

**RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS**  
**2007**

**Banif - Banco Internacional do Funchal, SA**

**Banif - Banco Internacional do Funchal, SA**

Sede Social: Rua de João Tavira, 30 - 9 000 Funchal

Capital Social: 240.000.000 Euros

Número único de matrícula e Pessoa Colectiva n.º 511 202 008

## ÍNDICE

- I. **ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO**
  - 1. **Conjuntura Internacional**
  - 2. **Conjuntura Nacional**
  - 3. **Sistema Financeiro**
  
- II. **ACTIVIDADE DO BANIF, SA EM 2007**
  - 1. **Actividade na Região Autónoma da Madeira**
  - 2. **Actividade no Continente**
    - 2.1 **Negócio no Segmento de Empresas e Médio/Alto de Particulares**
      - 2.1.1 **Negócio no Segmento de Empresas**
      - 2.1.2 **Negócio no Segmento de Particulares de Médio-Alto Rendimento**
    - 2.2 **Negócio no Segmento de retalho**
      - 2.2.1 **Contas Depósito à Ordem e Produtos de Poupança**
      - 2.2.2 **Crédito Imobiliário**
      - 2.2.3 **Crédito ao Consumo**
      - 2.2.4 **Crédito Especializado**
    - 2.3 **Recuperação de Crédito Vencido e em Contencioso**
    - 2.4 **Novos Canais de Distribuição e de Apoio às Áreas de Negócio**
  - 3. **Actividade Financeira**
  - 4. **Actividade Internacional**
  - 5. **Comunicação e Imagem**
  - 6. **Marketing Estratégico**
  - 7. **Recursos Humanos**
  - 8. **Sistemas e Tecnologias de Informação**
  - 9. **Controlo dos Riscos de Actividade**
  - 10. **Compliance**
  - 11. **Auditoria**
  - 12. **Provedoria do Cliente**
  
- III. **ANÁLISE ÀS CONTAS**
  
- IV. **APLICAÇÃO DE RESULTADOS**
  
- V. **NOTA FINAL**
  
- VI. **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**
  - 1. **Balanço**
  - 2. **Demonstração de Resultados**
  - 3. **Demonstração de Variações em Capitais Próprios**
  - 4. **Demonstração de Fluxos de Caixa**
  - 5. **Anexo às Demonstrações Financeiras**
  
- VII. **INFORMAÇÕES ADICIONAIS**
  - 1. **Informação nos termos do Artº 447º do Código das Sociedades Comerciais**
  - 2. **Informação nos termos do Artº 448º do Código das Sociedades Comerciais**
  - 3. **Acções Próprias e Participações Sociais Qualificadas**

## Índice de Abreviaturas Utilizadas

Banco	Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.
Banif	Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A.
Banif Go	Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, S.A.
Banif Serv	BanifServ - Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, A.C.E.
BBCA	Banco Banif e Comercial dos Açores, S.A.
BCE	Banco Central Europeu
DAJ	Direcção de Assessoria Jurídica (Banif)
DCA	Direcção de Canais Agenciados (Banif)
DCRAM	Direcção Comercial da Região Autónoma da Madeira (Banif)
DEP	Direcção de Empresas e Banca Privada (Banif)
DF	Direcção Financeira (Banif)
DGR	Direcção de Gestão Global de Risco (Banif)
DI	Direcção Internacional (Banif)
DMC	Direcção de Marketing e Comunicação (Banif)
DME	Direcção de Marketing Estratégico (Banif)
DMIF	Directiva n.º 2004/39/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de Abril, relativa aos mercados de instrumentos financeiros
DRA	Direcção da Rede de Agências (Banif)
DRE	Direcção de Residentes no Exterior (Banif)
DRD	Direcção de Rede Directa (Banif)
FED	Reserva Federal Norte-americana ( <i>Federal Reserve</i> )
GIA	Gabinete de Inspeção e Auditoria (BBCA)
GPC	Gabinete de Provedoria do Cliente
GRII	Gabinete de Relações com Investidores e Institucionais (Banif)
Grupo	Banif - Grupo Financeiro
IFB	Instituto de Formação Bancária
RERAM	Rede de Agências da Região Autónoma da Madeira (Banif)

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

Durante o exercício de 2007, o Banif prosseguiu a tendência de crescimento firme e sustentado que tem vindo a evidenciar nos últimos anos, e que tem caracterizado o seu desempenho desde a data da sua constituição.

Num contexto macro-económico particularmente difícil, marcado pela instabilidade dos mercados e das instituições financeiras, a actividade do Banco apresentou inequívocos sinais de dinamismo, atingindo um *Cash-flow* de 95,6 milhões de euros e um resultado do exercício em base IAS/IFRS de 47,6 milhões de euros, o qual representa um crescimento de 29,3% relativamente ao ano anterior. Em base das NCA's (Normas de Contabilidade Ajustadas) o resultado do exercício cifrou-se em 26,1 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 24,8% relativamente ao ano anterior. A principal razão para esta divergência dos resultados do exercício em base IAS/IFRS e NCA's deveu-se ao elevado volume de provisões para riscos gerais e específicos de crédito efectuadas nos termos do Aviso 3/95 do Banco de Portugal, que atingiram 48,6 milhões de euros em 2007 (26,2 milhões de euros em 2006, enquanto as provisões por imparidade de crédito em base IAS/IFRS se limitaram a 20,7 milhões de euros (23,7 milhões de euros em 2006).

Em linha com os grandes objectivos estratégicos estabelecidos para o triénio 2005-2007, o Banco viu aumentar a sua dimensão, produtividade e rendibilidade, sempre com salvaguarda dos adequados níveis de solvabilidade, alicerçando o seu crescimento numa melhoria substancial da qualidade de serviço e na personalização do atendimento ao cliente, as quais, a par de uma maior eficácia operativa, permitiram o reforço da sua quota de mercado.

O crescimento orgânico do Banco foi promovido através da abertura de 35 novas Agências (mais 5 do que o objectivo inicialmente traçado), que permitem à instituição dispor, actualmente, de um total de 228 agências bancárias em território nacional.

Indicador de crescimento do Banco, foi também a ampliação da sua base de clientes activos, fruto não só de um significativo aumento do número de contas abertas, mas também de uma maior fidelização dos clientes, para o que contribuiu o “Programa 330 x 2”, desenvolvido e implementado durante o ano de 2007.

Em relação aos clientes empresariais, através do “Programa Empresas x 2”, o Banif, que já fora revolucionário na criação dos Centros de Empresas e das Equipas de Serviço ao Cliente, reinventou a sua estratégia comercial, com novos e ambiciosos objectivos.

O crescimento não prejudicou a qualidade de serviço nem a personalização no atendimento ao cliente, aspectos em que o Banif é um banco de referência. A vocação de “*banco de relação*”, que estruturalmente o caracteriza, posiciona hoje o Banif como um dos quatro bancos com maior índice de qualidade de serviço a operar em Portugal, claramente acima da média do mercado de prestação de serviços bancários, e onde a “*Qualidade de Atendimento na Agência*” continua a apresentar o maior índice de satisfação sectorial.

Ainda no âmbito da qualidade e personalização do atendimento ao cliente, destaca-se a conclusão de diversos projectos de certificação de qualidade no Banco, designadamente, a “Certificação de Qualidade do *Call Center*”, a “Certificação da Qualidade do Gabinete de Provedoria do Cliente”, a “Certificação de Qualidade no Crédito à Habitação” e a “Certificação de Qualidade da Banca Electrónica”. Está previsto, para 2008, o alargamento do âmbito de certificação a outros produtos comercializados nas redes de agências.

A evolução sustentada e estruturada do Banco, durante o ano de 2007, foi reconhecida pelo mercado, conforme atesta a subida das notações de *rating* feitas pela agência *Moody's*, para “A2” (longo prazo) e “P-1” (curto prazo).

A expansão internacional do Banif – Grupo Financeiro, que hoje marca importante presença em países como Espanha, Inglaterra, Malta, África do Sul, Cabo Verde, Brasil, Venezuela, México, Estados Unidos, Canadá, entre outros, tem sido e continuará a ser capitalizada pelo Banco no desenvolvimento da sua actividade comercial, mantendo o acompanhamento às comunidades portuguesas no exterior, e apostando agora também no crédito imobiliário a não residentes e na criação de novas propostas de valor para os novos residentes em Portugal.

Por outro lado, o Banif não tem sido alheio às responsabilidades sociais associadas ao seu crescimento institucional, e mantém-se alinhado com as principais tendências de desenvolvimento sustentado a nível mundial, integrando desde 2005 o BSCD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.

Consciente de que “*os projectos são as pessoas*” o Banif tem, de forma organizada e sistemática, promovido e valorizado a evolução quantitativa e qualitativa dos seus recursos humanos.

Entre 2000 e 2007, os colaboradores do Banco passaram de 1331 para 1991, consubstanciando um aumento de cerca de 50%. Este crescimento do número global de colaboradores tem sido qualitativamente sustentado pelo aumento relativo do seu nível de formação académica e pelo número de horas de formação ministradas através da própria instituição.

No início de 2008, o nosso Banco celebra o seu 20.º aniversário, num momento em que se afirma, junto de clientes, fornecedores e demais *stakeholders*, como uma instituição sólida e prestigiada, titular, por mérito próprio, de uma posição de referência no mercado financeiro nacional e internacional.

No dealbar deste novo ciclo da sua existência, o Banco adopta uma nova imagem corporativa, integrada por um novo logotipo, uma nova cor e uma nova assinatura, comuns a todo o Banif – Grupo Financeiro.

Se, por um lado, estes novos elementos distintivos sublinham a nova identidade do Grupo, na sua projecção para o exterior, por outro lado, internamente, reforçam a ligação entre as várias empresas que o constituem, evidenciando a importância da colaboração recíproca e do desenvolvimento de sinergias.

A escolha do paradigma desta nova imagem, a figura mítica do centauro, entidade que reflecte o equilíbrio perfeito entre o poder físico e a destreza mental, é o testemunho de que a nova identidade não altera a essência da cultura e dos valores do Banco.

É a ambição, a qualidade e a determinação das pessoas, das nossas pessoas, que constitui o mais importante património do Banif, e nos permite encarar com confiança os desafios do futuro.

**Joaquim Filipe Marques dos Santos**  
Presidente da Comissão Executiva

**Horácio da Silva Roque**  
Presidente do Conselho de Administração

## I. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

### 1. *Conjuntura Internacional*

O ano de 2007 ficou caracterizado pela manutenção do crescimento económico mundial a um nível robusto, embora novamente pautado por uma maior divergência entre os diferentes blocos económicos. Segundo estimativas do Fundo Monetário Internacional, a economia mundial terá crescido a um ritmo de 5,2% face a 5,4% em 2006, com a economia americana a registar uma desaceleração significativa da actividade económica para níveis abaixo do seu ritmo potencial, enquanto que a Europa e a Ásia atingiram um crescimento económico mais forte do que o esperado inicialmente.

O ano de 2007 assinala também a interrupção da actuação agressiva do Banco Central Europeu (BCE), com o objectivo de neutralizar a sua política monetária e o início de um novo ciclo da política monetária americana, no seguimento da decisão da Reserva Federal (FED) de cortar a sua taxa de intervenção em 100 pontos base (pb) para 4,25%. No Japão, a economia mostrou sinais de maior dinamismo, o que motivou a subida da taxa de intervenção para 0,5%. No que diz respeito aos mercados financeiros, o Euro viu a sua cotação apreciar-se 10,5% face ao Dólar (encerrando o ano a 1,46 Dólar/Euro); os mercados financeiros a nível mundial registaram um aumento significativo de volatilidade, atingindo o máximo desde 2003, num contexto de reavaliação do prémio de risco; o preço do petróleo registou novamente uma subida expressiva, com uma valorização anual de cerca de 57,2%, para níveis próximos de 96 dólares por barril (*WTI*); e o preço do ouro subiu cerca de 30,9% para 834 dólares por onça, beneficiando do seu estatuto de activo de refúgio, numa conjuntura de forte procura pela generalidade das matérias-primas.

Estima-se que a **economia americana** tenha registado um crescimento de 2,2% em 2007, significativamente inferior à taxa de 2,9% registada em 2006. Depois de um primeiro trimestre marcado por um crescimento económico claramente abaixo do seu potencial (0,6% em termos anualizados, constituindo a taxa de crescimento mais baixa dos últimos quatro anos), explicado, essencialmente, por factores específicos (deterioração da balança comercial, diminuição de inventários e queda acentuada do investimento residencial), no segundo trimestre a economia começou a evidenciar sinais de maior robustez económica (3,8%).

O ritmo de crescimento acelerou posteriormente no início da segunda metade do ano, com o PIB a crescer 4,9% em termos anualizados no terceiro trimestre de 2007. Os contributos para este desempenho económico vieram novamente das exportações, beneficiando claramente de um câmbio mais favorável (o Dólar encontrava-se em desvalorização contínua face às principais divisas internacionais), da acumulação de inventários e do maior dinamismo do consumo privado. Importa referir que, em Agosto, os problemas com o crédito hipotecário de alto risco nos EUA (segmento *subprime*) contagiaram o restante sector financeiro, originando um movimento de aversão ao risco, só comparável com o verificado após os atentados terroristas de 11 de Setembro. Desta forma, assistiu-se a um redimensionamento do prémio de risco face a um ambiente de taxas de juro mais altas nos principais blocos económicos mundiais, com a *yield* da obrigação de referência do Tesouro americano na maturidade a dez anos a subir para 5,02%.

Já no final do segundo semestre, a forte deterioração do risco de crédito associado às operações de financiamento do segmento *subprime* obrigaram à intervenção directa de vários Bancos Centrais. O BCE, numa operação sem precedentes, foi o primeiro a actuar, injectando um volume extraordinário de liquidez, enquanto que a FED optou pela redução da sua taxa de desconto em 50 pb para 4,75%, o primeiro corte desde Junho de 2003, defendendo a necessidade de garantir a estabilidade e a liquidez do mercado monetário americano. Em Outubro e Dezembro, aquela autoridade monetária voltou a actuar, embora numa menor magnitude (25 pb em cada reunião), colocando a taxa directora em 4,25%, 100 pb abaixo do nível registado no início do ano.

Embora o impacto da crise financeira sobre o ritmo de crescimento dos EUA não seja ainda contabilizável, as condições económicas deterioraram-se rapidamente no último trimestre de 2007, antecipando-se que a actividade económica tenha abrandado significativamente devido ao menor dinamismo do consumo. A taxa de desemprego, ainda que num nível historicamente baixo, subiu para um máximo dos últimos dois anos (5,0%), com os consumidores americanos a serem pressionados pelas condições mais restritivas no acesso ao crédito, pelo elevado preço do petróleo, pelas maiores pressões inflacionistas via alimentação (denominada de “*agriflação*”) e pelo menor rendimento disponível decorrente da situação actual dos mercados de capitais e imobiliário.

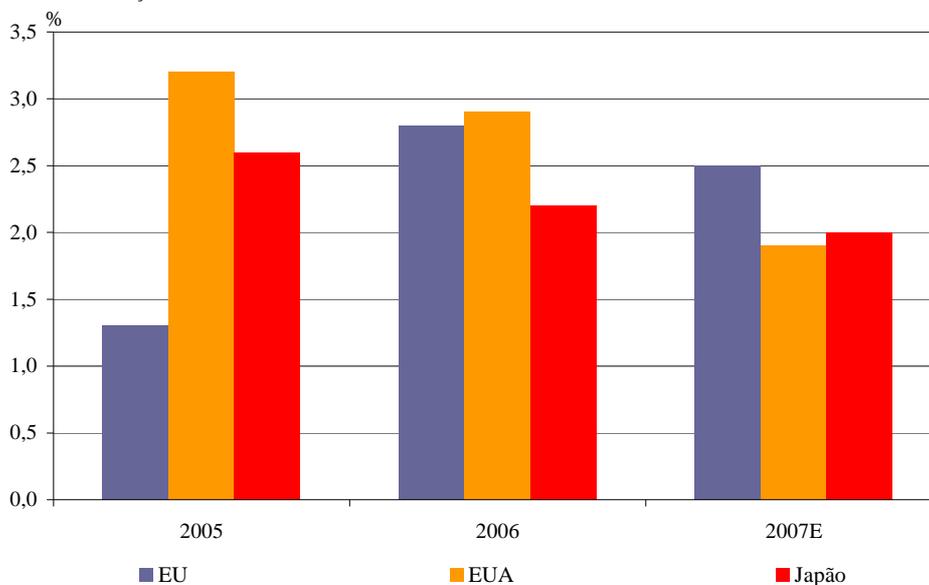
No que respeita ao comportamento dos preços, estima-se que a taxa de inflação corrente tenha diminuído para 2,7% em 2007 face a 3,2% em 2006, resultado do menor dinamismo da actividade económica e de uma política monetária restritiva. A taxa subjacente (“*core*”), que exclui o efeito do preço dos bens alimentares e energéticos, chegou a estar abaixo do nível considerado confortável pela FED (2,0%), o que já não acontecia desde 2004. Importa salientar que esta evolução mais benigna da taxa de inflação foi obtida numa conjuntura de forte subida de preços das matérias-primas, em particular do petróleo (o *WTI* valorizou-se 57%, terminando o ano perto de 97 dólares por barril).

Na **Europa**, após um ano de 2006 de forte expansão económica, com as economias a crescerem ao ritmo mais elevado dos últimos seis anos (2,8%), perspectivava-se algum abrandamento económico no início do ano de 2007, decorrente principalmente do aumento da taxa de IVA na Alemanha (de 16,0% para 19,0%), em Janeiro. Contudo, o ano de 2007 iniciou-se num tom claramente optimista, com as economias alemã e espanhola a surpreenderem pela positiva, enquanto que, em França e em Itália, a actividade económica apresentou um desempenho mais moderado.

Confrontado com um contexto de elevado dinamismo dos agregados monetários e perante a expansão do crédito concedido a particulares, o BCE continuou a restringir a sua política monetária até um nível dito neutral, aumentando a taxa directora em 50 pb para 4,0%. Após a primeira metade do ano, o optimismo em torno da Europa começou a ceder gradualmente, à medida que se temiam os efeitos de contágio da crise financeira às economias europeias e o Euro renovava máximos históricos face ao Dólar (cotando-se perto do patamar de 1,50 Dólar/Euro). Estima-se que o crescimento económico tenha desacelerado para 2,4% em 2007, com a Alemanha a reassumir o papel de motor de expansão do bloco europeu. Perante o dilema de balancear a persistência de pressões inflacionistas com os sinais de desaceleração da actividade económica, o BCE optou por manter a sua taxa de intervenção inalterada em 4,0% até ao final de 2007.

## CRESCIMENTO DO PIB

Taxa de variação real



Estima-se que o **Japão** tenha apresentado um ritmo de crescimento de 2,0% em 2007, ligeiramente abaixo do registado em 2006 (2,2%), baseado no comportamento dinâmico do investimento empresarial e da procura externa, nomeadamente originária da China. A economia nipónica continuou a mostrar sinais de maior dinamismo ao nível do crescimento económico, ainda que os sinais de deflação permaneçam bem presentes após uma década.

Em 2007, os preços no consumidor no Japão deverão ter registado uma variação nula, após terem subido 0,3% no ano anterior. Perante esta conjuntura, o Banco do Japão optou por manter a taxa de referência inalterada em 0,5% até ao final do ano, nível no qual se encontrava desde Fevereiro de 2007. Importa igualmente destacar a acentuada depreciação do lene face às principais moedas internacionais, atingindo um mínimo histórico face ao Euro (168,6 lene/Euro), dando origem a um aumento significativo das designadas operações de "carry trade".

As principais **economias asiáticas** terão registado um crescimento de 9,8% em 2007, idêntico ao verificado em 2006, suportado pelo forte dinamismo da China (11,5%) e da Índia (8,9%), cujas respectivas procuras internas têm fomentado o volume de trocas comerciais a nível global. Os fundamentais das economias asiáticas (elevada taxa de poupança, forte crescimento do investimento e dinamismo do consumo privado) constituíram um dos principais factores de suporte da economia mundial em 2007, mais do que compensando o abrandamento dos EUA e da Europa.

Estima-se que a **América Latina** tenha registado um crescimento de 4,9% em 2007, o que compara com 5,4% em 2006, com a taxa de inflação a manter-se inalterada em 5,2%. A procura doméstica continuou a ser o grande motor de crescimento do bloco latino-americano, beneficiando do baixo nível de taxas de juro e do aumento do crédito ao consumo, enquanto que o crescimento da economia americana e o estímulo da procura externa da China, assim como o comportamento favorável dos preços das matérias-primas, beneficiaram o sector exportador.

No **Brasil**, a economia cresceu a uma taxa anualizada de 4,4% em 2007, superando os 3,7% registados no ano anterior. A economia brasileira tem beneficiado da forte expansão da procura doméstica, cujo suporte assentou na política monetária acomodatória, do aumento do consumo público e da melhoria das condições do mercado de trabalho. O dinamismo das componentes do investimento, resultado do baixo nível de taxas de juro, e o forte crescimento das exportações explicam igualmente a boa *performance* da economia do Brasil.

Em matéria de preços no consumidor, estima-se que a inflação tenha subido 3,6%, ficando abaixo dos 4,2% registados em 2006. Perante um cenário de crescimento económico acima do potencial, o Banco Central do Brasil decidiu interromper o ciclo de descida das taxas de juro, com a taxa SELIC a terminar o ano em 11,25%, 175 pb abaixo do nível registado no início do ano. A melhoria das contas públicas e da balança externa, aliada à maior estabilidade política, continuaram a suportar a apreciação do Real face ao Dólar (cerca de 16,7% no ano, para 1,78 Reais/Dólar).

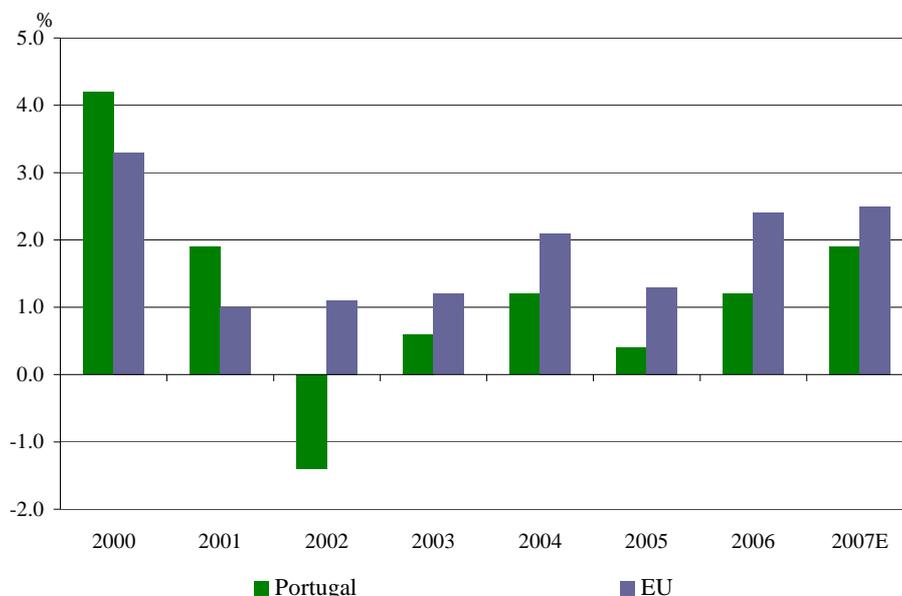
Já a maior instabilidade financeira verificada no segundo semestre foi responsável pelo alargamento do *spread* do principal referencial de risco Brasil (o índice *EMBI+*) para um nível idêntico ao registado em finais de 2005: 240 pb, face a 170 pb no início de 2007.

## 2. Conjuntura Nacional

O ano 2007 constituiu o segundo ano da recuperação da **economia portuguesa**. Segundo estimativas do Banco de Portugal, a economia terá registado uma aceleração no seu ritmo de crescimento, com o PIB a crescer a 1,9% face a 1,2% no ano transacto, assente essencialmente no dinamismo das exportações, impulsionadas por um forte crescimento dos mercados externos.

### CRESCIMENTO DO PIB

Taxa de variação real



Uma análise mais pormenorizada às componentes do PIB revela que o consumo privado terá crescido a uma taxa anual de 1,2% em 2007, similar à do ano anterior, continuando a ser afectado pela subida gradual das taxas de juro, num contexto de elevado endividamento das famílias e de agravamento da carga fiscal.

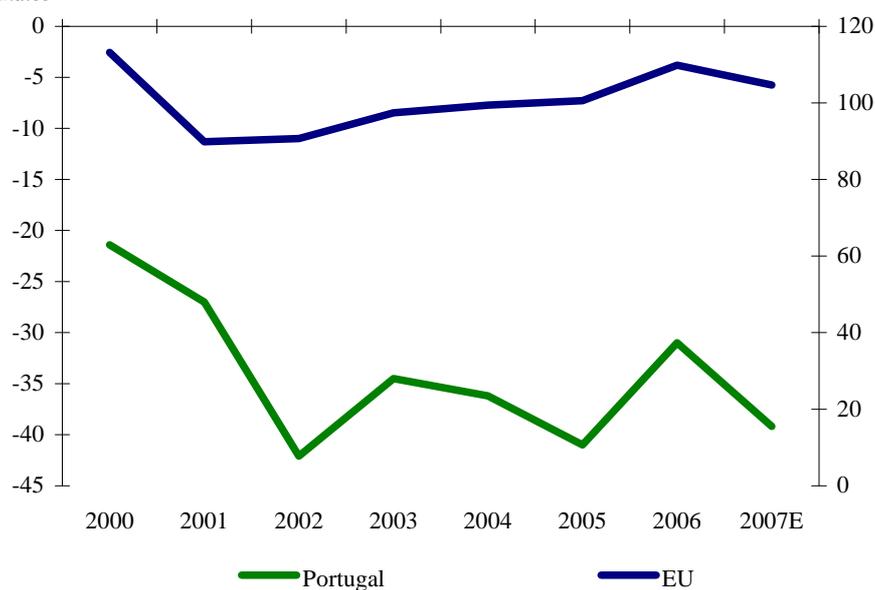
O investimento merece igualmente destaque, pela positiva, apresentando uma taxa de crescimento anual de 2,6% (contra -1,8% em 2006), após sucessivas quedas nos últimos anos. Contudo, o comportamento positivo do investimento não foi extensível a todas as rubricas, com as melhorias a serem particularmente visíveis ao nível do investimento empresarial. Assim sendo, estima-se que o contributo da procura interna tenha atingido 1,3 p.p. em 2007, o que compara com 0,2 p.p. em 2006. As exportações de bens e serviços, responsáveis pela boa *performance* da economia portuguesa ao longo dos últimos anos, deverão ter crescido 7,0% em 2007, desacelerando face aos 9,1% observados em 2006. Este comportamento resultou, no entanto, de um menor dinamismo das exportações de

mercadorias (desaceleração para 5,0%), por oposição ao crescimento muito elevado (12,4%) das exportações de serviços.

Relativamente às importações de bens e serviços, estima-se que tenham desacelerado para 4,1% em 2007, enquanto que o crescimento das importações de mercadorias deverá ter-se mantido relativamente estável. Neste contexto, estima-se que o contributo das exportações líquidas em 2007 tenha atingido apenas 0,6 p.p., face a 1,0 p.p. no ano anterior. Importa igualmente mencionar o esforço de consolidação orçamental do Governo Português, prevendo-se que o peso do défice público no PIB tenha diminuído para 3,0% no final de 2007, contra 3,9% em 2006, alcançando-se o objectivo previsto no Programa de Estabilidade e Crescimento um ano mais cedo do que o esperado.

### CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

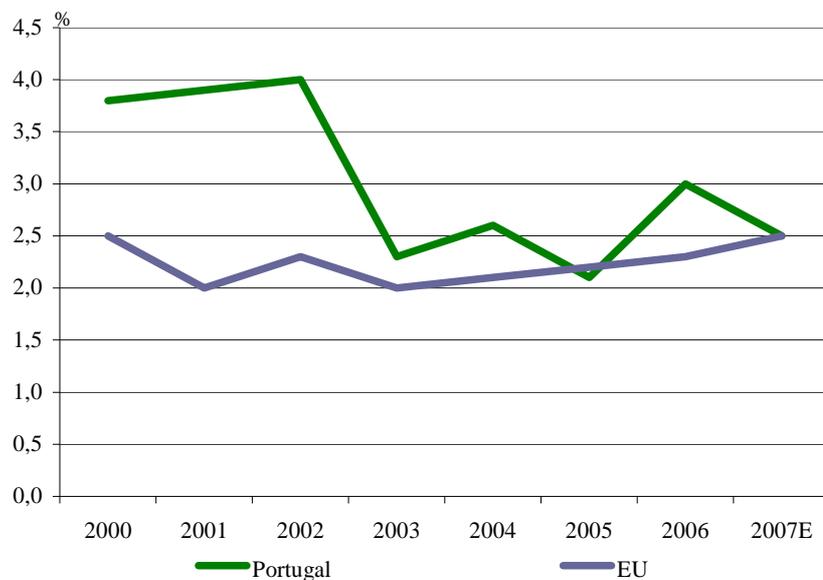
Índice



No que diz respeito à inflação, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) deverá ter subido 2,4% em 2007 face a 3,0% verificado no ano anterior. O comportamento benigno da inflação reflectiu largamente a forte desaceleração dos preços dos bens energéticos, assim como um crescimento mais moderado dos custos unitários de trabalho e dos preços dos bens não energéticos.

## INFLAÇÃO

*Índice de Preços Harmonizado*



No que diz respeito às necessidades de financiamento da economia portuguesa, medidas pelo saldo conjunto da Balança de Transacções Correntes e da Balança de Capital, estas deverão ter-se reduzido para -7,3% do PIB face a -8,2% em 2006.

### 3. Sistema Financeiro

O ano de 2007 ficou assinalado pela instabilidade financeira a nível internacional, obrigando à actuação concertada dos principais bancos centrais mundiais, nomeadamente através: da injeção de avultados montantes de liquidez no sistema financeiro a nível global; do aumento das taxas de remuneração dos depósitos praticada pelas instituições financeiras, como tentativa de atenuar o efeito da crise de liquidez desencadeada pela crise no mercado imobiliário; da actuação do BCE, que, na tentativa de prosseguir com o processo de normalização monetária, elevou a sua taxa de referência em 50 pb para o patamar de 4,00%.

O ano transacto ficou ainda marcado pela rejeição, numa primeira fase, de uma Oferta de Aquisição lançada pelo BCP sobre o BPI e, numa fase posterior, de uma proposta de fusão dos dois bancos por troca de acções, que viria também a não ser bem sucedida.

A subida de taxas de juro por parte do BCE reflectiu-se nas taxas activas praticadas em Portugal pelas instituições bancárias nos novos empréstimos concedidos a sociedades não financeiras, que sofreram um agravamento de 90 pb, para 7,42%, enquanto que, no segmento dos particulares, o aumento médio rondou os 82 pb para 5,22%, no crédito à habitação, e de 84 pb para 8,13%, nos novos empréstimos para crédito pessoal.

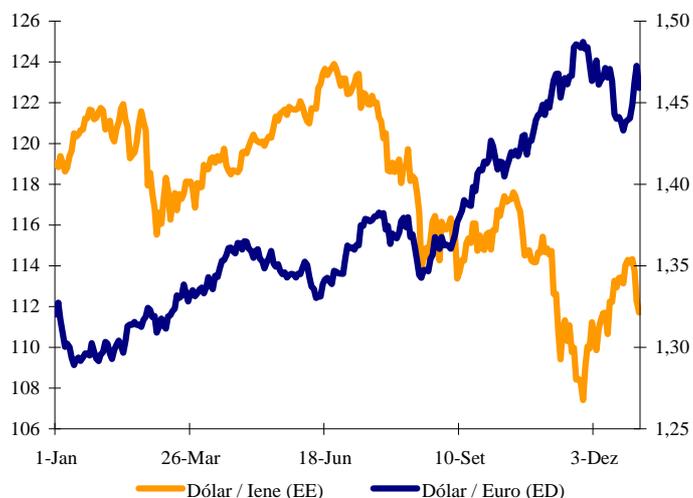
No que respeita às taxas passivas praticadas pelas instituições bancárias, o movimento foi desfavorável para a margem de intermediação, uma vez que as taxas médias de remuneração dos depósitos a prazo até 1 ano aumentaram 44 pb para 4,28%, no segmento empresarial, e 84 pb para 4,11%, no caso dos particulares.

No que diz respeito aos volumes de crédito concedido, em termos consolidados e até Novembro, os dados do Banco de Portugal mostram um crescimento de 12,2% em termos homólogos. No crédito a particulares, o crescimento foi de 9,1%, com o segmento de crédito hipotecário a registar um crescimento de 8,8%, inferior aos 10,1% verificados no período homólogo anterior, enquanto que os empréstimos ao consumo atingiram um aumento de 10,6%, face a 9,6% registados em 2006.

Relativamente aos **mercados cambiais**, o ano de 2007 ficou marcado pela significativa apreciação do Euro face às principais divisas internacionais. Num contexto de crescimento da economia europeia superior ao esperado e de crescente procura dos Bancos Centrais estrangeiros por activos denominados em euros, o Euro apreciou 10,5% face ao Dólar e 3,74% face ao Iene, terminando o ano em 1,46 Dólar/Euro e 163,05 Iene/Euro, respectivamente.

Também a actuação dos três Bancos Centrais justificou parte deste comportamento cambial: enquanto que a FED se viu obrigada a cortar a sua taxa de referência em 100 pb para 4,25%, de forma a atenuar o contágio da crise do *subprime*, e o Banco Central do Japão, perante a persistência de sinais de deflação, manteve a sua taxa inalterada, o BCE, numa conjuntura claramente favorável à condução da sua política restritiva, subiu a taxa de referência em 50 pb para 4,0%.

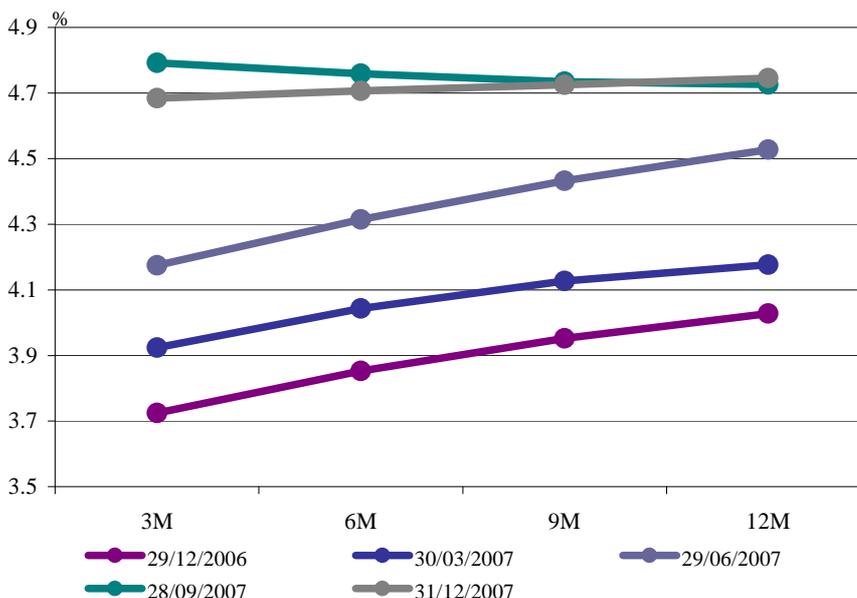
## TAXAS DE CÂMBIO



No que diz respeito à evolução das **taxas Euribor**, o bom momento económico vivido no início do ano reforçou a expectativa de que o BCE prosseguiria o movimento de subida de taxas de juro. No segundo semestre, os receios de que a crise no crédito hipotecário *subprime* pudessem afectar a estabilidade e a liquidez do mercado monetário interbancário foram responsáveis pelo aumento significativo das taxas praticadas pelas instituições financeiras. O aumento das taxas de remuneração constituiu um padrão comum a todas as maturidades, com a taxa de juro dos 3 meses a terminar o ano em 4,68% (+ 96 pb), a dos 6 meses em 4,71% (+ 85 pb) e a dos 12 meses em 4,75% (+ 72 pb).

## TAXAS EURIBOR

*Curvas de rendimento*



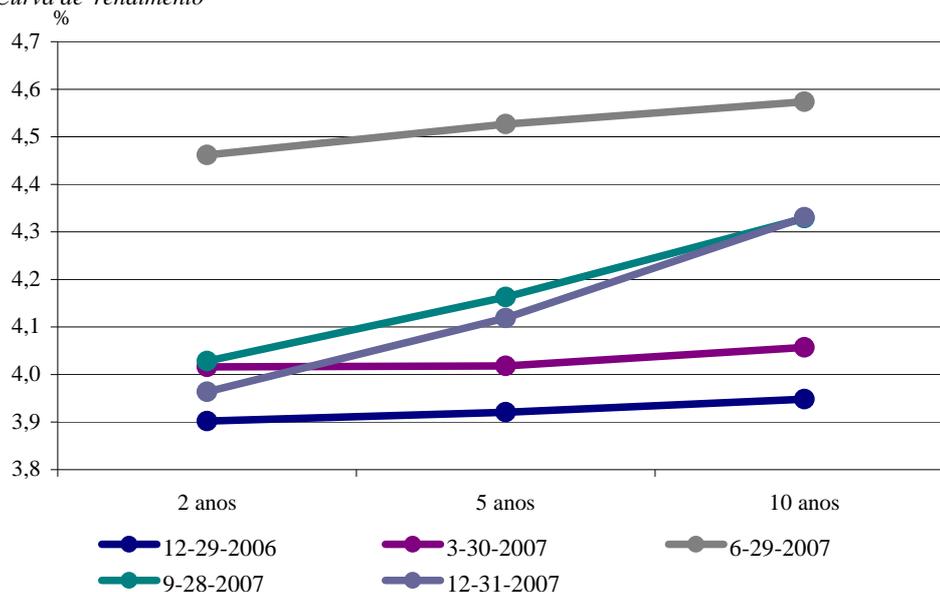
### 3.1 Mercado de Obrigações

A evolução do **mercado de obrigações nos EUA**, em 2007, voltou a não ser linear ao longo do ano. Enquanto o primeiro semestre ficou marcado pela translação ascendente da curva de rendimentos, em resposta à persistência das pressões inflacionistas conjugada com um abrandamento da actividade económica, os últimos seis meses do ano assinalaram o início do movimento de descida de taxas de juro pela FED, num contexto de maior aversão ao risco e procura por activos de qualidade. Perante os sinais de abrandamento dos mercados

imobiliário e de trabalho, o receio de que o consumo privado (70% do PIB) fosse fortemente penalizado e originasse uma recessão, levou ao aumento da inclinação negativa da curva de rendimentos americana. A rentabilidade das obrigações a 10 anos oscilou entre um mínimo de 3,84% (Novembro) e um máximo de 5,29% (Junho), terminando o ano de 2007 em 4,02%.

### OBRIGAÇÕES DO TESOURO ALEMÃO

Curva de rendimento



Na **Europa**, perante os sinais de crescimento económico superior ao esperado durante o primeiro semestre, o mercado descontou uma continuação da subida de taxas de juro por parte do BCE. No entanto, a segunda metade do ano ficou caracterizada pelo menor dinamismo da actividade económica europeia, acompanhada de sucessivas revisões em baixa a nível do crescimento e pelo reaparecimento das tensões inflacionistas. Neste contexto, assistiu-se a um aumento da inclinação da curva de rendimentos, com o diferencial entre as taxas de juro das maturidades de 2 e 10 anos a aumentar de 4,6 pb para 36,7 pb. Desta forma, o diferencial entre a rentabilidade das obrigações a 10 anos nos EUA e Alemanha passou de 75,4 pb para -30,8 pb.

A curva de rendimentos portuguesa acompanhou os movimentos do bloco Euro, com a rentabilidade da Obrigação do Tesouro (OT) a 10 anos a terminar o ano em 4,55%, após ter oscilado entre um mínimo de 4,04% (Março) e um máximo de 4,86% (Julho). O diferencial entre a OT e o Bund (obrigação de referência alemã) no prazo a 10 anos alargou de 16 pb para 24 pb durante 2007.

### 3.2 Mercado de Acções

Em 2007, os principais **mercados accionistas** mundiais apresentaram valorizações positivas embora inferiores às do ano anterior, com os níveis de volatilidade a atingirem o máximo desde 2003, com o índice *VIX* a alcançar os 31,09 pontos. O *Eurostoxx 50*, o índice de referência europeu, encerrou o ano com um ganho de 6,79%, acima do *Standard&Poors 500* (+3,53%) e do *Dow Jones* (+6,43%). Ainda assim, algumas praças europeias apresentaram valorizações superiores, nomeadamente o mercado português, com +16,27%. O ano de 2007 ficará igualmente caracterizado pelo falhanço das duas Ofertas de Aquisição lançadas sobre a Portugal Telecom e o BPI pela Sonaecom e BCP, respectivamente. A dimensão e implicações das duas transacções, ambas de carácter hostil, viriam a dominar a atenção da maioria dos investidores, nomeadamente estrangeiros. Por outro lado, importa destacar a proposta de fusão do BPI com o BCP por troca de acções, que acabou igualmente por não se concretizar, e a entrada em bolsa da Martifer (Junho) e REN (Julho),

assim como o processo de cisão da Portugal Telecom Multimédia e da Portugal Telecom (Novembro).

Nos mercados europeus, merece ainda destaque o principal índice alemão (*DAX*), que valorizou 22,29%, impulsionado pela boa *performance* económica do país e pela forte valorização de alguns sectores específicos, nomeadamente o sector automóvel. Na Ásia, a generalidade dos mercados accionistas encerrou com valorizações, embora o *Nikkei* tenha apresentado um retorno negativo de 11,30%. Destaque ainda para a valorização expressiva do *Hang Seng*, que terminou o ano de 2007 com uma valorização acumulada de 39.31%.

Em termos intra-anuais, há a destacar a forte correcção que o mercado accionista sofreu no início de Agosto, após ter renovado máximos de 2001, resultado da extensão da crise do segmento *subprime* ao restante sector financeiro e que culminou com a intervenção concertada de vários bancos centrais, através da injeção de fundos no mercado monetário. Foram vários os bancos de investimento a nível internacional que reportaram perdas expressivas relacionadas com as actividades de *trading*, nomeadamente na área da renda fixa e de produtos estruturados, e ainda no segmento de securitizações.

Após a actuação da FED em Setembro (corte da taxa directora em 50 pb para 4,75%), os mercados foram gradualmente encontrando suporte nas expectativas de que uma actuação agressiva por parte daquela autoridade monetária seria suficiente para reduzir a volatilidade e a incerteza quanto ao andamento da maior economia mundial.

#### MERCADOS ACCIONISTAS



Num contexto favorável de valorização dos activos de renda variável, beneficiando dos movimentos de fusões e aquisições e da entrada em bolsa da Martifer e da REN, o volume médio transaccionado no mercado português (PSI20) registou um aumento de 59,3%, de € 51,069 milhões para € 81,350 milhões.

## II. ACTIVIDADE DO BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, SA EM 2007

### 1. Actividade na Região Autónoma da Madeira

Em 2007, mais uma vez, a actividade desenvolvida pela Direcção Comercial da Região Autónoma da Madeira (DCRAM) foi definida pelo objectivo estratégico de manutenção do crescimento do negócio e consolidação da posição de liderança alcançada no mercado regional.

Apesar do cenário vivido em 2007, caracterizado por uma conjuntura económica adversa e pela forte concorrência sentida ao nível do sector bancário na região, a DCRAM revelou um dinamismo assinalável da sua estrutura comercial, reflectida nas principais rubricas do balanço, face ao ano anterior.

Para o crescimento sustentado dos resultados, contribuiu o contínuo alargamento da base de clientes (+9.451 novos clientes) e a actuação concertada das unidades de negócio (retalho, *private* e empresas) na prestação de um serviço de qualidade e diferenciado, proporcionando um acréscimo de valor à carteira de clientes, um expressivo aumento do comissionamento e a evolução selectiva e sustentada do crédito.

O crédito concedido a clientes registou um crescimento de 15% em 2007. Para este resultado foi decisivo o acréscimo no volume das carteiras de crédito ao consumo (+16%), de crédito imobiliário (+16%) e de crédito “cartão” (+20%).

Apesar de condicionada pela evolução desfavorável dos mercados cambiais (forte apreciação do Euro em relação a outras moedas), a rubrica de “Recursos de Clientes” registou um crescimento de 10%, face a 2006.

A variação homóloga da contribuição financeira total cifrou-se em 6%, conseguida pelo notório crescimento na cobrança de comissões (+12%) e na contribuição financeira de recursos (+19%), contrastando com o decréscimo da contribuição financeira de crédito (-2%) reflexo do forte estreitamento das margens.

Acompanhando o crescimento sustentado da actividade bancária para a consolidação da posição de liderança no mercado regional, reforçou-se a qualidade do serviço prestado.

Com o duplo objectivo de incrementar os níveis de eficiência da actividade desenvolvida e corresponder às crescentes necessidades dos clientes, procedeu-se ao aumento da já vasta rede de agências na RAM, com a abertura da agência dos Canhas e da nova agência da Ponta do Sol. Procedeu-se também à remodelação das agências da Camacha, Estreito da Calheta e Machico, à deslocalização das agências do Porto Santo e São Martinho, e à red denominação da antiga agência da Ponta de Sol, a qual passou a designar-se como agência do Livramento.

A abertura de mais duas agências, a expansão do parque de ATM's *free-standing* (+16 no território regional) e a criação de uma nova Equipa de Serviço ao Cliente no Centro Empresas da RAM (Equipa 7) contribuíram para a expansão dos canais de distribuição da DCRAM em 2007.

No âmbito do crescimento da actividade do Banif-Grupo Financeiro na RAM e com o objectivo de potenciar a captação de novos clientes e negócios, a DCRAM introduziu no seu vasto leque de produtos disponíveis a “Conta de Gestão de Tesouraria – CGT”, uma solução destinada às pequenas e médias empresas e empresários em nome individual.

Em linha com o importante papel assumido ao longo dos últimos 20 anos no desenvolvimento da Região, reafirmou-se o apoio a um abrangente conjunto de iniciativas enquadráveis no projecto de Responsabilidade Social do Banco e realizaram-se contratos de patrocínio com entidades de diversos quadrantes da sociedade.

Com o objectivo de incentivar o desenvolvimento regional e distinguir o mérito de entidades e personalidades dos diversos quadrantes sócio-económicos, o Banco, em parceria com instituições regionais, promoveu mais uma edição do Prémio Zarco.

Na vertente cultural, o Banif associou-se uma vez mais ao Festival Infantil da Canção da Madeira e patrocinou o Concerto do Dia Mundial da Criança, promovido pela Orquestra Clássica da Madeira. Celebrou-se também um protocolo de cooperação com o Gabinete Coordenador da Educação Artística da Secretaria Regional da Educação.

No seio da comunidade escolar, com o objectivo de promover o valor da poupança e divulgar o papel da actividade bancária na economia, o Banif dinamizou mais uma edição do “Concurso Geração Mais” e lançou campanhas dirigidas a este mesmo *target*, “Banif Filhos”, “Banif Verão Jovem” e “Banif Jovem 80 – 20”, de forma a continuar a fomentar a poupança neste segmento e a identificação desta jovem população madeirense com o nome “Banif”.

A realização do “Fórum do Investidor” pelo Centro Banif Privado, em parceria com o BBI, e a participação nas comemorações do Dia do Empresário Madeirense, conferiram especial destaque ao segmento de clientes de *private banking* e empresas, no plano de actividades da DCRAM. Nesse intuito, também foi patrocinada a “I Conferencia Anual do Turismo”, organizada pela Delegação Regional da Ordem dos Economistas, e celebrado um protocolo comercial com esta entidade, proporcionando condições preferenciais a todos os seus membros.

No quadrante desportivo, consolidaram-se os contratos já existentes com o Clube Naval do Funchal, Clube Sport Marítimo, Clube Desportivo Nacional, Clube de Golfe do Santo da Serra e Clube de Golfe do Porto Santo.

A realização de 2 Torneios de Golfe Banif, um no Porto Santo e outro no Santo da Serra, e a participação no “VI Encontro de Gerações” na Venezuela, permitiram aprofundar a ligação do Banif aos diferentes segmentos de clientes, projectando a imagem do Banif - Grupo Financeiro no espaço internacional.

Rubrica	Varição 07/06
Recursos	+10%
Crédito	+15%
Contribuição Financeira Total	+6%
Base de Clientes	+3,2%

## 2. Actividade no Continente

### 2.1 Negócio no Segmento de Empresas e Médio/Alto de Particulares

A Direcção de Empresas e Banca Privada (DEP) é o órgão responsável pela gestão, em Portugal Continental, de clientes empresa, institucionais e particulares de médio-alto rendimento.

A actividade desenvolvida pela DEP, no ano 2007, pautou-se pela concretização do objectivo de crescimento do volume de negócios e reforço do posicionamento desta área de negócio no Banif - Grupo Financeiro e no mercado.

Para o crescimento sustentado dos resultados desta área do Banco, contribuiu a estratégia centrada em torno de quatro vectores, nomeadamente, a concessão eficiente de crédito, o compromisso com o Programa de Clientes – 330x2, a reorganização dos Centros de Empresas no âmbito do Projecto Empresasx2 e a melhoria das competências técnicas e comportamentais dos Gestores de Clientes dedicados.

### 2.1.1 Negócio no Segmento de Empresas

A actividade do Banif no segmento de pequenas e médias empresas, conduzida em 2007 por uma rede de 25 Centros de Empresas e 59 Gestores especializados na resposta às necessidades financeiras deste segmento, traduziu-se no crescimento sustentado do volume de negócios.

O desempenho positivo da banca de empresas reflectiu-se no crescimento do crédito concedido a clientes, cifrando-se em 23% a variação homóloga desta rubrica, face ao ano anterior. A par da gestão rigorosa e selectiva da carteira de crédito, a celeridade na decisão e a diferenciação de *pricing* com base na análise do binómio risco-rentabilidade de cada cliente e do seu relacionamento com o Banco, foram factores decisivos para estes resultados.

Não obstante a evolução do mercado monetário e a consequente redução das margens de intermediação financeira, a contribuição financeira resultante da actividade creditícia dos Centros de Empresas apresentou, em 2007 uma evolução homóloga positiva de 7%.

No que concerne à contribuição financeira de recursos de clientes, verificou-se um assinalável crescimento de 46% no ano, fortemente impulsionado pelo acréscimo na captação de recursos fora de balanço (+25%). Por seu turno, a captação de recursos de balanço apresentou uma variação negativa de 4% face a 2006.

A evolução positiva da contribuição financeira total desta área de negócios, no valor de 11%, beneficiou ainda do acréscimo de 13% na rubrica comissões, no período considerado.

No âmbito do Programa 330x2, as campanhas de captação de clientes permitiram alavancar a carteira de clientes empresa em 10% face a 2006 e consolidar a importância deste canal na captação de clientes particulares (+30%) através de iniciativas de *cross-segment* dirigidas a colaboradores e sócios de empresas clientes.

A implementação, no segundo semestre, do Projecto Empresasx2 permitiu reforçar a abordagem comercial ao segmento de empresas com volume de negócios anual superior a 2 milhões de euros. O incremento dos níveis de vinculação dos clientes ao Banco teve como principal alavanca o reforço da pró-actividade comercial por via do estabelecimento de um detalhado plano de contactos tendo em vista o crescimento do *share-of-wallet* em clientes de bom risco e o aumento de *cross e up-selling*.

A reorganização funcional dos Centros de Empresas, a implementação do plano de formação *Business2Top* e a introdução da ferramenta de suporte à actividade comercial GOP Empresas, permitiram dotar os Gestores de Clientes de competências técnicas e comportamentais com o objectivo de potenciar o melhor conhecimento e os níveis de satisfação global dos clientes.

As prioridades estratégicas definidas para a área de empresas no presente triénio, apontam para um assinalável reforço da quota de mercado e dos resultados da actividade nesta área de negócio, preservando, simultaneamente, os níveis de serviço prestado, a satisfação dos clientes e a criação de valor para o Banco.

Rubrica	Variação 07/06
Recursos	-4%
Crédito	+23%
Contribuição Financeira Total	+11%
Base de Clientes	+10%

### Actividade do Núcleo de Factoring

Em 2007, a actividade desenvolvida pela área de *factoring* e gestão de pagamentos a fornecedores (*confirming*), registou um crescimento assinalável.

As variações positivas homólogas registadas ao nível do volume de cedências realizadas e saldo médio de antecipações, cifraram-se em 14% e 12%, respectivamente.

Em linha com o crescimento do volume de negócio gerido por esta área, o produto financeiro apresentou uma evolução positiva de 30%, relativamente ao período homólogo do ano anterior. Para esta variação contribuiu o incremento de 9% do volume de comissões cobradas e o acréscimo dos proveitos financeiros em 38%, face ao ano de 2006.

Em 2007, não houve alterações relevantes na estrutura da carteira de créditos sobre clientes, comparativamente a 2006, continuando o sector da construção a registar o maior peso nesta rubrica.

### **2.1.2 Negócio no Segmento de Particulares de Médio-Alto Rendimento**

A actividade da banca privada, no Continente, é assegurada por uma rede de 12 Gestores especializados no aconselhamento e gestão do património de clientes institucionais e particulares de alto rendimento.

Apesar da evolução da conjuntura económica, a estratégia adoptada nesta área de negócio permitiu atingir resultados significativos no mercado-alvo, em 2007.

A variação positiva de 23% na captação de recursos de balanço combinada com a evolução do mercado monetário, permitiu ao Banif Privado registar um crescimento de 162% na contribuição financeira de recursos, quando comparada com o ano anterior. Por seu turno, o desempenho desta rede de negócios na captação de recursos fora de balanço depreciou-se face a 2006.

No que concerne ao crédito concedido a clientes, verificou-se um crescimento de 18% em montante, mas uma evolução negativa da contribuição financeira, de 34%, face ao ano anterior.

O desenvolvimento de iniciativas de *cross-selling* com vista ao incremento do número médio de produtos por cliente, e a oferta selectiva de produtos adequados ao perfil de cada investidor, permitiram um aumento de 34% das comissões, cifrando-se o crescimento da contribuição financeira total em 16% em relação ao ano transacto.

Os resultados da actividade da banca privada foram conseguidos com a reorganização da rede de Gestores de Clientes pelo território nacional, passando o Banif a dispor da prestação de serviço dedicado a estes segmento de clientes em Almada, Cascais, Faro e Guimarães.

O enfoque no suporte às necessidades de investimento específicas deste segmento de Clientes, bem como a articulação com as equipas especializadas do Banif – Banco de Investimento, SA proporcionaram o incremento dos níveis de fidelização e o crescimento da base de clientes em 11%, no ano.

<b>Rubrica</b>	<b>Varição 07/06</b>
Recursos	+23%
Crédito	+18%
Contribuição Financeira Total	+16%
Base de Clientes	+11%

## **2.2 Negócio no Segmento de retalho**

A Direcção da Rede de Agências (DRA) consolidou a missão de captar recursos e colocar produtos e serviços no seu segmento alvo: particulares, pequenas empresas e profissionais liberais, no Continente.

Com uma atitude multiproduto na venda, as agências da DRA reforçaram o seu papel como canal principal da comercialização dos produtos estratégicos da banca comercial (Crédito Pessoal, Crédito Imobiliário e Conta Gestão de Tesouraria) e mantiveram uma posição de destaque na captação de recursos e na colocação de produtos de outras empresas do Banif – Grupo Financeiro, potenciando o *cross-selling* e a fidelização dos clientes.

A DRA terminou o ano de 2007 com uma rede de 192 agências, após a abertura de 33 agências desde o início do ano. No espaço de 18 meses, desde 1 de Julho de 2006 até 31 de Dezembro de 2007, a rede de agências no continente aumentou em 50 o seu número. Trata-se de uma expansão muito ambiciosa, que se irá manter em 2008, com um objectivo de reforço da rede em mais 50 postos de venda.

Após três anos com forte aposta na captação de novos clientes, o Banco definiu para o triénio 2007/2009 um objectivo muito ambicioso na colocação de produtos (atingir 1 milhão de produtos no final de 2009). Para 2007 foi definido o Programa 330x2, que significa atingir 330.000 clientes activos, no final de 2007, com uma média de 2 produtos por cliente (não contando os cartões de débito e a banca electrónica).

A DRA terminou o ano superando os grandes objectivos do Programa 330x2, crescendo 28.250 contas activas (grau de cumprimento de 109%) e colocando 84.000 produtos (grau de cumprimento de 135%).

Na colocação de produtos destaca-se a venda de cartões de crédito, porquanto a DRA quase duplicou a carteira de clientes com cartão de crédito (27.750 cartões colocados).

Três áreas de actuação prioritária continuaram a reforçar-se:

- Melhoria consistente da qualidade de atendimento aos clientes, com índices de crescimento evidenciados nos vários inquéritos de satisfação aos clientes e nos Relatórios do *Mystery Shopping*.
- Novas funcionalidades no GOP (Gestor de Oportunidades) ao dispôr das agências, com alertas importantes para oportunidades de negócio ou para sinais de “afastamento” de clientes. De referir a importância de tudo o que respeita ao acompanhamento dos clientes no primeiro ano.
- Reforço dos clientes aderentes ao Banif@st (banca electrónica) aumentando a fidelização e contribuindo para a redução de custos

Comparando Dezembro/2006 com Dezembro/2007, a DRA registou uma variação positiva nos recursos de 271 milhões de euros (+18%), tendo atingido o montante total de 1.788 milhões de euros. Relativamente ao crédito total, o valor global da carteira de crédito da DRA ascendeu a 2.324 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de cerca de 365 milhões de euros (+19%), destacando-se o Crédito Imobiliário com +18%, o Crédito Pessoal com + 28%, o Crédito de Cartões em + 53% e a Conta Gestão de Tesouraria com +7%.

A interligação com a Direcção de Canais Agenciados (DCA) reforçou-se continuamente, potenciando a canalização de clientes e de negócios para as agências através dessa rede de promotores de negócio, contratando mais promotores e aumentando a média de negócio por promotor.

Apesar da quebra na margem financeira do crédito, a contribuição financeira total apresentou um crescimento de +14%, tendo tido como principal contributo o montante apurado em comissões, cuja variação foi de +24%.

Recursos	+18%
Crédito	+19%
Contribuição Financeira Total	+14%
Base de Clientes Activos	+15%

### 2.2.1 Contas Depósito à Ordem e Produtos de Poupança

No seguimento da integração da gestão de produtos de passivo na Direcção de Produtos de Retalho (DPR), o ano de 2007 caracterizou-se pelo início da renovação da oferta de produtos, quer através do “refrescamento” das principais características dos produtos, quer por via do lançamento de novos produtos.

O actual portfólio de produtos de passivo do Banco é caracterizado pelo enfoque no Cliente, visando ainda a diversificação dos produtos detidos.

Dos produtos de incentivo à poupança lançados em 2007 são de destacar:

- a Conta Poupança, que se destina a promover o aforro de forma gradual e periódica;
- o Depósito Crescente.

Simultaneamente foram desenvolvidas acções de dinamização do segmento Jovem com o objectivo de captação de novos clientes e sua fidelização (constituição de poupança).

### 2.2.2 Crédito Imobiliário

O ano de 2007 ficou marcado pela subida das taxas de juro de referência para o crédito à habitação e pelo receio internacional do aumento do incumprimento no denominado crédito *subprime* nos EUA, que tem contribuído de forma significativa para o abrandamento da economia internacional.

As grandes linhas de orientação do Banco ao longo de 2007 assentaram na celeridade de resposta ao cliente, flexibilidade, consolidação de nichos de mercado e no desenvolvimento de produtos e serviços orientados para a satisfação de necessidades e expectativas dos clientes.

O rigor processual evidenciado no crédito imobiliário do Banco consolidou-se no crédito à habitação, com a obtenção da certificação da qualidade de acordo com a norma internacional NP EN ISO 9001:2000.

O saldo da carteira de crédito imobiliário (incluindo a carteira securitizada), que, no início do ano, representava 1.826,1 milhões de euros (Continente: 1.450,4 milhões de euros e Madeira: 375,7 milhões de euros) correspondentes a aproximadamente 33.300 contratos, ascendeu, no final de 2007, a 2.147,1 milhões de euros (Continente: 1.709,8 milhões de euros e Madeira: 437,3 milhões de euros) correspondentes a aproximadamente 37.200 contratos.

Este comportamento do saldo da carteira evidencia um crescimento de 17,6% em 2007, correspondente a um aumento de 321,0 milhões de euros, tendo superado o crescimento verificado em 2006.

No final do exercício de 2007, o total da carteira securitizada sob gestão do Banif, ascendia a 260,8 milhões de Euros.

A produção de contratos novos aumentou 138,9 milhões de euros (+ 34% que no ano anterior), totalizando 547,1 milhões de euros, tendo-se obtido indicadores muito confortáveis, com uma cobertura média de 74% no rácio *Loan-to-value* para uma exposição média por cliente de 111 milhares de euros, situando-se o prazo médio mutuado em 29 anos e a média de idades em 41 anos.

Na concessão de crédito, perante uma procura que aumentou 36,3% relativamente a 2006, foram reforçados os critérios de rigor na apreciação e decisão, os quais resultaram numa taxa de aprovação de 68% do crédito proposto, fixando-se a média de crédito aprovado por cliente em cerca de 126 milhares de euros.

No âmbito das transferências de crédito, o Banco assumiu uma posição bastante activa com a melhoria da competitividade das condições oferecidas, o que se traduziu num saldo francamente positivo.

A melhoria da proposta de valor para clientes estrangeiros não residentes, foi alcançada através da reformulação e alargamento da nossa oferta de produtos e serviços destinados a este segmento, e da aproximação do produto ao cliente com designações e simulador em Inglês. Este esforço de gestão permitiu mais que duplicar a produção do ano anterior, reforçando o Banif a sua posição de referência neste nicho de mercado.

### **2.2.3 Crédito ao Consumo**

#### ***Cartões de Pagamento***

O objectivo de comercialização de 30.000 cartões de crédito, proposto para 2007, foi superado através duma combinação de iniciativas, designadamente:

- *Customer Relationship Management*, segmentação e identificação do produto e *plafond* mais apropriados, tendo em conta o perfil do cliente;
- Campanhas de objectivos comerciais, com atribuição de prémios aos colaboradores (prémio para a melhor Agência Banif e para a melhor agência de cada área comercial);
- Alterações operativas significativas, no método de pedido e entrega de cartões em campanha.

A satisfação do objectivo comercial de 2007 materializa a estratégia do Banif para o produto “cartão”, que consiste na colocação preferencial de cartões de crédito em relação aos cartões de débito, tendo os primeiros crescido 59% durante o ano de 2007, contrastando com os 2% de crescimento dos segundos.

As principais variáveis críticas para a rentabilidade do produto “cartão” foram contempladas em diversas acções, nomeadamente:

#### *- Programas de Activação*

Prémios sem sorteio: As acções comerciais realizadas em 2007 dirigidas a clientes com cartões inactivos, incentivando e premiando a sua activação, revelaram-se um êxito e, em cinco meses, foi possível obter uma taxa de activação de 71%.

#### *- Programa de Fidelização*

Revista: “Vantagem Banif”, com descontos e parcerias exclusivas para os titulares de cartões de crédito,

#### *- Campanhas de colocação e novos instrumentos operativos:*

Foram realizadas as seguintes campanhas comerciais:

- 10 melhores clientes por agência;
- 6 cartões por semana;
- segmentação de clientes, através da identificação do tipo de cartão mais adequado e respectivo limite de crédito.

Durante o ano de 2007, foram tomadas importantes medidas cuja produção de efeitos terá lugar a partir de 2008, nomeadamente:

- Na sequência do *rebranding* do Banif – Grupo Financeiro, todos os actuais cartões foram preparados para ser comercializados com a nova imagem do Banco;
- Alargamento da actual gama de produtos “cartão”;
- Preparação e análise de diversas operações *co-branded*;
- Realização de uma campanha de *upgrade* de cliente quanto ao tipo de cartões e limite de crédito, com vista a uma maior satisfação dos clientes Banif.

## **Crédito Pessoal**

No início do ano 2007, suportada na análise de *benchmarking*, a oferta de produtos de crédito pessoal foi ajustada, passando a registar a nova denominação “Banif Pessoal”. O relacionamento do cliente com o Banco é relevante na definição das condições, as quais são determinadas pelo número de produtos subscritos, contribuindo de forma efectiva para um dos objectivos estratégicos do ano: o de elevar o número médio de produtos detidos por cliente.

Simultaneamente foram desenvolvidas acções comerciais de *direct marketing*, realizadas sobre a base de clientes do Banco, com o objectivo de fidelizar e captar clientes de crédito ao consumo. A atribuição de limites de crédito pré-concedido a segmentos de clientes com experiência de crédito positiva, com condições promocionais, fluxos e procedimentos simplificados, suportados numa relevante actuação do *call center*, é uma alavanca decisiva na evolução do saldo de carteira.

No ano 2007 registou-se uma produção 10.500 contratos, no valor de 103,2 milhões de euros, face a 8.360 contratos e 89,7 milhões de euros no ano de 2006, o que se traduz em acréscimos de 26% e 15%, respectivamente, em número e montante de contratos.

O valor médio por contrato atingiu, em 2007, 9,8 mil euros, face a 10,7 mil euros, em 2006, o que representa um decréscimo de 9%.

No final do ano, o saldo da carteira de crédito pessoal atingia o montante de 200 milhões de euros, cumprindo-se o objectivo definido para 2007, contra 160,9 milhões de Euros no ano anterior, o que representa um acréscimo de 24%.

No exercício de 2007 é ainda de destacar:

- A harmonização das condições do produto comercializado pelas redes comerciais;
- Os produtos comercializados ao abrigo de Protocolos Ordenado e pelas novas agências que também registaram as adequadas alterações;
- A linha de produtos Banif Pessoal que passou a contar com uma solução informática, cujos modelos são propostos pelo Banco e com “refrescamento” periódico;
- A campanha de crédito pessoal que decorreu no 3º trimestre do ano;
- A introdução da carência de capital e valor residual para acções específicas de fidelização;
- A assinatura, pelo Banif, do Protocolo – Linha de Crédito para Estudantes do Ensino Superior com Garantia Mútua.

### **2.2.4 Crédito Especializado**

#### **Crédito a Pequenos Negócios**

No âmbito do crédito a pequenos negócios e empresários, as “Soluções CGT” são o produto estratégico utilizado pelo Banco na abordagem a este segmento, apresentando-se como uma oferta flexível e de gestão de tesouraria.

No ano em análise, a produção de novas contas ascendeu a 3.100, face a 2.500 no ano anterior. A carteira de “Soluções CGT” atingiu os 19.000 clientes, face a 18.200 no ano anterior, o que representa um acréscimo de 4%.

Em Dezembro de 2007 o saldo de carteira atingia o montante de 300,9 milhões de Euros e um acréscimo de 8% face ao ano anterior, em que registava 278,6 milhões de euros. A carteira de recursos ascendeu a 38,8 milhões de euros no final do ano em análise, montante que se traduz numa diminuição de 6% face ao saldo verificado no final do ano 2006, o qual ascendia a 41 milhões de euros.

A flexibilização da oferta, concluída em 2006, permitiu a dinamização deste produto estratégico.

Em 2007, iniciou-se igualmente a comercialização das “Soluções CGT” na rede de agências da Região Autónoma da Madeira.

O estabelecimento de protocolos com associações comerciais continua a ser um instrumento relevante na divulgação e dinamização do produto.

### **2.3 Recuperação de Crédito Vencido e em Contencioso**

No final do ano de 2007, ascendia a 108.348 milhares de euros o montante global (capital e juros sem titularização) do crédito em incumprimento do Banco, enquanto destes créditos o montante já afecto a Contencioso representava 87.096 milhares de euros.

A recuperação de créditos em Contencioso atingiu, em 2007, o valor total de 37.957 milhares de euros, sendo de destacar neste montante a recuperação de 5.118 milhares de euros de créditos já abatidos ao balanço.

No final do ano em apreço, as provisões constituídas em conformidade com as normas do Banco de Portugal, para riscos específicos de crédito (incluindo crédito e juros vencidos e créditos de cobrança duvidosa) eram de 82.133 milhares de euros, enquanto as provisões totais (riscos específicos de crédito e riscos gerais de crédito) eram de 134.107 milhares de euros, correspondendo estas a 123,77% do crédito vencido total.

Assim, a carteira de crédito vencido (sem titularização) no final do ano de 2007 representava 1,8 % do crédito total.

No decurso do exercício de 2007 foram ainda efectuados abates ao balanço de créditos considerados incobráveis e já totalmente provisionados, no montante global de 26.409 milhares de euros.

No ano em apreciação, foram efectuados e desenvolvidos diversos trabalhos, de que se destacam:

- Uniformização de procedimentos nas diferentes áreas de recuperação de créditos;
- Melhoria na eficiência da recuperação, com privilégio da negociação, em detrimento da execução judicial, face à morosidade dos procedimentos judiciais destinados à recuperação de créditos em situação de incumprimento;
- Redução do prazo que medeia entre a data de incumprimento e a execução judicial;
- Renovação de sistemas de informação, designadamente através da adjudicação de nova aplicação informática específica para a gestão de processos de recuperação extra-judicial e judicial, em complemento da implementada em 2006 para gestão das operações de crédito na situação de vencido.

### **2.4 Novos Canais de Distribuição e de Apoio às Áreas de Negócio**

#### **2.4.1 Actividade de Call Center e Banca Electrónica**

A Direcção da Rede Directa (DRD) efectuou em 2007 um significativo investimento nas tecnologias de informação, de forma a potenciar o dinamismo comercial junto dos clientes, aderindo à tecnologia VoIP e actualizando o *software* de gestão e gravação de chamadas.

Alinhada com a estratégia comercial do banco, a DRD na sua vertente *outbound*, realizou cerca de 915.000 chamadas ao longo do ano, que se traduziram num aumento de 4% face ao ano anterior. As acções comerciais de crédito pessoal (pré-concedido e informática) tiveram taxas médias de concretização de 71%, as de Conta Gestão de Tesouraria sobre não clientes ascenderam a 25% e as de cartões de crédito atingiram 52% de concretização.

Em articulação com a DME e no âmbito do sistema de gestão da qualidade, foram também realizados vários inquéritos de satisfação a clientes, bem como participação nos planos de acompanhamento a clientes e a novas agências.

O número de chamadas atendidas na Linha Banif (808 200 200) superou as 125.000; a Linha Banifone (atendimento personalizado do canal Banif@st) atendeu cerca de 52.000 chamadas, traduzindo uma utilização crescente, pelos clientes, do canal telefónico, também incrementado pela centralização no *Call Center* do processo de activação de cartões de débito e crédito do banco.

Na sua actividade de recuperação de crédito não contenciosa através do canal telefónico, nos últimos 2 meses do ano, a DRD alargou a actividade de recuperação de crédito pessoal, imobiliário e Conta Gestão de Tesouraria à RERAM. As taxas globais de recuperação nos processos de crédito pessoal e de crédito imobiliário rondaram os 85%, sendo que a recuperação dos juros e descobertos DO das Contas Gestão de Tesouraria ascendeu aos 90% dos processos recebidos.

Relativamente ao BBKA, a acção da DRD centrou-se no crédito pessoal *revolving*, com uma taxa de subscrição de 21% (em 2006 foi de 16%). No que diz respeito ao crédito no ponto de venda, o crescimento foi de 28% no número de propostas aprovadas e de 59% em termos de montante aprovado.

Também se iniciou a recuperação não contenciosa de crédito pessoal e imobiliário, com taxas de recuperação na ordem dos 74%.

Ao nível do crédito especializado, a recuperação não contenciosa de rendas e prestações da Banif Go traduziu-se num valor global de recuperação superior a 5 milhões de Euros de rendas e prestações em atraso.

Foi assegurada a manutenção da certificação dos Serviços de Banca Telefónica e Banca Electrónica, de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2000, consolidando assim a prestação de um serviço de referência enquadrado com os objectivos estratégicos definidos pelo banco.

Ao nível da banca electrónica (Banif@st), no ano 2007 mantivemos a aposta na oferta de um serviço de qualidade aos actuais e novos clientes aderentes.

Em termos qualitativos, a segurança dos acessos ao serviço foi uma das principais preocupações em 2007, tendo sido disponibilizada aos clientes uma solução inovadora a nível mundial: os Selos de Segurança. Esta solução permite combater, de uma forma preventiva, os cada vez mais frequentes ataques de *phishing* de que os Bancos têm sido alvo.

Novas funcionalidades foram igualmente apresentadas aos utilizadores, por forma a satisfazer as suas reais necessidades e, assim, alargar o já vasto leque de opções que o serviço disponibiliza. Um novo canal de acesso ao serviço, o PDA (*Personal Digital Assistants*) juntou-se às soluções de *mobile banking* já existentes (SMS e WAP). A versão integral do serviço para o canal Internet em Inglês foi outro avanço no sentido de alargar e satisfazer o universo de clientes que o utilizam.

No que respeita aos objectivos quantitativos, todos eles foram superados. Globalmente, 70% dos Clientes do Banco já aderiram ao serviço e a taxa de utilização dos diversos canais duplicou face a 2006, isto é, 15% dos Clientes utilizam regularmente o serviço. As transacções realizadas cresceram 66%, o que originou um incremento nos proveitos de 60% Ainda face a 2006, as entradas nos diversos canais de Banca Electrónica cresceram 61%.

Por fim, a estratégia adoptada para a captação de recursos pelos canais electrónicos, campanhas mensais com taxas atractivas e o alargamento da oferta a novos produtos, resultou num crescimento de 103% face ao ano anterior.

## **2.4.2 Canais Agenciados**

A Direcção de Canais Agenciados (DCA) representa, na estrutura comercial do Banif, um importante canal de angariação de negócio, sobretudo no crédito considerado estratégico e na captação de

recursos. Também no âmbito do “Programa 330X2”, com vista à angariação de novos Clientes, o seu contributo se revelou muito positivo.

Para os promotores que constituem a Rede de Canais Agenciados, prosseguiu-se, este ano, dadas as boas praticas adoptadas, a política seguida em anos anteriores. O crescimento foi sustentado, privilegiando-se a elevação dos níveis de notoriedade e visibilidade da marca “Banif”, através de uma rede cujos fundamentos assentam na qualidade da prestação de serviços, no desempenho ético e profissional e no elevado grau de eficiência.

Estas linhas estratégicas possibilitam que os índices de evolução do negócio promovido por esta rede representem, face ao ano anterior, um crescimento de mais de 55% no volume de crédito e de cerca de 31% nos recursos captados. Em termos globais do negócio promovido, o contributo da Rede de Canais Agenciados foi de aproximadamente 300 milhões de euros o que representa um acréscimo global de 50%.

No “Programa 330X2”, o número de novos Clientes captados através desta rede cresceu 25% face ao ano anterior.

No decorrer deste ano alargou-se à Rede de Canais Agenciados a possibilidade de promoção de produtos não estratégicos, nomeadamente os cartões de débito e crédito e o fomento à construção. Estes produtos, apesar de recentemente introduzidos na rede, já evidenciaram indicadores susceptíveis de poderem conduzir a índices de produção interessantes.

No decorrer de 2007, estabeleceram-se diversas parcerias de negócio com mediadores imobiliários. Consciente de que, no mercado imobiliário, a intermediação se revela cada vez mais importante para a concretização de negócios, o Banif não poderia estar alheio a esta realidade.

Sustentada na capacidade de oferta de uma vasta gama de produtos de crédito imobiliário, a DCA deu continuidade à angariação do negócio oriundo de clientes não residentes, associando-se a promotores internacionais, residentes e não residentes em Portugal, de reconhecida qualidade.

Devemos, também, salientar que já aderiram à promoção do negócio de crédito a não residentes diversos promotores nacionais que, com o apoio do Banif, contribuem para a consolidação de uma carteira de negócios cujos índices de crescimento e contributo para a conta de exploração do Banco se revelam importantes.

Através dos seus 1242 promotores (895 comerciais, 62 da rede de *Assurfinance* e 285 mediadores imobiliários), a Rede de Canais Agenciados já cobre a totalidade do território continental, contribuindo, por esta forma, para o desenvolvimento da capilaridade do Banco. O cumprimento das grandes linhas orientadoras de produção de negócio, a correcta determinação dos objectivos, a consolidada organização administrativa, as sistemáticas acções de formação e o acompanhamento dos promotores levam a que a Rede de Canais Agenciados se constitua, ano após ano, num vector estratégico cada vez mais importante na política de crescimento do Banif.

### **2.4.3 Canais e Meios de Pagamento Electrónicos**

A Direcção de Meios de Pagamento (DMP) tem a responsabilidade da gestão e comercialização dos seguintes produtos:

- Cartões,
- Caixas Multibanco (ATM's) e
- Terminais de Pagamento Automático.

A actividade exercida pela DMP durante o ano de 2007, foi centrada, por um lado, na concretização dos ambiciosos objectivos comerciais estipulados e, por outro, na reestruturação operativa e de sistemas informáticos de gestão de cartões (SAC).

Relativamente à reestruturação operativa e de sistemas, cumpre salientar o Projecto SAC – Sistema de Administração de Cartões, uma vez que o ano de 2007 foi um período chave para a adequação da ferramenta SAC à realidade operacional do Banif, na prossecução de uma maior eficácia e rendibilidade na gestão global do negócio de cartões, da descentralização e autonomia de funções e na diminuição dos custos operacionais.

Foram ainda criados e desenvolvidos todos os procedimentos e normas operativas associadas à gestão directa dos cartões, por via da utilização de uma operativa de gestão de cartões própria, o SAC.

Em 2007, a actividade de rede comercial gerou um aumento de 32% face ao ano anterior, no que se refere a pedidos para instalações de ATM's.

No final do ano, o número de ATM's existentes era de 342, posicionando-se o Banif com uma quota de mercado de 2,55% (aumento de 0,44% face ao ano transacto) dos ATM's existentes na Rede.

As opções comerciais tomadas para colocação deste produto revelaram-se correctas, atento o acréscimo de 23% registado ao nível das transacções e consequentes proveitos gerados nas ATM's do Banco.

Relativamente a Terminais de Pagamento Automático, no final do ano de 2007, registava-se um total de 3271 equipamentos apoiados pelo Banco, número que consubstancia um acréscimo de 22,2% face aos equipamentos registados no ano de 2006.

Em termos de quota de mercado, o Banif detém 1,84% da totalidade dos Terminais existentes na Rede.

A campanha de captação de POS gerou, em 2007, um acréscimo de 25,2% em novas instalações deste serviço, face ao ano transacto.

Os Proveitos gerados em 2007 aumentaram cerca de 13,6%, face ao exercício de 2006.

### **3. Actividade Financeira**

A Direcção Financeira (DF) manteve a sua função de gestão integrada dos activos e passivos do Banco, assegurando a intervenção deste e de algumas empresas do Banif – Grupo Financeiro nos mercados monetário e cambial, a coordenação da actividade do Banco com outras instituições financeiras nacionais e estrangeiras e, ainda, o apoio às Direcções Comerciais e de Produtos nas suas áreas de actuação.

A Direcção Financeira manteve a sua colaboração na estruturação de produtos para venda nas redes comerciais.

Face à volatilidade que marcou os mercados financeiros, o Banif manteve a política de diversificação das suas áreas de actuação, tendo limitado as suas carteiras de acções e de obrigações e privilegiando a liquidez.

O ano 2007 ficou marcado pela crise de *subprime* e pelas repercussões que teve em todos os mercados de crédito, em particular no de títulos estruturados.

Os primeiros sinais de correcção em estruturas que incluíam “sub-prime” surgiram ainda durante o 1.º trimestre do ano, mas foi durante o Verão que a crise se alastrou provocando problemas de liquidez e de falta de confiança no sistema financeiro.

Os spreads de crédito na Europa medidos pelos respectivos índices alargaram para mais do dobro durante o 2.º semestre de 2007, depois de terem atingido níveis historicamente baixos no final de Maio.

A política de investimentos continuou a ser conduzida com o apoio do BBI, seguindo um perfil conservador na selecção dos emitentes e privilegiando uma diversificação sectorial.

Os resultados líquidos globais em operações financeiras registaram um acréscimo de 9,9%, cifrando-se em 7,6 milhões de euros em 2007, contra 6,9 milhões de euros no final de 2006. O valor apurado resulta principalmente dos ganhos obtidos com a reavaliação de derivados de passivos de justo valor e da venda de títulos de investimento.

O mercado cambial continuou marcado por uma grande volatilidade no ano de 2007.

A crise do subprime e os consequentes receios de um maior abrandamento na maior economia mundial, economia norte-americana, que levaram a FED a reduzir as suas taxas de juro directoras em 1 ponto percentual, foram factores que contribuíram para a desvalorização do Dólar americano, com o Euro a encerrar o ano de 2007 com uma valorização de 11%.

Estes factores originaram um ligeiro aumento da actividade cambial durante o ano, resultante de operações comerciais, com as empresas que tinham recorrido a financiamentos externos em dólares americanos a fazerem a cobertura dessas posições, para assegurarem os ganhos cambiais obtidos.

A volatilidade a que se assistiu nos mercados financeiros e uma gestão mais conservadora nas operações de risco do Banco, originaram um aumento nos resultados cambiais de 2007, que ascenderam a 1,07 milhões de euros contra os 775 milhares de euros no final de 2006.

O Banif manteve uma política equilibrada de gestão da liquidez com o intuito de minimizar os riscos de mercado, apostando em aplicações de menor risco, fazendo a cobertura de risco nos activos mais voláteis, reduzindo os mismatches da taxas de juro e fazendo uma avaliação periódica do risco de taxa de juro com o intuito de reduzir essa exposição.

A estabilidade da liquidez foi feita através do funding de clientes, do recurso ao mercado monetário e a operações nos mercados internacionais, através de empréstimos de médio/longo prazo.

No 1.º semestre do ano, assistiu-se a uma aposta dos clientes do Banco em aplicações de títulos de curto prazo devido à perspectiva de o BCE continuar a sua política de subida das taxas de juro. No entanto, com a crise do subprime em Agosto, e face à instabilidade criada, verificou-se uma procura de aplicações de menor risco por parte dos clientes.

Face a este quadro, verificou-se que o valor de CD's de médio/longo prazo da carteira de clientes existentes no Banif era de 66,6 milhões de euros a 31 de Dezembro contra 84,7 milhões de euros em Dezembro de 2006.

No âmbito dos mercados de capitais, a DF participou na preparação da emissão de uma tranche de European Medium Term Notes, no montante de 300 milhões de euros, com o prazo de 5 anos, concluída em Maio.

A DF participou também, em conjunto com a DI, na colocação no mercado de dois Empréstimos Sindicados Médio/Longo Prazo. O primeiro pelo prazo de 5 anos, no montante de 230 milhões de euros, concluído em Maio e o segundo no montante de 155 milhões de euros pelo prazo de 1 ano, através de um “club-deal” e que foi concluído em Dezembro.

Deste modo, a liquidez do Banif mostrou alguma estabilidade, com o respectivo rácio, conforme medido pelo Banco de Portugal, a situar-se nos 94,9% no final do ano 2007.

#### 4. Actividade Internacional

Durante o ano 2007, assistiu-se a um importante movimento de expansão do Banif nos mercados internacionais, o que tem proporcionado notoriedade e conhecimento por parte dos diversos *players*, nomeadamente, instituições bancárias de primeira ordem, agências de *rating* e de supervisão, a nível mundial, e, em particular, nos países onde o Banco tem efectiva presença.

Em Abril de 2007, o Banif colocou, em tempo recorde, uma operação sindicada no valor de 150 milhões de euros, a 5 anos. Este empréstimo foi *oversubscribed*, tendo atingido um valor final de 230 milhões de euros, e foi tomado por um conjunto de bancos de elevada reputação, notoriedade e com histórico de relação - nesta e noutras áreas - com o Banif. Os *Mandates Lead Arrangers* foram o Lloyds TSB, o DZ, o Unicredit Group e a Intesa-SanPaolo.

Durante o mês de Dezembro e apesar das desfavoráveis condições dos mercados de capitais mundiais, o Banco tomou um empréstimo bilateral do tipo *Club Deal*, junto de um conjunto de 6 bancos de primeira linha, num montante total de 155 milhões de euros, a 1 ano em condições de preço muito competitivas.

O Banif, actualmente, conta com mais de 300 contrapartes bancárias e 1.492 bancos correspondentes em todo o mundo, com os quais opera numa base regular e crescente com produtos de tesouraria, *forex*, *swaps* e serviços.

Em Junho de 2007, realizou-se em França, Juan les Pins, a 25ª reunião anual do GEB (*Groupement Européen de Banques*) do qual o Banif é membro de pleno direito desde 2001. Neste evento, o Banif foi eleito para a Presidência do GEB, para o período 2008 – 2009.

O Banif tem vindo a construir uma sólida e consistente trajectória de sucessos, reconhecida pelo mercado internacional, que já lhe valeu uma série de prémios e nomeações, e que foi recentemente atestada pela melhoria no seu *rating*, atribuído pela Agência “Moody’s”, a qual subiu a sua notação de longo prazo para “A2” e a de curto prazo para “P-1”.

Este aumento de dois níveis nas notações (o Banif foi o único banco português a conseguir um aumento de dois *notches*) reflecte, não apenas a alteração das metodologias JDA (*Joint Default Analysis*) e BFSR (*Bank Financial Strength Rating*) da própria agência, mas também a evolução positiva do perfil de risco demonstrado pelo banco, a sustentabilidade dos seus níveis de crescimento, a diversificação, o forte *franchise* na Madeira e Açores (via BBKA) onde é líder, e a estabilidade da base de depósitos. Este reconhecimento é o resultado de um trabalho consistente e consolidado, desenvolvido desde 2003, altura em que o Banif obteve *rating* internacional pela primeira vez.

Às portas do seu 20º aniversário, o Banif – Grupo Financeiro Grupo Banif contava com 52 empresas, espalhadas pelos Continentes Europeu, Americano e Africano, comprovando a sua origem e enfoque atlântico, atento à abertura e desenvolvimento de novos mercados potenciais.

O Banco tem dedicado uma atenção especial ao acompanhamento mais próximo das relações de negócio com os países africanos de expressão portuguesa e com o Brasil.

Destaca-se ainda a aposta em Londres, onde o Banco abriu, em Outubro, uma sucursal comercial a par de outra para a banca de investimento. O grosso do negócio passa pelas actividades de *Trade Finance* (mercado secundário, com especialização em risco *corporate* brasileiro e interbancário com países CEE & CIS, Médio Oriente e África), pela oferta de soluções em *Real Estate Finance*

(*mortgage and lending*) e pelo relacionamento com a comunidade portuguesa residente no Reino Unido, através de uma agência localizada junto da Estação de Victória, em Londres.

Em termos de negócio internacional, o Banif continuou a privilegiar a expansão das operações internacionais, em especial de *trade finance*, com destaque para as operações de risco *corporate* brasileiro, originadas pelo Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA.

Na mesma linha, manteve-se a aposta na diversificação da carteira de operações *trade related*, com operações originadas em bancos de outros países, casos de Angola, Argentina, Bulgária, Georgia, Cazaquistão, Letónia, Lituânia, Nigéria, Rússia, Ucrânia e Turquia, num total superior a 100 milhões de euros no final do ano. De referir que o incremento verificado nestas operações relaciona-se com o início da actividade do escritório de Londres. As operações em mercado primário continuaram a ser prioritariamente conduzidas através de Lisboa.

Ainda ao nível da área internacional do Banco, foi criado o Gabinete de Gestão & Controlo, que levou a cabo várias iniciativas para actualizar as práticas e procedimentos de unidades do Banif - Grupo Financeiro no exterior ao nível da *corporate governance*, *compliance* e controlo interno, em conjunto com a estrutura de *Compliance* do Grupo, garantindo o seu alinhamento com as melhores práticas internacionais. Este esforço procura adequar a evolução do Banco à natureza, risco, dimensão e crescimento das actividades no exterior.

## 5. Comunicação e Imagem

No ano de 2007, a Direcção de *Marketing* e Comunicação (DMC) teve a responsabilidade de liderar o projecto de *rebranding*, que, numa fase inicial, incluía apenas o Banif e o BBKA, e que, posteriormente, viu o seu âmbito alargado a todas as empresas do Banif - Grupo Financeiro.

Este projecto nasceu da necessidade de criar valor e maior notoriedade para a marca “Banif”, dado o desfasamento entre a sua percepção e a imagem existente, o desgaste e antiguidade de uma imagem inalterada há mais de uma década, atenta a dinâmica do mercado e a oportunidade de aproveitamento de uma data marcante, o 20º aniversário do Banif, no início de 2008.

A realização de estudos qualitativos, quantitativos e de assinatura confirmou a necessidade de se efectuar uma mudança profunda na identidade corporativa.

Nesse âmbito, o Banco adoptou, a partir de 15 de Janeiro de 2008, uma nova imagem assente:

- Num novo símbolo, o **Centauro** que simboliza força e capacidade física, aliadas à visão e inteligência humanas. O Centauro conjuga as forças que o Banco coloca ao dispor dos seus clientes para os ajudar a alcançar os seus desejos e concretizar os seus sonhos;
- Numa nova cor, o **Índigo**, que representa o equilíbrio de forças que sustentam a tranquilidade, o conhecimento, o idealismo. O Índigo simboliza a linha do conhecimento absoluto, da mestria e da realização pessoal. Valores essenciais que diferenciam o Banif – Grupo Financeiro;
- Numa nova assinatura “**A força de acreditar**”. Acreditar é uma força interior que nos faz agir e perseguir os nossos sonhos. O Banif acredita nas emoções que nos movem, nas convicções que nos guiam e na construção de relações verdadeiras. A inteira dedicação e a incansável procura da melhor solução para os clientes é uma motivação que supera todos os limites.

A DMC liderou todo o projecto, com o objectivo de arrancar a 15 de Janeiro de 2008, e que passou pela execução, desenvolvimento e implementação da nova marca, o qual abrangendo a publicidade (institucional / produtos), *merchandising*, estacionário, equipamentos, agências e edifícios, *corporate TV*, *sites* internos e externos.

Com o intuito de comemorar de forma inequívoca o 20º aniversário, foi desenvolvido um conjunto de iniciativas, internas e externas, que tiveram lugar a partir de 15 de Janeiro de 2008 e que decorrerão ao longo do ano.

A DMC deu igualmente continuidade ao trabalho de consolidação da imagem do Banco, no contexto da estratégia de aumento da sua quota de mercado, por via do crescimento orgânico, e desenvolveu acções de apoio ao lançamento e relançamento de produtos e serviços.

No âmbito do acompanhamento do crescimento orgânico do Banco neste período – 35 novas agências - foram desenvolvidas acções locais inovadoras, no sentido de criar uma ligação de grande proximidade junto das comunidades envolventes.

Para o Programa 330X2, foi desenvolvida uma *newsletter* e um *microsite* na Intranet, através dos quais os colaboradores têm acesso aos objectivos do programa e respectivo grau de cumprimento.

A DMC, procedeu à execução dos relatórios anuais de 2006, da Banif SGPS e do Banif, em versão bilingue e em CD. Pela primeira vez foi inserido no relatório anual da Banif SGPS um capítulo sobre Sustentabilidade.

Atentos às exigências dos clientes, e à necessidade de permanente inovação dos produtos e serviços, com o objectivo de captação de clientes e de recursos, procedeu-se ao lançamento de várias campanhas promocionais, salientando-se as de crédito pessoal, crédito habitação e Banifuturo.

Na sequência da recente obtenção da certificação do Sistema de Gestão de Qualidade, pela norma internacional NP EN ISO 9001:2000, por parte do serviço de banca electrónica Banif@st, foi efectuada uma forte campanha de divulgação.

No que respeita à política de patrocínios, o Banco deu continuidade à sua estratégia de apoio às actividades desportivas, com especial enfoque nos patrocínios ao Club Sport Marítimo, ao Clube Desportivo Nacional da Madeira e à Federação Portuguesa de Basquetebol (selecções masculinas). Ainda neste âmbito, o Banco patrocinou, pela primeira vez, a Meia Maratona de Lisboa, um dos maiores eventos desportivos realizados em Portugal.

Em termos de Responsabilidade Social Empresarial, destaque para o apoio, pelo segundo ano consecutivo, à Corrida “Lisboa a Mulher e a Vida”, prova organizada pelo Maratona Clube de Portugal e que contou com a participação de 10.000 mulheres, destinando-se, a verba angariada, à aquisição de aparelhos de rastreio do cancro da mama.

Ainda dentro deste contexto e de uma forma mais abrangente, o Banif - Grupo Financeiro decidiu incorporar o “Desenvolvimento Sustentável” como uma componente estratégica fundamental. Nesse âmbito, e sob a coordenação desta Direcção, teve início o projecto que visa estabelecer um modelo de *governance* para o Grupo, nesta matéria, e preparar o primeiro relatório de sustentabilidade.

Tal como nos anos anteriores, o Banco apoiou, no final do ano, 12 Instituições de Solidariedade Social, das quais 5 são da Região Autónoma da Madeira, distribuindo, nesta acção específica, 60.000 euros.

O Golfe voltou a fazer parte dos principais eventos organizados pelo Banco. Os torneios do Campo de Golfe de Porto Santo e Santo da Serra, na Madeira e do Campo de Golfe Millennium, em Vilamoura, contribuíram mais uma vez para um melhor e mais estreito contacto com os clientes.

Devido à crescente presença do Banco e de empresas do Banif – Grupo Financeiro, no estrangeiro, procedeu-se ao acompanhamento de várias acções relacionadas com inaugurações e eventos.

No presente período procedeu-se ao desenvolvimento dos projectos relativos ao *Corporate TV* e ao *restyling* do *site* do Banco.

Relativamente ao *site* do Banco, foram desenvolvidas as actualizações necessárias por forma a acompanhar todas as campanhas, acções e novos produtos disponibilizados e promovidos, junto dos

nossos Clientes e utilizadores deste canal de comunicação, no intuito de proporcionar mais e melhor informação.

No canal específico da Madeira, no *site* Banif, além da actualização continua dos conteúdos específicos para esta Região, prosseguiu-se a interacção com todos os seus utilizadores, promovendo mais de uma dezena de passatempos para a oferta de bilhetes dos jogos onde participaram o Club Sport Marítimo e o Clube Desportivo Nacional da Madeira.

No canal “Atrium Banif”, dedicado à apresentação de conteúdos de lazer não financeiros, fortaleceram-se as parcerias existentes.

## **6. Marketing Estratégico**

No âmbito do *Marketing* Estratégico, no primeiro semestre de 2007, verificou-se uma alteração orgânica, com a passagem do Gabinete de *Marketing* Estratégico (GME) para Direcção de *Marketing* Estratégico (DME).

A DME passou a ser composta por três Núcleos; Núcleo de Aplicações de Suporte ao Negócio, Núcleo de Planeamento e Estratégia de *Marketing* e o Núcleo de Segmentação e Modelização de Dados.

A DME desenvolveu a sua actividade orientada para o conhecimento do cliente, para a monitorização da actividade da concorrência e para a descoberta de novos mercados, maximizando a utilização de todos os canais de distribuição e optimizando o portfólio de produtos e serviços.

Das principais actividades desenvolvidas pela DME, destacam-se pela sua abrangência as seguintes:

- Produção de diversos estudos de *benchmarking* regulares e pontuais, a nível nacional e internacional, e de análise comparada do portfólio de produtos e serviços do Banco face ao mercado, designadamente no domínio do crédito pessoal, crédito imobiliário, comissões, entre outros produtos e serviços;
- Análise estratégica de segmentos de mercado, com particular enfoque para o segmento jovem, onde ainda se incluiu a propositura do alargamento da actual proposta de valor e definição de acções no âmbito do *marketing* relacional;
- Análise do mercado bancário e posicionamento do Banif, bem como análises do mercado local;
- Dinamização do Plano de Acompanhamento do 1.º Ano aos novos clientes do Banco, com acções periódicas de *marketing* directo;
- Enriquecimento da aplicação “Observatório do Mercado” com novos conteúdos, nomeadamente a inclusão de informação detalhada sobre os fundos de investimento comercializados pelo Banif e outros disponibilizados pela concorrência;
- Análise sistematizada das campanhas da concorrência com implicações decisivas para o desenho de novos produtos;
- Gestão estratégica e operacional do catálogo de produtos e serviços disponibilizado pelo Banco aos seus Clientes;
- Gestão estratégica e operacional do preçário do Banco, designadamente com a realização de uma revisão geral do preçário (actualização de comissões e criação de novas comissões);
- Continuidade do programa permanente de aferição do nível de satisfação dos clientes particulares do Banco, com o desenvolvimento de um barómetro de resultados, tendo-se sistematizado um estudo análogo para os clientes empresas. Iniciou-se, igualmente, um estudo homólogo para o BBKA;
- Monitorização e divulgação de informação relativa ao processo de *Mystery Shopping*, no âmbito do projecto da “Qualidade de Serviço” das agências Banif, tendo-se iniciado o mesmo processo no BBKA;
- Continuidade do Projecto “Dossier de Abertura de uma Agência” que integra a caracterização do mercado de actuação assim como condições promocionais de lançamento e contactos potenciais como elemento facilitador do negócio;
- Proposta e dinamização do Comité de Gestão Estratégica de Produtos, em parceria com Direcções de Produto e DMC, com cinco objectivos fundamentais: desenvolvimento regular de

- uma matriz produtos - mercados; detecção de novas áreas de actuação; proposta de reposicionamento de produtos actuais; definição de acções complementares aos produtos nucleares e desenvolvimento de sinergias comerciais entre vários órgãos do Banco;
- Dinamização do Comité de *Benchmarking*, com a realização de diversos estudos de mercado que contribuem, indirectamente, para reflexão interna e fornecimento de informação de relevo para o Comité de Gestão Estratégica de Produtos;
  - Implementação de um Sistema de Informação de Gestão para a DRE. Com a criação da DI e consequente extinção da DRE, a DME procederá aos reajustamentos necessários no Sistema já no primeiro semestre de 2008;
  - *Upgrade* funcional do GOP Retalho e do GOP Empresas, no sentido de disponibilizar um conjunto mais alargado de funcionalidades permitindo uma maior eficácia comercial aos seus utilizadores;
  - Manutenção e gestão das aplicações de suporte ao negócio, Sistema de Informação de Gestão (SIG), Gestor de Oportunidades (GOP) e Observatório de Mercado (OM);
  - Administração e gestão de todo o *Data Warehouse* de suporte às Aplicações SIG, GOP e OM;
  - Desenvolvimento de um Sistema Integrado de Gestão de Alertas para as redes comerciais com o intuito de incrementar os níveis de fidelização e retenção dos clientes do Banco e potenciar a identificação e desenvolvimento de novas oportunidades de negócio;
  - Desenvolvimento do *Workflow* das propostas de crédito para a DEP Empresas no âmbito do projecto “Empresas X2”, projecto inicializado já no segundo semestre de 2007, tendo a sua implementação nos Centros de Gestão de Empresas ocorrido de forma faseada durante os meses de Outubro e Novembro;
  - Desenho e implementação do modelo de rentabilidade por cliente com incorporação do custo do capital e prémio de risco. De referir que este modelo está integrado com o sistema de *Workflow* das propostas de crédito;
  - Produção de toda a informação de gestão de suporte à permanente monitorização do Programa 330x2 e respectiva integração no GOP;
  - Desenho e implementação de um sistema de informação, especificamente desenhado para o Programa 200.000 do BBVA;
  - Gestão estratégica das campanhas comerciais do Banif e do BBVA, assegurando também a sua operacionalização junto das redes comerciais;
  - Realização de estudos de análise de dados e segmentação, disponibilizando às restantes Direcções um conjunto alargado de indicadores.

No domínio do Banif – Grupo Financeiro, a DME apoiou ainda, no âmbito das suas actividades, o BBVA e a Banif Go.

## **7. Recursos Humanos**

Em 2007, a gestão de recursos humanos teve como actividades principais o recrutamento, a formação e a gestão de quadros.

Procurou-se acompanhar, de forma adequada, o ritmo de expansão da actividade comercial, sobretudo a nível do país, aumentar os conhecimentos bancários de todos os empregados, particularmente daqueles com menor experiência profissional bancária, e preparar os quadros para as funções de coordenação e de liderança.

Especial destaque mereceu, também, a realização do 1º Comité de Pessoal que teve a participação da Comissão Executiva e dos Directores de 1ª linha sobre o tema “Gestão de Quadros”, tendo-se analisado e estabelecido metodologias de apreciação do potencial interno com vista à satisfação das necessidades de preenchimento de vagas qualificadas na estrutura dos Bancos comerciais do Grupo e à satisfação dos empregados pelo reconhecimento das suas competências.

No que respeita ao recrutamento de pessoal, foram admitidos no Banif 370 empregados para fazer face à abertura de 35 Agências e à criação e reestruturação de alguns serviços e saíram 159 empregados, sobretudo no termo de contratos temporários realizados por motivos diversos.

O quadro de pessoal do Banif, a 31-12-2007, era composto por 1996 empregados, contra 1785, em 31-12-2006. Ao nível do Banif - Grupo Financeiro, o número de empregados passou de 3423 em 31-12-2006 para 3787, em 31-12-2007.

Fazia, também, parte dos objectivos do recrutamento de pessoal conter a pirâmide etária e aumentar a formação de base dos empregados. Os resultados no Banif foram os seguintes: a idade média passou de 37,0 anos, em 2006, para 36,9 em 2007; a percentagem de empregados com formação superior subiu de 46 para 49 %.

Quanto à formação, foram realizadas 30 horas de formação média por empregado, num total de 61.151 horas de formação e de 1.650 participantes.

Destacam-se do Plano de Formação as seguintes acções: TOP 2 TOP – para a área comercial/retalho do Banif e do BBKA, num total de 1200 participantes; BUSINESS 2 TOP – destinada à área comercial/empresas, ajustada à sua reestruturação; Formação OUTDOOR para os Directores de 1ª linha do Banif e de algumas das empresas da Banif Comercial e para os empregados da DRD, visando um melhor conhecimento e aprofundamento do trabalho em equipa.

Merece igualmente destaque o esforço feito em formação *e-learning*, através da plataforma do IFB, tendo estado inscritos cerca de 950 colaboradores em 19 módulos diferentes.

Também, no ano em apreço, foi prestada particular atenção à formação vestibular, com a reestruturação do programa, tornando-o mais ajustado às necessidades internas. O programa foi estruturado para transmitir os conteúdos necessários ao início de carreira, com maior racionalização e adequação aos fins em vista, conseguindo-se reduzir o programa de 14 para 7 dias de formação.

Refere-se ainda, pela sua importância no desenvolvimento do Banif e do Grupo, os programas de acção levados a cabo com vista à identificação, selecção e acompanhamento dos empregados com maiores capacidades e potencialidades, no âmbito do desenvolvimento do programa de gestão de quadros/talentos.

Finalmente, importa sublinhar a implementação da estrutura de funções internas e respectivos perfis, que permitirão, de ora em diante, conhecer melhor os conteúdos das sete dezenas de funções qualificadas, saber quais os perfis de competência exigidos para o seu desempenho e facilitar a orientação da carreira dos empregados.

## **8. Sistemas e Tecnologias de Informação**

Durante o ano 2007, os projectos de infra-estrutura tecnológica tiveram como denominador comum o suporte ao negócio, o aumento da estabilidade, da disponibilidade e da qualidade do serviço prestado aos utilizadores finais, através do reforço de condições infraestruturais e da utilização de ferramentas de produtividade e de alarmística. Neste âmbito merecem referência as seguintes realizações:

- Monitorização de sistemas e redes – processo de disponibilização da consola de operações, permitindo desta forma reforçar a pro-actividade na detecção e resolução de ocorrências;
- Reestruturação das ligações com as entidades externas, reforçando o nível de segurança destes processos;
- Reforço das condições de segurança dos utilizadores, através da adopção de defesas contra novos tipos de ameaças (ex. *spyware*);
- Reestruturação da rede dos edifícios da Rua Rodrigo da Fonseca, Avenida dos Aliados e Avenida José Malhoa;
- Reestruturação completa da solução do *Call Center* da DRD;
- Evolução das plataformas SWIFT e MQSeries;
- *Rollout* de impressoras multifuncionais nas agências e serviços centrais do Banif, com substituição por uma única unidade física das impressoras de rede, fotocopiadoras, faxes e scanners;

- Estudo da estação de trabalho e ThinClient Linux, sem custos de licenciamento;
- Estudo de medidas para redução dos custos de chamadas internacionais e implementação da ligação a custo 0 com o Brasil;
- Lançamento do projecto Serviços 24 x 7, para identificação das linhas de evolução das infra-estruturas técnicas com vista a aumentar a janela de disponibilidade dos sistemas, aplicações e serviços;
- Reengenharia das infra-estruturas de suporte ao Plano de Continuidade de Operações (PCO).

Foram ainda concluídos, o projecto de refrescamento de dados entre ambientes de desenvolvimento e controlo de qualidade e a revisão de toda a rotina *batch* do sistema central.

Foi concluído o lançamento dos equipamentos *ThinClients*, enquadrado no processo de Reengenharia dos Postos de Trabalho dos Edifícios Centrais, no BBVA e na Banifserv.

Prosseguiu a implementação do Plano de Continuidade de Operações, sendo que a primeira etapa do mesmo entrou em produção no início do 2º semestre de 2007.

Como habitualmente foram realizados testes de intrusão da infra-estrutura de comunicações e sistemas distribuídos.

## **9. Controlo dos Riscos da Actividade**

A gestão e controlo de riscos da actividade tem por base a identificação e análise da exposição do Banco aos diversos riscos (risco de crédito, mercado, estrutural e operacional) que decorrem do exercício da sua actividade, e a definição de estratégias e políticas de prevenção e mitigação desses riscos.

As estratégias e políticas adoptadas para cada um dos principais riscos identificados são definidas pela Comissão Executiva e divulgadas por toda a estrutura organizacional, centralizando-se o exercício da função na Direcção de Gestão Global de Risco (DGR).

O Banif promove a consciência colectiva da natureza e dimensão dos riscos inerentes a cada função, procurando, em paralelo, a adopção de estratégias de maximização dos resultados face aos riscos e aos limites de exposição estabelecidos.

A monitorização dos riscos é desenvolvida de forma contínua, permitindo assim o desenvolvimento de acções preventivas, sempre que tal se justifique.

As funções e actividades relacionadas com o controlo de risco são exercidas com independência relativamente aos restantes órgãos.

Através das acções promovidas no âmbito do Programa Basileia II, o Banif concretizou no ano de 2007 a maioria das iniciativas para a adequada resposta aos novos requisitos prudenciais, as quais permitiram ao Banco criar condições para melhorar o controlo dos riscos de forma mais eficaz e tempestiva, designadamente pela melhoria dos sistemas de informação, dos modelos preditivos de factores de risco e da acção mais concentrada em cada um dos riscos da actividade.

### **a. Risco de Crédito**

O Manual de Crédito define os princípios e as regras de concessão e manutenção de créditos concedidos a clientes e integra diversas normas como o Regulamento Geral de Crédito, que é de aplicação universal, os regulamentos de crédito aplicáveis a cada uma das áreas de negócio e das suas redes de comercialização, assim como regras referentes à preparação, análise e seguimento do crédito concedido aos clientes.

O esforço para melhoria da qualidade e eficiência, na aprovação das operações de crédito, foi o principal motivo para a actualização, no ano de 2007, de todos os regulamentos de crédito das áreas comerciais do Continente e Região Autónoma da Madeira.

No âmbito da DGR, o Banif integra Núcleos de Análise de Risco, onde são avaliadas as operações de crédito não padronizado e propostas condições que permitam a garantia de uma maior segurança no controlo do risco da sua carteira. Esta avaliação é suportada numa análise sistemática dos seguintes factores:

- qualidade da informação económico-financeira disponibilizada pelos clientes;
- qualidade e experiência na gestão, sector de actividade, áreas de sensibilidade, capacidade de reembolso estimada e relacionamento do cliente com o sistema financeiro;
- qualidade da operação proposta, nomeadamente na finalidade, prazo, garantias, risco cambial, etc.

Na avaliação do risco dos grupos económicos, para além dos factores acima descritos, adicionalmente têm-se em consideração critérios de:

- ponderação de notações externas de risco;
- ponderação do risco de crédito das várias empresas do grupo;
- limitação regulamentar dos grandes riscos, do seu peso face aos fundos próprios e da respectiva ponderação para o rácio de solvabilidade do Banco.

Os Núcleos de Análise de Risco, através dos respectivos responsáveis, e até aos limites estabelecidos nos normativos de crédito, intervêm diariamente nos escalões de decisão em conjunto com as diversas áreas de negócio.

O Banif utiliza, desde há vários anos, modelos de *scoring* (crédito padronizado) e *rating* (segmento de empresas), sendo as notações de risco, utilizadas no processo de aprovação das operações, em montante, preço e delegação de competências dos respectivos órgãos de decisão creditícia.

No âmbito do Programa Basileia II, o Banif procedeu ao desenvolvimento de modelos de notação interna de risco, quer para a admissão, quer para acompanhamento do crédito, nos segmentos de retalho e empresas.

O seguimento do crédito após a fase de contratação, e considerando a perspectiva de renovação das linhas de crédito, é igualmente uma das funções que a DGR mantém com particular atenção.

Os sistemas existentes de detecção de sinais de alerta, a informação de gestão referente aos clientes com evidência de imparidade e as reuniões regulares promovidas entre as áreas comerciais, de recuperação e do risco, com o objectivo de acompanhar os "Clientes em Vigilância", têm-se revelado um instrumento eficaz no controlo e recuperação do crédito vencido.

Anualmente, são estabelecidos objectivos qualitativos para a carteira de crédito que complementam e visam orientar os objectivos quantitativos definidos para a actividade comercial. São definidos objectivos de notação de risco da carteira, de concentração de exposições, em termos geográficos sectoriais e de grandes riscos, assim como definidos objectivos de reforço de segurança das operações através de garantias. Estes objectivos são regularmente monitorizados.

## **b. Riscos de Mercado**

O risco de mercado ou de preço (taxas de juro, taxas de câmbio, preço das acções), define-se como a possibilidade de incorrer em perdas devido a variações inesperadas do valor de instrumentos ou operações.

A política do Banif nesta matéria continua a ser prudente e sistemática, através da revisão e adequação dos limites de actuação nos mercados respectivos pelos órgãos de gestão, pautando-se a intervenção, neste domínio, por regras de funcionamento e controlo devidamente reguladas pelo normativo interno e pelas normas de supervisão.

As posições registadas na carteira de negociação (*trading book*) do Banif incluem riscos de natureza cambial, taxa fixa e taxa variável, sendo os mesmos contabilizados e reavaliados a preços de mercado. Neste domínio, a política de gestão de risco tem-se caracterizado pela cobertura de risco nos activos de maior volatilidade, nomeadamente nos produtos de taxa fixa e taxa de câmbio das operações contratadas com clientes.

O risco de taxa de juro é avaliado periodicamente em função dos períodos de *repricing* dos activos e dos passivos, tendo-se mantido ao longo do exercício dentro dos limites superiormente aprovados. São realizadas periodicamente análises de sensibilidade à taxa de juro, medindo-se o seu impacto para diversos cenários, quer na margem de juros quer nos fundos próprios, de acordo com as recomendações da entidade de supervisão.

### **c. Risco de Liquidez**

A liquidez estrutural é gerida em função dos montantes e prazos dos compromissos assumidos e dos recursos obtidos, através da identificação de *gaps* de liquidez. As políticas de obtenção de *funding*, quer junto dos clientes, quer no mercado financeiro, têm garantido a estabilidade dos recursos, mantendo-se quer o *liquidity gap* quer o *cumulative gap* dentro dos limites definidos para os vários períodos.

Considerando o acentuar da volatilidade dos mercados financeiros, verificado desde Setembro de 2007, a situação de liquidez corrente tem sido objecto de um acompanhamento mais apertado, seguindo as disposições emanadas do Banco de Portugal.

### **d. Risco Operacional**

O modelo de gestão do Risco Operacional definido para o Banif encontra-se em fase avançada de implementação. O Banif dispõe de estratégia, equipa, modelo de relação e instrumentos de trabalho adequados à gestão do risco operacional e ao cumprimento das melhores práticas de gestão neste domínio.

O conhecimento e orientação para a detecção de focos de risco e respectiva mitigação está não só no âmbito da equipa de Risco Operacional mas também na acção dos *GestoresRO*, que se encontram presentes na maior parte dos órgãos centrais e comerciais do Banco, no reporte de eventos críticos. Outras fontes de informação estão a ser preparadas para transmitir informação relevante ao Risco Operacional, nomeadamente a proveniente da Provedoria do Cliente, da Auditoria, da Contabilidade e da Organização (processos internos).

Estão a ser preparados questionários de *Self-Assessment* e a definição dos *Key Risk Indicators* para o acompanhamento do principais riscos.

Serão reforçadas as acções de formação/sensibilização sobre Risco Operacional no Banif e no Grupo, por forma a dar conhecimentos sobre o tema a toda a estrutura.

## **10. Compliance**

As actividades de *compliance* do Banif, em 2007, foram ainda desenvolvidas num enquadramento de instalação da função, enquadramento esse que perdurou por todo o exercício. Com efeito, o trabalho desenvolvido relativamente à função corporativa de *compliance* conjuntamente com os consultores da ATKearney, no contexto do novo modelo de governo do Grupo, contribuiu para promover o alinhamento da função ao nível do Banif com as conclusões e deliberações que foram sendo tomadas, ao longo do exercício em apreço, naquela sede.

Neste enquadramento, a Direcção de *Compliance* do Banif prosseguiu a sua actividade, participando em vários processos, de entre os quais é oportuno destacar, na primeira metade do exercício:

- A conclusão do Projecto Estatutos, trabalho iniciado em 2006 no âmbito da reforma do regime legal das sociedades comerciais (DL 76-A/2006) e desenvolvido em colaboração com a DAJ, visando conformar os estatutos do Banif e demais sociedades do Banif - Grupo Financeiro com aquele normativo. Este projecto culminou com a aprovação dos novos estatutos nas respectivas assembleias gerais, no final do primeiro trimestre;
- O acompanhamento da fase inicial – *gap analysis* – do processo de implementação da DMIF, integrando o Grupo de Trabalho criado internamente para o efeito;
- O arranque do processo de revisão do Manual de Valores e Conduta do Banif, processo tendente a reafirmar os valores, princípios e regras de conduta que devem nortear o desempenho de todos os colaboradores. No entanto, o desenvolvimento que esta matéria registou no plano das iniciativas dos reguladores determinou um compasso de espera, por forma a que este esforço fosse prosseguido à luz do novo enquadramento normativo, o qual só foi confirmado, no plano legislativo, já no início de 2008.

A primeira metade do exercício ficou ainda assinalada pela deliberação de deslocar a função de Prevenção do Branqueamento de Capitais para a esfera de competências da Direcção de *Compliance*, na sequência da reflexão feita sobre a oportunidade de proceder ao reenquadramento organizacional daquela.

Do conjunto de acções desenvolvidas no decurso do segundo semestre merece destaque, por força da deliberação atrás referida, o reajustamento de prioridades da Direcção, recentrando esforços e meios na função de Prevenção do Branqueamento de Capitais. Assim, formalizou-se o Programa de Prevenção do Branqueamento de Capitais do Banif e a respectiva política do Banco neste domínio, programa e política estes que constituem referências primordiais para prosseguir um trabalho coerente e alinhado com as exigências deontológicas, regulamentares e legais. Ainda relativamente a este tema, deu-se continuidade às diligências tendentes ao apetrechamento da função para desenvolver as suas actividades de controlo, em linha com a política traçada.

Uma referência também para a cooperação desenvolvida com a DI no contexto da abertura da Sucursal de Londres, articulando as matérias de *compliance* e de prevenção do branqueamento de capitais com o responsável nomeado localmente para assumir estas funções.

A Direcção de *Compliance* foi ainda solicitada para colaborar com a equipa de implementação encarregue de levar a cabo as alterações de natureza informática e organizacionais indispensáveis para permitir que o Banif cumpra com os requisitos da DMIF no que respeita ao relacionamento com os clientes, trabalhando em conjunto com a DAJ nos conteúdos de documentação relevante nesta matéria e com a DI e DF no que, concretamente, respeita ao relacionamento do Banco com contrapartes elegíveis.

No plano da formação e no contexto da reformulação da formação vestibular do Banco, promovida pela área de formação da DRH, foram inscritos no novo formato desta formação vestibular os temas de *Compliance* e da Prevenção do Branqueamento de Capitais, tendo-se, conseqüentemente, assegurado a preparação dos conteúdos de formação que serão leccionados já a partir do início do exercício de 2008.

## 11. Auditoria

A função auditoria é assegurada no Banif pela Direcção de Auditoria e Inspeção (DAI), assumindo papel relevante na avaliação e validação do controlo interno instituído.

Sendo parte integrante do sistema de monitorização contínua do controlo interno do Banco, compete-lhe proceder à verificação independente do cumprimento do normativo em vigor e, nomeadamente:

- zelar pelo cumprimento das normas internas e das disposições legais em vigor, obrigando-se a reportar os factos e situações que se constituam como desvios às referidas normas;
- verificar a qualidade dos controlos e níveis de segurança estabelecidos ao nível dos sistemas e tecnologias de informação;
- auditar regularmente as operações que envolvam riscos de actividade.

Face ao crescimento orgânico verificado durante o ano de 2007, com o objectivo de consolidar a sua actuação sobre todas as áreas de actividade e dentro do enquadramento estratégico do Banco, a DAI utilizou novas estratégias de intervenção para as equipas operacionais, reforçou a monitorização contínua e de enfoque preventivo, através de meios tecnológicos na área de sistemas de informação.

Foram também desenvolvidas actividades de harmonização e de integração tecnológica com o Gabinete de Inspeção e Auditoria (GIA) do BBKA. Potenciou-se a normalização da função de auditoria interna no Grupo e consolidaram-se acções de auditoria com equipas formadas por elementos de ambas as Instituições nas diversas zonas geográficas de operação.

A concretização dos objectivos traçados, e, em particular, o de execução de pelo menos uma auditoria em todas as agências, permitiram marcar o ponto de partida de uma ponderação efectiva sobre o controlo interno e seus graus de eficiência, um reforço do factor preventivo e didáctico e um aumento do perímetro auditável.

A incidência da actividade de auditoria à distância, com suporte na monitorização contínua e em acções de âmbito transversal por estruturas comerciais, também reforçou a aferição do controlo interno e a verificação do cumprimento do Normativo Interno.

Tal foi conseguido através da aposta na melhoria das ferramentas de trabalho (automatização de tarefas e racionalização dos programas de auditoria) e do desenvolvimento de competências do pessoal afecto através de acções de formação interna e externa.

Do plano anual de actividades, do qual constam acções como:

- Auditorias a Unidades de negócio (Agências/Centros de Empresa);
- Auditorias aos Serviços Centrais;
- Auditorias à Distância (monitorização contínua);
- Auditorias aos Sistemas de Informação,

foram realizadas, durante o ano de 2007, as seguintes auditorias:

	Banif	BBKA
Unidades de Negócio	337	51
Serviços Centrais	12	4
Auditorias à Distância	64	20
Sistemas de Informação	16	

Todas as acções foram objecto de acompanhamento, sendo os respectivos relatórios devidamente arquivados, uma vez executadas as acções correctivas de anomalias identificadas.

As acções desenvolvidas pela DAI e pelo GIA asseguraram, deste modo, um adequado contributo no âmbito do sistema de controlo interno do Banif e do BBKA.

No decurso do ano teve lugar a Auditoria da Qualidade com vista a concretizar o objectivo traçado pela Instituição, de garantir a preservação da Certificação de Qualidade nas áreas de Serviço de Banca Electrónica – Banif@st, Serviço de Banca Telefónica e Provedoria do Cliente

## **12. Provedoria do Cliente**

O Gabinete de Provedoria do Cliente (GPC) registou, no ano 2007, a entrada de 907 reclamações, o que representa o dobro das reclamações referentes a 2006.

Este acréscimo de reclamações está em consonância com o que se passa no restante sector financeiro, evidenciando uma cada vez maior exigência dos clientes quanto ao binómio qualidade-preço dos serviços prestados.

Por outro lado, as facilidades disponibilizadas pela internet bem como a existência, em todas as agências, de Livro de Reclamações, tornou muito mais acessível a comunicação com o Banco, não só para reclamar, mas também para sugerir.

De entre as 907 reclamações remetidas ao GPC, foi reconhecida razão aos clientes em cerca de 45%.

Em todas as situações em que os clientes têm razão, e que não tenham na origem qualquer erro ocasional, são sempre desenvolvidos os mecanismos (acções preventivas/correctivas) conducentes à eliminação das causas que possam ter provocado a reclamação.

Em finais de 2007 o GPC viu renovado o Certificado NP EN ISO 9001:2000, que lhe havia sido atribuído em 2006.

Esta certificação é o garante da continuidade da prestação de um serviço de qualidade, que se enquadra perfeitamente com os objectivos estratégicos do Banco.

### III – ANÁLISE ÀS CONTAS

As demonstrações financeiras do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA, relativas aos exercícios de 2007 e 2006, foram preparadas de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), nos termos do Aviso do Banco de Portugal n.º 1/2005. As NCA baseiam-se nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia, com excepção das seguintes áreas:

- valorimetria e provisionamento do crédito concedido, tendo o Banco de Portugal mantido a obrigatoriedade de constituição de provisões regulamentares nos termos do Aviso nº 3/95;
- benefícios dos empregados, devido ao estabelecimento de um período de diferimento dos impactos de transição para IAS/IFRS;
- eliminação da opção do justo valor para valorização de activos tangíveis, devendo os mesmos serem mantidos ao custo histórico.

Contudo, para efeitos da análise do desempenho económico, sua comparabilidade internacional e ainda do contributo que o Banif representa no Grupo, considera-se mais adequado o uso de elementos contabilísticos de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), normas adoptadas pela Banif-SGPS, empresa-mãe do Grupo, na preparação e apresentação das suas Demonstrações Financeiras consolidadas.

Para este efeito, foram preparados elementos contabilísticos pró-forma, em base IAS/IFRS, e respectivos indicadores, apresentados no quadro no final desta análise, que são directamente comparáveis nos períodos em causa e que reflectem adequadamente o contributo do Banif para as contas consolidadas do Banif – Grupo Financeiro.

Assim, e em síntese da actividade do exercício de 2007, em base IAS/IFRS, importa sublinhar que:

- o Lucro Líquido ascendeu a 47,6 milhões de euros, com um crescimento de 29,3% face a 2006;
- os Capitais Próprios totalizaram 376,1 milhões de euros, mais 24,0% do que em 2006; e
- a Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) atingiu 14,0%, que compararam com 12,31% em 2006.

Em base das NCA's (Normas de Contabilidade Ajustadas) o resultado do exercício cifrou-se em 26,1 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 24,8% relativamente ao ano anterior. A principal razão para esta divergência dos resultados do exercício em base IAS/IFRS e NCA's deveu-se ao elevado volume de provisões para riscos gerais e específicos de crédito, efectuadas nos termos do Aviso 3/95 do Banco de Portugal, que atingiram 48,6 milhões de euros em 2007 (26,2 milhões de euros em 2006), enquanto a imparidade de crédito, em base IAS/IFRS, se limitaram a 20,7 milhões de euros (23,3 milhões de euros em 2006).

#### Demonstração de Resultados

A Margem Financeira, incluindo o Rendimento de Instrumentos de Capital, apresentou um crescimento de 14,6% face a 2006, elevando-se a 157,1 milhões de euros, como resultado do aumento na actividade creditícia, apesar do efeito negativo da queda de 21 b.p. (3,12% no final de 2007 contra 3,33% no final de 2006) na margem de intermediação financeira. Porém, aquela contracção foi mais sentida ao nível do crédito (-39 b.p.), como consequência da concorrência que se verificou especialmente no crédito imobiliário, do que ao nível da margem dos recursos (+18b.p.) que beneficiou da subida das taxas de juro.

Os Lucros de Operações Financeiras tiveram, em 2007, um crescimento de 64,1%, quando comparados com 2006, elevando-se a 7 milhões de euros. O crescimento mencionado decorre principalmente da realização de +14,6 milhões de euros de mais-valias de Activos Financeiros Disponíveis para Venda, fruto da alienação da participação no capital da Cabo TV Madeirense (+13,4

milhões de euros), e o resultado negativo de 8,4 milhões de euros com a cessão de créditos sobre a Metalsines, entidade que saiu do perímetro do Grupo.

Quanto a Outros Proveitos Líquidos, que incluem Comissões por Prestação de Serviços e Reembolso de Despesas, estes cifraram-se em 66,4 milhões de euros, um acréscimo de 23,8%, quando comparado com 2006, como reflexo do alargamento do leque da oferta de produtos e serviços financeiros e da eficiência na cobrança de comissões por serviços prestados. Esta rubrica representava, no final de 2007, 28,8% do Produto Bancário, contra 27,5% em 2006.

O Produto Bancário, formado pela Margem Financeira, Lucros de Operações Financeiras e Comissões e Outros Resultados Líquidos apresentou igualmente uma tendência crescente, ultrapassando os 230,4 milhões de euros, ou seja, mais 18,2% do que no exercício anterior.

Os Custos de Transformação (Custos com o Pessoal, Gastos Gerais Administrativos e Amortizações) situaram-se em 143,8 milhões de euros, um crescimento de 15,9% quando comparado com 2006, reflexo do crescimento orgânico do Banco. Os Custos com o Pessoal elevaram-se a 75,2 milhões de euros, um aumento de 18,3%, em relação ao ano transacto, em parte justificada pelo reforço do quadro de pessoal em 335 colaboradores, para um total de 1.996 no final do ano. Os Gastos Gerais Administrativos atingiram os 59,6 milhões de euros, um acréscimo de 12,8% relativamente a 2006, devido em especial aos custos incorridos com a expansão da rede de agências, durante o ano de 2007, ano em que foram abertas 35 novas agências, desenvolvimento de projectos de carácter tecnológico e de controlo dos riscos inerentes à actividade, bem como gastos com publicidade. Por seu turno, as Amortizações apresentam, no período, um crescimento 18,9%, igualmente em resultado dos investimentos realizados com a expansão da rede de agências.

Apesar do incremento dos custos, o crescimento do Produto Bancário permitiu que o rácio “*Cost to Income*” registasse um aumento de eficiência de 1,21 p.p., passando de 63,63% em 2006, para 62,42% em 2007.

O *Cash Flow* de Exploração ascendeu a 95,6 milhões de euros no final de 2007, um acréscimo de 21,9% quando comparado com o alcançado em 2006.

As Provisões e Imparidade, líquidas, calculadas de acordo com as IAS/IFRS, conforme referido na nota introdutória a esta análise, totalizaram 23,0 milhões de euros no final de 2007, em linha com o valor registado no ano anterior, em resultado da manutenção e reforço de uma política prudente e criteriosa de gestão do risco, apesar da evolução pouco favorável da conjuntura económica.

Em resultado do desempenho acima exposto, o Lucro Líquido depois de impostos do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA, cifrou-se em 47,6 milhões de euros, em base IAS/IFRS, um aumento de 29,3% quando comparado com os 36,8 milhões de euros registados no final de 2006.

## **Balanço**

No Balanço, há a registar o crescimento do Activo Líquido, que atingiu 7.776,3 milhões de euros no final de 2007, um acréscimo de 16,7% relativamente ao período homólogo de 2006.

A principal rubrica do activo, o Crédito a Clientes (bruto), elevou-se a 6.493,9 milhões de euros, com um crescimento de 20,6% face ao valor registado no final de 2006. Para este aumento contribuiu o incremento de 26,8% verificado no crédito à habitação, excluindo crédito titularizado, representando, no final de 2007, 56,2% da carteira de Crédito a Particulares, excluindo crédito titularizado.

	<i>Milhões de euros</i>		
	<b>2007</b>	<b>2006</b>	<b>Varição</b>
<b>Particulares</b>	<b>3.231,6</b>	<b>2.763,2</b>	<b>17,0%</b>
Crédito à habitação	1.781,6	1.519,9	17,2%
do qual titularizado	256,7	317,7	-19,2%
Crédito ao consumo	1.190,9	915,5	30,1%
do qual titularizado	2,4	10,1	-76,2%
<b>Empresas</b>	<b>3.305,4</b>	<b>2.792,3</b>	<b>18,4%</b>
Empréstimos	1.183,1	923,6	28,1%
Papel Comercial	73,7	35,1	110,0%
Outros	2.048,6	1.833,6	11,7%
<b>Outros</b>	<b>216,0</b>	<b>158,6</b>	<b>36,2%</b>
<b>Total de Crédito Bruto</b>	<b>6.493,9</b>	<b>5.386,3</b>	<b>20,6%</b>
Imparidade de Crédito	(161,1)	(137,7)	17,0%
<b>Total de Crédito Líquido</b>	<b>6.332,8</b>	<b>5.248,6</b>	<b>20,7%</b>

Mau grado a conjuntura económica menos favorável, a criteriosa selecção e acompanhamento do risco de crédito tem permitido manter bons níveis de qualidade da Carteira de Crédito, traduzidas num rácio de “Imparidade/Crédito Total” de 2,48% (2,56% em 2006) e um rácio de “Crédito em Incumprimento/Crédito Total” de 1,84% no final de 2007 (1,76% em 2006).

No tocante à carteira de Activos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados, verificou-se um crescimento de 28,7 milhões de euros devido à aquisição de títulos emitidos por não residentes, no valor de 28,1 milhões de euros.

Por sua vez, a carteira de Activos Financeiros Disponíveis para Venda apresentou uma redução de 17,7 milhões de euros, que se deveu principalmente à alienação da participação na Cabo TV Madeirense.

Os Outros Activos Tangíveis aumentaram 40,2%, para 41,2 milhões de euros, como resultado do investimento na aquisição de equipamento e obras em instalações para as 35 agências abertas durante o exercício de 2007.

Ao nível do *funding* captado, importa sublinhar a evolução dos Depósitos de Clientes, que atingiram 3.648,1 milhões de euros, um acréscimo de 19,3%, quando comparado com 2006, variação quase idêntica à do crédito. Este expressivo crescimento deve-se ao aumento de 30,1% registado em Depósitos a Prazo (mais 557,9 milhões de euros), em resultado de campanhas de captação de recursos através de produtos inovadores e taxas competitivas.

	<i>Milhões de euros</i>		
	<b>2007</b>	<b>2006</b>	<b>Varição</b>
Depósitos de Clientes	<b>3.648,1</b>	<b>3.059,0</b>	<b>19,3%</b>
À ordem	1.016,0	1.047,1	-3,0%
A prazo	2.411,0	1.853,1	30,1%
Poupança	221,1	158,8	39,2%

A rubrica “Passivos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados”, que totalizava 63,5 milhões de euros no final de 2007, apresentou um decréscimo de 38,9 milhões de euros como resultado do reembolso de duas emissões: Obrigações de Caixa – *Banif SFE Dollar Invest 2004-2009*, no montante de 15 milhões de dólares, reembolsado antecipadamente por opção do Banco, e *Banif Range Accrual 2005-2007*, no montante de 25 milhões de euros.

Durante o ano de 2007, o Banco contratou um empréstimo subordinado no montante de 50 milhões de euros, concedido pela Banif Finance, e reembolsou obrigações subordinadas no montante de 24,9 milhões de euros, pelo que a rubrica “Outros Passivos Subordinados” apresentou um acréscimo de 11,8%, totalizando 238 milhões de euros.

Os Capitais Próprios do Banco, em base IAS/IFRS, atingiram os 376,1 milhões de euros no final de 2007, um aumento de 24,0% face ao registado no final de 2006, devido principalmente ao acréscimo de 21,8 milhões de euros inscrito na rubrica “Outras Reservas e Resultados Transitados” (resultados do exercício de 2006 não distribuídos) e à concessão de prestações acessórias, no montante de 50 milhões de euros, concedidos pela Banif Comercial, SGPS.

Em resultado do reforço de capitais próprios, acima referido, o Rácio de Solvabilidade, calculado nos termos regulamentares do Banco de Portugal, subiu para 10,18%, no final de 2007, face a 9,75%, no final de 2006, não obstante a significativa expansão da actividade. O rácio *Tier I* atingiu 5,60% (5,33% em 2006), idênticos ao *Core Tier I*.

O Rácio de Solvabilidade, calculado numa base consolidada do Banif e Banif Finance Ltd, entidade controlada pelo Banif e vocacionada para a emissão de dívida, em contas IAS/IFRS, e determinado de acordo com as definições de Basileia I, situava-se em 13,29% no final de 2007 (10,41% em 2006), enquanto o rácio *Tier I* atingiu 7,70% (6,83% em 2006) e o *Core Tier I* 6,41% (5,9% em 2006).

O Lucro Líquido obtido pelo Banco, de 47,6 milhões de euros, proporcionou, em 2007, um ROE de 14,0% contra 12,31% em 2006 e um ROA de 0,66% contra 0,56% em 2006, ambos calculados a valores médios dos Capitais Próprios e dos Activos do Banco.

Análise Comparativa, em base IAS/IFRS:

Milhares de euros				
	31-Dez-07	31-Dez-06	Variação	
			Absoluta	%
<b>Balanco</b>				
Activo Líquido	7.776.292	6.665.599	1.110.693	16,7%
Crédito s/ Clientes (Bruto)	6.493.937	5.386.386	1.107.551	20,6%
Recursos de Clientes (incluindo Resp. Representadas por Titulos)	3.779.078	3.247.279	531.799	16,4%
Capitais Próprios	376.107	303.368	72.739	24,0%
<b>Demonstração de Resultados</b>				
Margem Financeira	157.070	137.035	20.035	14,6%
Lucro de Operações Financeiras	6.956	4.240	2.716	64,1%
Outros Proveitos Líquidos	66.390	53.607	12.783	23,8%
Produto Bancário	230.416	194.882	35.534	18,2%
Custos Administrativos	(134.777)	(116.398)	(18.379)	15,8%
Cash-Flow	95.639	78.484	17.155	21,9%
Amortizações do exercício	(9.044)	(7.608)	(1.436)	18,9%
Provisões / Imparidade	(23.030)	(23.803)	773	-3,2%
Resultados antes de Impostos	63.565	47.073	16.492	35,0%
Impostos	(15.997)	(10.281)	(5.716)	55,6%
Resultado do Exercício	47.568	36.792	10.776	29,3%
<b>Outros Indicadores</b>				
Imparidade de crédito/Crédito Total	2,48%	2,56%		
Resultados antes de Impostos /Activo Líquido Médio	0,88%	0,71%		
Produto Bancário /Activo Líquido médio	3,19%	3,15%		
Resultados antes de Impostos /Capitais Próprios Médios	18,71%	15,70%		
Cost to Income	62,42%	63,63%		
Custos com o Pessoal / Produto Bancário	32,64%	32,62%		
ROE	14,00%	12,31%		
ROA	0,66%	0,56%		
Rácio de Solvabilidade (Banif + Banif Finance)	13,29%	10,41%		
Core Tier 1 (Banif + Banif Finance)	7,70%	6,83%		
Total de Activos Ponderados (Banif + Banif Finance)	5.598.713	4.723.537	875.176	18,5%
Nº de empregados	1.996	1.661	335	20,2%
Nº de Agências Bancárias	228	193	35	18,1%
<b>Outros Indicadores conforme Instrução n.º16/2004 do Banco de Portugal</b>				
Crédito em Incumprimento / Crédito Total	1,84%	1,76%		
Crédito em Incumprimento Líquido / Crédito Total Líquido	0,55%	0,45%		
Provisões para Crédito / Crédito em Incumprimento	237,80%	294,19%		
Rácio de Solvabilidade	10,18%	9,75%		
Core Tier 1	5,60%	5,33%		
Total de Activos Ponderados	5.575.107	4.784.904	790.203	16,5%

#### IV APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que:

1. No exercício de 2007, o Banif - Banco Internacional do Funchal, S.A. obteve, no âmbito da sua actividade, um resultado de EUR 26.072.522,92.
2. Tem sido política da sociedade proceder a uma distribuição adequada de lucros pelos seus accionistas, em face dos resultados obtidos e da sua necessidade de autofinanciamento;
3. São salvaguardadas todas as disposições estatutárias e legais, nomeadamente, os artigos 32.º e 33.º do Código das Sociedades Comerciais, e o art.º 97.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras;

#### **O Conselho de Administração propõe:**

Nos termos e para os efeitos da alínea b) do n.º 1 e do n.º 2 do artigo 376.º do Código das Sociedades Comerciais, a seguinte aplicação de Resultados:

Para Reserva Legal .....	<b>EUR 2.607.252,29</b>
Para Distribuição de Dividendos ....	<b>EUR 14.880.000,00 (*)</b>
Para Reservas Livres .....	<b><u>EUR 8.585.270,63</u></b>
<b>TOTAL</b>	<b>EUR 26.072.522,92</b>

(\*) Dividendo de EUR 0,31 por acção.”

## V NOTA FINAL

Na sequência das alterações aos artigos 413.º e 414.º do Código das Sociedades Comerciais, introduzidas pelo Decreto Lei nº76-A/2006, de 29 de Março, solicitaram a renúncia aos respectivos cargos os membros da Mesa da Assembleia Geral, Senhores Prof. Doutor António Soares Pinto Barbosa (Presidente), por carta de 21 de Dezembro de 2007, Comendador Jorge de Sá (Secretário), por carta de 2 de Março de 2007, e Dr. José Lino Tranquada Gomes (Secretário), por carta de 5 de Março de 2007, bem como os membros do Conselho Fiscal, Ernst & Young Audit & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, SA, vogal efectivo, representado por Dr. Alfredo Guilherme da Silva Gândara, por carta de 9 de Março de 2007 e Dr. João Carlos Miguel Alves, vogal suplente, por carta de 9 de Março de 2007.

Em 21 de Março de 2007, o Administrador Senhor Dr. José Eduardo Nunes de Melo apresentou renúncia ao cargo.

Em Assembleia Geral Anual da Sociedade, realizada em 30 de Março de 2007, foram eleitos, para exercício de funções até ao final do mandato em curso:

- Para a Mesa da Assembleia Geral, os Senhores Prof. Doutor Luís Manuel Moreira de Campos e Cunha (Presidente), Dr. João Manuel Figueira da Silva Santos (Secretário) e Dr. Miguel José Luís de Sousa (Secretário);
- Para o Conselho Fiscal, Dr. António Ernesto Neto da Silva (Vogal efectivo) e Dr. José Lino Tranquada Gomes (Vogal suplente);

Em 26 de Abril de 2007, foi deliberado cooptar para o Conselho de Administração o Senhor Eng.º Diogo António Rodrigues da Silveira.

Por carta de 31 de Maio de 2007, o Senhor Dr. Artur Manuel Pires Chambel apresentou renúncia ao cargo de Administrador.

Em 15 de Junho de 2007 o Senhor Dr. José Luís Pereira de Macedo apresentou renúncia ao cargo de vogal efectivo do Conselho Fiscal, tendo sido designado, em sua substituição, em 5 de Julho de 2007, o vogal suplente Senhor Dr. José Lino Tranquada Gomes.

Em 12 de Julho de 2007, o Senhor Dr. João Manuel Figueira da Silva Santos apresentou renúncia ao cargo de Secretário da Mesa da Assembleia Geral.

Em 25 de Setembro de 2007, o Senhor Dr. Artur de Jesus Marques apresentou renúncia ao cargo de Administrador.

Assim, é a seguinte a composição actual dos órgãos sociais:

### **MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

**Presidente:** Prof. Doutor Luís Manuel Moreira de Campos e Cunha  
**Secretário:** Dr. Miguel José Luís de Sousa

### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Presidente:** Comendador Horácio da Silva Roque  
**Vice-Presidente** Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos  
**Vice-Presidente** Dr. Carlos David Duarte de Almeida  
Dr. António Manuel Rocha Moreira  
Dr. Manuel Isidoro Martins Vaz  
Dr. José Marques de Almeida  
Dr. José António Machado de Andrade  
Dr. João Manuel da Silva Machado dos Santos

Eng.º Diogo António Rodrigues da Silveira

**CONSELHO FISCAL**

**Presidente:** Prof. Doutor Fernando Mário Teixeira de Almeida  
**Vogais Efectivos:** Dr. António Ernesto Neto da Silva  
Dr. José Lino Tranquada Gomes  
**Vogal Suplente:** Dr. José Pedro Lopes Trindade

A terminar o seu relatório sobre as actividades desenvolvidas em 2007, o Conselho de Administração manifesta ao Conselho Fiscal o seu agradecimento pelo apoio e colaboração que sempre recebeu daquele órgão da Sociedade.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2008

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Horácio da Silva Roque** – *Presidente*  
**Joaquim Filipe Marques dos Santos** - *Vice-Presidente*  
**Carlos David Duarte de Almeida** – *Vice-Presidente*  
**Dr. António Manuel Rocha Moreira**  
**Dr. Manuel Isidoro Martins Vaz**  
**Dr. José Marques de Almeida**  
**Dr. José António Machado de Andrade**  
**Dr. João Manuel da Silva Machado dos Santos**  
**Engº Diogo António Rodrigues da Silveira.**

BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A

BALANÇO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31-12-2007		31-12-2006
		Valor antes de provisões e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	5	228.599	-	228.599
Disponibilidades em outras instituições de crédito	6	59.806	-	59.806
Activos financeiros detidos para negociação	7	3.802	-	3.802
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	8	82.103	-	82.103
Activos financeiros disponíveis para venda	9,18	12.505	(392)	12.113
Aplicações em instituições de crédito	10,18	861.160	(6)	861.154
Crédito a clientes	11	6.422.133	(83.155)	6.338.978
Investimentos detidos até à maturidade		-	-	-
Activos com acordo de recompra		-	-	-
Derivados de cobertura		-	-	-
Activos não correntes detidos para venda	12,18	53.612	(4.813)	48.799
Propriedades de investimento		-	-	-
Outros activos tangíveis	13	83.795	(42.608)	41.187
Activos intangíveis	14	30.254	(23.391)	6.863
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	15,18	24.945	(2.802)	22.143
Activos por impostos correntes	16	467	-	467
Activos por impostos diferidos	16	20.738	-	20.738
Outros activos	17,18	73.244	(2.615)	70.629
<b>Total do Activo</b>		<b>7.957.163</b>	<b>(159.782)</b>	<b>7.797.381</b>
Recursos de Bancos Centrais		-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	19	-	-	12.414
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	20	-	-	63.493
Recursos de outras instituições de crédito	21	-	-	3.007.242
Recursos de clientes e outros empréstimos	22	-	-	3.648.096
Responsabilidades representadas por títulos	23	-	-	67.489
Passivos financeiros associados a activos transferidos	24	-	-	260.055
Derivados de cobertura		-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-	-
Provisões	25	-	-	57.765
Passivos por impostos correntes	16	-	-	11.761
Passivos por impostos diferidos	16	-	-	1.933
Instrumentos representativos de capital		-	-	-
Outros passivos subordinados	26	-	-	237.960
Outros passivos	27	-	-	82.650
<b>Total do Passivo</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7.450.858</b>
Capital	28	-	-	240.000
Prémios de emissão	28	-	-	451
Outros instrumentos de capital	28	-	-	50.000
Reservas de reavaliação	28	-	-	(80)
Outras reservas e resultados transitados (Acções próprias)	28	-	-	30.079
Resultado do exercício (Dividendos antecipados)	28	-	-	26.073
<b>Total do Capital</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>346.523</b>
<b>Total do Passivo + Capital</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7.797.381</b>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, SA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>31-12-2007</u>		<u>31-12-2006</u>
	Notas	NCA	NCA
Juros e rendimentos similares	29	505.215	384.291
Juros e encargos similares	29	(352.481)	(249.380)
<b>Margem financeira</b>		<u>152.734</u>	<u>134.911</u>
Rendimentos de instrumentos de capital	30	3.229	2.124
Rendimentos de serviços e comissões	31	50.773	41.482
Encargos com serviços e comissões	31	(4.848)	(6.124)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	32	418	972
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	32	13.909	2.493
Resultados de reavaliação cambial	32	1.076	775
Resultados de alienação de outros activos	33	(8.447)	-
Outros resultados de exploração	33	20.465	18.276
<b>Produto bancário</b>		<u>229.309</u>	<u>194.909</u>
Custos com pessoal	34	(75.113)	(63.562)
Gastos gerais administrativos	35	(59.579)	(52.836)
Amortizações do exercício	13,14	(9.044)	(7.608)
Provisões líquidas de reposições e anulações	25	(10.305)	(6.013)
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)	11	(40.111)	(20.459)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	18	(50)	855
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	18	(499)	(1.043)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<u>34.608</u>	<u>44.243</u>
Impostos		(8.535)	(9.535)
Correntes	16	(19.449)	(9.542)
Diferidos	16	10.914	7
<b>Resultado após impostos</b>		<u>26.073</u>	<u>34.708</u>
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		-	-
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<u>26.073</u>	<u>34.708</u>
Número de acções em circulação		48.000.000	48.000.000
<b>Resultados por acção (€/ acção)</b>	36	<u>0,54</u>	<u>0,72</u>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

**BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, SA**  
**DEMONSTRAÇÕES DE VARIAÇÕES EM CAPITAIS PRÓPRIOS**

**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	Capital	Acções Próprias	Prémios de Emissão	Outros instrumentos de capital	Reservas de Reavaliação	Outras Reservas e Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Total
Saldos em 31-12-2006	28	240.000	-	451	-	9.750	11.703	34.708	296.612
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior									
Transferência para reservas		-	-	-	-	-	19.708	(19.708)	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	-	-	(15.000)	(15.000)
Prestações suplementares	28	-	-	-	50.000	-	-	-	50.000
Activos financeiros disponíveis para venda									
Ganhos e perdas não realizados no período	28	-	-	-	-	(13.319)	-	-	(13.319)
Reservas por impostos diferidos									
Reversões no período	28	-	-	-	-	3.489	-	-	3.489
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	-	26.073	26.073
Regime transitório Aviso nº 12/2001		-	-	-	-	-	(1.332)	-	(1.332)
Saldos em 31-12-2007	28	<u>240.000</u>	<u>-</u>	<u>451</u>	<u>50.000</u>	<u>(80)</u>	<u>30.079</u>	<u>26.073</u>	<u>346.523</u>
Saldos em 31-12-2005		240.000	-	451	-	8.848	7.464	26.105	282.868
Aplicação do Resultado líquido do exercício anterior									
Transferência para reservas		-	-	-	-	-	5.530	(5.530)	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	-	-	(19.200)	(19.200)
Distribuição pelos empregados		-	-	-	-	-	-	(1.375)	(1.375)
Activos financeiros disponíveis para venda									
Ganhos e perdas não realizados no período		-	-	-	-	1.254	-	-	1.254
Reservas por impostos diferidos									
Reversões no período		-	-	-	-	(352)	-	-	(352)
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	-	34.708	34.708
Regime transitório Aviso nº 12/2001		-	-	-	-	-	(1.291)	-	(1.291)
Saldos em 31-12-2006	28	<u>240.000</u>	<u>-</u>	<u>451</u>	<u>-</u>	<u>9.750</u>	<u>11.703</u>	<u>34.708</u>	<u>296.612</u>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

**BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, SA**

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**

**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006**

**(Montantes expressos em milhares de Euros)**

**ACTIVIDADE OPERACIONAL**

	<b>Notas</b>	<b>31-12-2007</b>	<b>31-12-2006</b>
<b><u>Resultados de Exploração:</u></b>			
Resultado líquido do exercício	28	26.073	34.708
Correcções de valor associadas ao crédito	11	40.111	20.459
Perdas por imparidade	18	549	188
Provisões do exercício	25	10.305	6.013
Amortizações do Exercício	13,14	9.044	7.608
Dotação para impostos do exercício		8.535	9.536
Dividendos	30	(3.229)	(2.124)
Juros pagos de obrigações subordinadas		10.610	6.118
		<u>101.998</u>	<u>82.506</u>
<b><u>Variação dos Activos e Passivos Operacionais:</u></b>			
(Aumento)/Diminuição de Activos financeiros detidos para negociação	7	27	5.968
(Aumento)/Diminuição de Activos financeiros ao justo valor através de resultados	8	(28.746)	179.231
(Aumento)/Diminuição de Activos financeiros disponíveis para venda	9,18	18.784	4.260
(Aumento)/Diminuição de Aplicações em Outras Instituições de Crédito	10,18	(33.231)	(390.193)
(Aumento)/Diminuição de Empréstimos a Clientes	11	(1.079.184)	(657.755)
(Aumento)/Diminuição de Activos não correntes detidos para venda	12,18	1.143	1.789
(Aumento)/Diminuição de Outros activos		(42.901)	(19.234)
(Diminuição)/Aumento de Passivos financeiros detidos para negociação	19	5.849	(1.455)
(Diminuição)/Aumento de Outros Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	20	(40.107)	6.256
(Diminuição)/Aumento de Recursos de Outras Instituições de Crédito	21	538.244	274.075
(Diminuição)/Aumento de Recursos de Clientes	22	589.084	435.038
(Diminuição)/Aumento de Responsabilidades representadas por títulos	23	(17.179)	(12.109)
(Diminuição)/Aumento de Passivos Financeiros associados a activos transferidos	24	(74.220)	(58.496)
(Diminuição)/Aumento de Outros Passivos		(13.123)	(5.486)
Impostos sobre o Rendimento		(16.639)	(7.319)
		<u>(192.199)</u>	<u>(245.430)</u>
Fluxos das actividades operacionais		<u>(90.201)</u>	<u>(162.924)</u>
<b>ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO</b>			
Aquisição de Activos Tangíveis	13	(17.319)	(13.658)
Amortização de Activos Tangíveis	13	5.494	4.701
Aquisição de Activos Intangíveis	14	(1.082)	(5.405)
Amortização de Activos Intangíveis	14	3.550	2.906
Dividendos recebidos no exercício		1.923	2.124
Fluxos das actividades de investimento		<u>(7.434)</u>	<u>(9.332)</u>
<b>ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>			
Dividendos distribuídos no exercício	28	(15.000)	(19.200)
Emissão de passivos subordinados	26	25.103	74.847
Juros pagos de obrigações subordinadas		(10.610)	(6.118)
Prestações suplementares	28	50.000	-
Fluxos das actividades de financiamento		<u>49.493</u>	<u>49.529</u>
		<u>(48.142)</u>	<u>(122.727)</u>
<b>VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES</b>			
Caixa e seus equivalentes no início do período	5,6	336.547	459.274
Efeito das diferenças de câmbio nas rubricas de caixa e seus equivalentes		-	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5,6	<u>288.405</u>	<u>336.547</u>
		<u>(48.142)</u>	<u>(122.727)</u>
<b>Valor de Balanço das rubricas de Caixa e Seus Equivalentes, em 31 de Dezembro</b>			
Caixa	5	43.348	36.794
Depósitos à Ordem em Bancos Centrais	5	185.251	246.374
Depósitos à Ordem em Outras Instituições de Crédito	6	24.351	15.141
Cheques a cobrar	6	35.455	38.238
		<u>288.405</u>	<u>336.547</u>
<b>Caixa e Seus Equivalentes não disponíveis para utilização pela entidade</b>		-	-

**O Técnico Oficial de Contas**

**O Conselho de Administração**

## 1. INFORMAÇÃO GERAL

O Banif – Banco Internacional do Funchal (“Sociedade”) é uma sociedade anónima, com sede em Rua João de Tavira, 40, 9000-509 Funchal, que tem por objecto o exercício da actividade bancária, podendo praticar todas as operações acessórias, conexas ou similares compatíveis com essa actividade que a lei permita.

As acções da Sociedade são 100% detidas pela Banif Comercial, SGPS, S.A., sub-holding do Banif - Grupo Financeiro (Grupo), cuja empresa-mãe é a Banif - SGPS, S.A., entidade que apresenta contas consolidadas para uso público e que cumprem com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS). Nestes termos, a Sociedade está dispensada de apresentar demonstrações financeiras consolidadas.

Em 30 de Janeiro de 2008, o Conselho de Administração da Sociedade reviu o Balanço e a Demonstração de Resultados de 31 de Dezembro de 2007 e autorizou a sua emissão. Em 28 de Fevereiro de 2008 o Conselho de Administração aprovou globalmente o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, as quais serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral Anual de Accionistas de 31 de Março de 2008.

## 2. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO NOVAS OU REVISTAS

Em 2007 as Normas Internacionais de Relato Financeiro novas ou revistas, conforme adoptadas pela União Europeia tiveram impacto nas demonstrações financeiras do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA ao nível das divulgações sobre instrumentos financeiros (IFRS 7) para o exercício de 2007 e 2006.

Em 16 de Novembro de 2007, a União Europeia, aprovou a IFRS 8 (Segmentos Operacionais), a qual tem efeitos nas divulgações a partir do exercício de 2009.

Adicionalmente, as recentes alterações na IAS 1 (Apresentação das demonstrações financeiras) no que se refere às divulgações sobre capital regulamentar, passaram a ser de aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2007.

## 3. BASES DE APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTABILISTICAS

### 3.1 Bases de apresentação de contas

As demonstrações financeiras individuais da Sociedade foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas definidas pelo Banco de Portugal através do disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 1/2005, nºs 2º e 3º, designadas por Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA).

As NCA baseiam-se nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia, com excepção das seguintes áreas:

- valorimetria e provisionamento do crédito concedido;
- benefícios dos empregados, através do estabelecimento de um período de diferimento dos impactos de transição para IAS/IFRS;
- eliminação da opção do justo valor para valorização de activos tangíveis.

As Normas Internacionais de Relato Financeiro conforme aprovadas pela União Europeia diferem da versão integral das IAS/IFRS, conforme publicadas pelo IASB (International Accounting Standards Board), no que respeita à eliminação de certas restrições à aplicação de contabilidade de cobertura do IAS 39 “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Valorização”.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa base de custo histórico, com excepção da reavaliação de instrumentos financeiros. As principais políticas contabilísticas utilizadas são apresentadas abaixo.

### 3.2 Informação comparativa

A Sociedade não procedeu a alterações de práticas e políticas contabilísticas, pelo que todos os valores apresentados são comparáveis, nos aspectos relevantes, com os do exercício anterior.

### 3.3 Uso de estimativas na preparação das Demonstrações Financeiras

A preparação das Demonstrações Financeiras requer a elaboração de estimativas e a adopção de pressupostos pela Gestão da Sociedade, os quais afectam o valor dos activos e passivos, réditos e custos, assim como de passivos contingentes divulgados. Na elaboração destas estimativas, a Gestão utilizou o seu julgamento, assim como a informação disponível na data da preparação das demonstrações financeiras. Consequentemente, os valores futuros efectivamente realizados poderão diferir das estimativas efectuadas.

As situações onde o uso de estimativas é mais significativo são as seguintes:

#### Justo valor dos instrumentos financeiros

Quando os justos valores dos instrumentos financeiros não podem ser determinados através de cotações (*marked to market*) nos mercados activos, são determinados através da utilização de técnicas de valorização que incluem modelos matemáticos (*marked to model*). Os dados de input nesses modelos são, sempre que possível, dados observáveis de mercado, mas quando tal não é possível um grau de julgamento é requerido para estabelecer os justos valores, nomeadamente ao nível da liquidez, correlação e volatilidade.

#### Imparidade em instrumentos de capital

Os activos financeiros disponíveis para venda são considerados em imparidade quando se verifica um significativo e prolongado declínio nos justos valores, abaixo dos preço de custo, ou quando existam outras evidências objectivas de imparidade. A determinação do nível de declínio em que se considera “significativo e prolongado” requer julgamentos. Neste contexto a Sociedade determinou que um declínio no justo valor de um instrumento de capital igual ou superior a 20% por mais de 6 meses é considerado significativo e prolongado. Adicionalmente, são avaliados outros factores, tal como o comportamento da volatilidade nos preços dos activos.

#### Benefícios de reforma

O nível de responsabilidades relativas a benefícios de reforma é determinado através de avaliação actuarial, na qual se utilizam pressupostos e assumpções sobre taxas de desconto, taxa de retorno esperado dos activos do Fundo de Pensões, aumentos salariais e de pensões futuros e tábuas de mortalidade. Face à natureza de longo prazo dos planos de pensões, estas estimativas são sujeitas a incertezas significativas. Na Nota 40 são apresentados os pressupostos utilizados.

### 3.4 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio contratadas na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Os itens não monetários, que sejam valorizados ao justo valor, são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os itens não monetários, que sejam mantidos ao custo histórico, são mantidos ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão são reconhecidas como ganhos ou perdas do período na demonstração de resultados, com excepção das originadas por instrumentos financeiros não monetários classificados como disponíveis para venda, que são registadas por contrapartida de uma rubrica específica de capital próprio até à alienação do activo.

### 3.5 Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes incluem moeda nacional e estrangeira, em caixa, depósitos à ordem junto de bancos centrais, depósitos à ordem junto de outros bancos no país e estrangeiro, cheques a cobrar sobre outros bancos.

### 3.6 Investimentos em filiais e associadas

A rubrica “Investimentos em filiais e associadas” corresponde às participações no capital social de empresas detidas pela Sociedade, com carácter duradouro, relativamente às quais detenha ou controle a maioria dos direitos de voto (filiais) ou exerça influência significativa (empresas associadas). Considera-se que existe influência significativa sempre que a Sociedade detenha, directa ou indirectamente, mais de 20% dos direitos de voto. Os investimentos em filiais e associadas encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

### 3.7 Instrumentos financeiros

#### 3.7.1 Reconhecimento e mensuração inicial de instrumentos financeiros

As compras e vendas de activos financeiros que implicam a entrega de activos de acordo com os prazos estabelecidos, por regulamento ou convenção no mercado, são reconhecidos na data da transacção, isto é, na data em que é assumido o compromisso de compra ou venda. Os instrumentos financeiros derivados são igualmente reconhecidos na data da transacção.

A classificação dos instrumentos financeiros na data de reconhecimento inicial depende das suas características e da intenção de aquisição. Todos os instrumentos financeiros são inicialmente mensurados ao justo valor acrescido dos custos directamente atribuíveis à compra ou emissão, excepto no caso dos activos e passivos ao justo valor através de resultados em que tais custos são reconhecidos directamente em resultados.

#### 3.7.2 Mensuração subsequente de instrumentos financeiros

##### Activos financeiros detidos para negociação

Os activos e passivos financeiros detidos para negociação são os adquiridos com o propósito de venda no curto prazo e de realização de lucros a partir de flutuações no preço ou na margem do negociador, incluindo todos os instrumentos financeiros derivados que não sejam enquadrados como operações de cobertura.

Após reconhecimento inicial, os ganhos e perdas gerados pela mensuração subsequente do justo valor são reflectidos em resultados do exercício. Nos derivados os justos valores positivos são registados no activo e os justos valores negativos no passivo. Os juros e dividendos ou encargos são registados nas respectivas contas de resultados quando o direito ao seu pagamento é estabelecido.

### Activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Estas rubricas incluem os activos e passivos financeiros classificados pela Sociedade de forma irrevogável no seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados, de acordo com a opção prevista no IAS 39 (*fair value option*), desde que satisfeitas as condições previstas para o seu reconhecimento, nomeadamente:

- i) a designação elimina ou reduz significativamente inconsistências de mensuração de activos e passivos financeiros e reconhecimento dos respectivos de ganhos ou perdas (*accounting mismatch*);
- ii) os activos e passivos financeiros são parte de um grupo de activos ou passivos ou ambos que é gerido e a sua performance avaliada numa base de justo valor, de acordo com uma estratégia de investimento e gestão de risco devidamente documentada; ou
- iii) o instrumento financeiro integra um ou mais derivados embutidos, excepto quando os derivados embutidos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa inerentes ao contrato, ou seja claro, com reduzida ou nenhuma análise, que a separação dos derivados embutidos não possa ser efectuada.

Após reconhecimento inicial os ganhos e perdas gerados pela mensuração subsequente do justo valor dos activos e passivos financeiros são reflectidos em resultados do exercício na rubrica “Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”.

A Sociedade classifica em activos financeiros ao justo valor através de resultados a quase totalidade da carteira de títulos constituída no âmbito da actividade bancária, cuja gestão e avaliação da performance tem por base o justo valor, com excepção das participações estratégicas e de títulos para os quais não é possível a obtenção de valorizações fiáveis.

Os passivos financeiros foram designados como passivos ao justo valor através de resultados por se tratar de instrumentos de dívida (subordinada e não subordinada) com um ou mais derivados embutidos.

### Activos financeiros disponíveis para venda

São classificados nesta rubrica instrumentos que podem ser alienados em resposta ou em antecipação a necessidades de liquidez ou alterações de taxas de juro, taxas de câmbio ou alterações do seu preço de mercado, e que a Sociedade não classificou em qualquer uma das outras categorias. Deste modo, em 31 de Dezembro de 2007 esta rubrica inclui essencialmente participações consideradas estratégicas e títulos para os quais não é possível a obtenção de valorizações fiáveis.

Após o reconhecimento inicial são subsequentemente mensurados ao justo valor, ou mantendo o custo de aquisição caso não seja possível apurar o justo valor com fiabilidade, sendo os respectivos ganhos e perdas reflectidos na rubrica “Reservas de Reavaliação” até à sua venda (ou ao reconhecimento de perdas por imparidade), momento no qual o valor acumulado é transferido para resultados do exercício para a rubrica “Resultados de activos financeiros disponíveis para venda”.

Os juros inerentes aos activos financeiros são calculados de acordo com o método da taxa efectiva e reconhecidos em resultados na rubrica de “Juros e rendimentos similares”. Os dividendos são reconhecidos em resultados, quando o direito ao seu pagamento é estabelecido, na rubrica “Rendimentos de instrumentos de capital”. Nos instrumentos de

dívida emitidos em moeda estrangeira, as diferenças cambiais apuradas são reconhecidas em resultados do exercício na rubrica “Resultados de reavaliação cambial”.

É efectuada uma análise da existência de evidência de perdas por imparidade em activos financeiros disponíveis para venda em cada data de referência das demonstrações financeiras. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados na rubrica “Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações”.

#### Empréstimos e contas a receber

Os empréstimos concedidos e contas a receber são activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis não cotados num mercado activo, que não sejam activos adquiridos com intenção de alienação a curto prazo (detidos para negociação) ou classificados como activos financeiros ao justo valor através de resultados no seu reconhecimento inicial (“fair value option”). Esta rubrica inclui essencialmente crédito concedido a clientes da Sociedade.

No reconhecimento inicial estes activos são registados pelo seu valor nominal, o qual corresponde normalmente ao valor desembolsado. Subsequentemente estes activos são reconhecidos em balanço pelo valor nominal deduzido de amortizações e sujeitos à constituição de provisões regulamentares de acordo com o Aviso nº 3/95 do Banco de Portugal.

No exercício findo, a Sociedade efectuou eliminações (write-off) de empréstimos concedidos e contas a receber no montante de 25 477 milhares de euros.

Os juros de activos classificados como empréstimos e contas a receber são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo as comissões e outros custos directos associados à originação da operação diferidos e amortizados durante a vida do empréstimo. Os juros vencidos e não cobrados são desreconhecidos ao fim de 3 meses, conforme disposto na Instrução nº 6/2005 do Banco de Portugal, com excepção dos juros dos créditos sobre ou com garantia das entidades indicadas no nº 15 do Aviso nº3/95.

#### Recursos de outras instituições de crédito, Recursos de clientes e outros empréstimos, Responsabilidades representadas por títulos e Outros passivos subordinados

Os restantes passivos financeiros, que incluem essencialmente recursos de instituições de crédito, depósitos de clientes e emissões de dívida não designadas como passivos financeiros ao justo valor através de resultados e cujos termos contratuais resultam na obrigação de entrega ao detentor de fundos ou activos financeiros, são reconhecidos inicialmente pela contraprestação recebida líquida dos custos de transacção directamente associados e subsequentemente valorizados ao custo amortizado, usando o método da taxa efectiva. A amortização é reconhecida em resultados na rubrica “Juros e encargos similares”.

#### Justo valor

O justo valor utilizado na valorização de activos e passivos financeiros de negociação, classificados como ao justo valor por contrapartida de resultados e activos financeiros disponíveis para venda é determinado de acordo com os seguintes critérios:

- No caso de instrumentos transaccionados em mercados activos, o justo valor é determinado com base na cotação de fecho, no preço da última transacção efectuada ou no valor da última oferta (“bid”) conhecida;

- No caso de activos não transaccionados em mercados activos, o justo valor é determinado com recurso a técnicas de valorização, que incluem preços de transacções recentes de instrumentos equiparáveis e outros métodos de valorização normalmente utilizados pelo mercado (“discounted cash flow”, modelos de valorização de opções, etc.).

Os activos de rendimento variável (v.g. acções) e instrumentos derivados que os tenham como subjacente, para os quais não seja possível a obtenção de valorizações fiáveis, são mantidos ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

#### Derivados e contabilidade de cobertura

Na sua actividade corrente, a Sociedade utiliza alguns instrumentos financeiros derivados quer para satisfazer as necessidades dos seus clientes, quer para gerir as suas próprias posições de risco de taxa de juro ou outros riscos de mercado. Estes instrumentos envolvem graus variáveis de risco de crédito (máxima perda contabilística potencial devida a eventual incumprimento das contrapartes das respectivas obrigações contratuais) e de risco de mercado (máxima perda potencial devida à alteração de valor de um instrumento financeiro em resultado de variações de taxas de juro, câmbio e cotações).

Os montantes nocionais das operações de derivados são utilizados para calcular os fluxos a trocar nos termos contratuais, eventualmente em termos líquidos, e embora constituam a medida de volume mais usual nestes mercados, não correspondem a qualquer quantificação do risco de crédito ou de mercado das respectivas operações. Para derivados de taxa de juro ou de câmbio, o risco de crédito é medido pelo custo de substituição a preços correntes de mercado dos contratos em que se detém uma posição potencial de ganho (valor positivo de mercado) no caso de a contraparte entrar em incumprimento.

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são separados do instrumento de acolhimento sempre que os seus riscos e características não estão intimamente relacionados com os do contrato de acolhimento e a totalidade do instrumento não é designado no reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados (*fair value option*).

Os instrumentos derivados utilizados pela Sociedade na sua gestão de exposição a riscos financeiros e de mercado, são contabilizados como derivados de cobertura de acordo com os critérios definidos pela norma IAS 39, caso cumpram os requisitos de elegibilidade previstos pela norma, nomeadamente para o registo de coberturas da exposição à variação do justo valor de elementos cobertos (“Coberturas de justo valor”). Caso contrário, os derivados são considerados pelo seu justo valor como activos ou passivos financeiros de negociação, consoante tenham, respectivamente, justo valor positivo ou negativo.

Na designação de uma operação de cobertura, a relação entre o elemento de cobertura e o elemento coberto é formalmente documentada, nomeadamente em relação a:

- Natureza do(s) risco(s) subjacente(s) e estratégia da operação de cobertura de acordo com as políticas de risco da Sociedade;
- Descrição dos instrumentos financeiros cobertos e de cobertura;
- Método de avaliação da eficácia da cobertura e periodicidade da sua realização.

Para os derivados de cobertura, periodicamente, são efectuadas análises da eficácia realmente atingida com a relação de cobertura, nomeadamente, através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto, atribuíveis ao risco coberto.

Os resultados apurados no âmbito dos instrumentos derivados de cobertura são reconhecidos nos proveitos e custos do exercício, tal como no caso dos instrumentos derivados de negociação, caso o resultado do teste de eficácia efectuado se encontre dentro dos parâmetros definidos na IAS 39 (80%-125%).

Os resultados da mensuração subsequente do justo valor são reconhecidos nos resultados do exercício em simultâneo com os resultados de mensuração ao justo valor do instrumento coberto na rubrica "Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados".

A Sociedade não efectua, por sistema, *trading short / long* sobre estes instrumentos financeiros. Os instrumentos derivados têm sido utilizados na Sociedade, principalmente, nas seguintes situações:

- 1) Cobertura de passivos com indexação a activos de referência: na prática a Sociedade emite passivos financeiros cuja remuneração e pagamento de capital estão ligados à performance de um activo de referência (acções, crédito e taxa de juro, etc.) e faz a cobertura contratando derivativos OTC para transformar estes passivos em operações indexadas à Euribor. Estes derivativos embutidos são valorizados em conjunto com o passivo financeiro ("A opção do justo valor"), classificados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados.
- 2) Cobertura do risco de operações de derivativos com clientes: a Sociedade contrata derivativos OTC (cross currency swap, interest rate swap, equity swap, etc.) com clientes cujo risco é coberto com operações de back-to-back com contrapartes no mercado.
- 3) Cobertura de risco de activos financeiros com derivativos embutidos e cuja valorização é efectuada, de uma forma global, ao justo valor por contrapartida de resultados: a Sociedade contrata operações de back-to-back (cross currency swap, interest rate swap, etc.) com contrapartes no mercado de derivativos OTC, para cobertura do risco subjacente a estes activos.
- 4) Operações de swap de taxa de juro relacionadas com as operações de titularização de créditos efectuadas pela Sociedade, encontrando-se os swaps com risco significativo (taxa fixa contra taxa variável) cobertos na íntegra com contrapartes no mercado.

Contudo, nas demonstrações financeiras não se encontram consideradas quaisquer operações de cobertura, dado que todos os instrumentos derivados existentes ou foram classificados como de negociação por não cumprirem os requisitos de contabilidade de cobertura da IAS 39, ou estão associados a passivos designados ao justo valor através de resultados. Consequentemente todos os derivativos encontram-se registados em activos e passivos de negociação.

### 3.7.3 Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

#### Activos financeiros

Um activo financeiro (ou quando aplicável uma parte de um activo financeiro ou parte de um grupo de activos financeiros) é desreconhecido quando:

- I. os direitos de recebimento dos fluxos de caixa do activo expirem; ou
- II. os direitos de recebimento dos fluxos de caixa tenham sido transferidos, ou foi assumida a obrigação de pagar na totalidade os fluxos de caixa a receber, sem demora significativa, a terceiros no âmbito de um acordo "pass-through"; e

- III. Os riscos e benefícios do activo foram substancialmente transferidos, ou os riscos e benefícios não foram transferidos nem retidos, mas foi transferido o controlo sobre o activo.

Quando os direitos de recebimento dos fluxos de caixa tenham sido transferidos ou tenha sido celebrado um acordo de “pass-through” e não tenham sido transferidos nem retidos substancialmente todos os riscos e benefícios do activo, nem transferido o controlo sobre o mesmo, o activo financeiro é reconhecido na extensão do envolvimento continuado, o qual é mensurado ao menor entre o valor original do activo e o máximo valor de pagamento que pode ser exigido à Sociedade.

Quando o envolvimento continuado toma a forma de opção de compra sobre o activo transferido, a extensão do envolvimento continuado é o montante do activo que pode ser recomprado, excepto no caso de opção de venda mensurável ao justo valor, em que o valor do envolvimento continuado é limitado ao mais baixo entre o justo valor do activo e o preço de exercício da opção.

#### Passivos financeiros

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação subjacente expira ou é cancelada. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro com a mesma contraparte em termos substancialmente diferentes dos inicialmente estabelecidos, ou os termos iniciais são substancialmente alterados, esta substituição ou alteração é tratada como um desreconhecimento do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo e qualquer diferença entre os respectivos valores é reconhecida em resultados do exercício.

#### Operações de titularização

A Sociedade realizou, em conjunto com outras entidades do Grupo, operações de titularização de crédito ao consumo e hipotecário, através da alienação desses activos a entidades de finalidades especiais (veículos) constituídos para o efeito. As operações de titularização de créditos em curso à data de 31 de Dezembro de 2007, nas quais a Sociedade participou como cedente de créditos, são:

- Atlantes Finance No. 2, efectuada em Maio 2002, com *rollovers* trimestrais até Abril de 2005; e
- Atlantes Mortgages, efectuada em Fevereiro de 2003.

Estas entidades, como forma de financiamento, emitiram instrumentos de dívida com diferentes níveis de subordinação e de remuneração. A Sociedade detém interesses residuais nos activos titularizados através da detenção de títulos de natureza residual. Os créditos cedidos ao abrigo daquelas operações de titularização, efectuadas antes da adopção das NCA, foram removidos do balanço de acordo com as normas locais de contabilidade então aplicáveis (PCSB).

No quadro da adopção das NCA, a partir de 1/1/2005, aquelas operações de titularização em curso foram analisadas e concluiu-se que as mesmas não cumprem os critérios de desreconhecimento estabelecidos pela IAS 39. Nestes termos, os créditos cedidos ao abrigo daquelas operações de titularização voltaram a ser reconhecidos no balanço, na rubrica de “Crédito a clientes”.

#### 3.7.4 Imparidade e correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores

A Sociedade avalia se existe evidência de imparidade num activo ou grupo de activos financeiros, conforme disposto na Instrução nº 7/2005 do Banco de Portugal. Um activo

financeiro encontra-se em imparidade, se e só se, existir evidência de que a ocorrência de um evento (ou eventos) tiver um impacto mensurável nos fluxos de caixa futuros esperados desse activo ou grupo de activos. Perdas esperadas em resultado de eventos futuros, independentemente da sua probabilidade de ocorrência, não são reconhecidas.

As correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores são determinadas de acordo com o disposto no Aviso nº 3/95, com a redacção do Aviso do Banco de Portugal nº 3/2005.

Sempre que num período subsequente, se registre uma diminuição do montante das perdas por imparidade atribuída a um evento, o montante previamente reconhecido é revertido pelo ajustamento da conta de perdas por imparidade. O montante da reversão é reconhecido directamente na demonstração de resultados.

### 3.8 Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes são classificados como detidos para venda sempre que se determine que o seu valor de balanço será recuperado através de venda. Esta condição apenas se verifica quando a venda seja altamente provável e o activo esteja disponível para venda imediata no seu estado actual. A operação de venda deverá verificar-se até um período máximo de um ano após a classificação nesta rubrica. Uma extensão do período durante o qual se exige que a venda seja concluída não exclui que um activo (ou grupo para alienação) seja classificado como detido para venda se o atraso for causado por acontecimentos ou circunstâncias fora do controlo da Sociedade e se mantiver o compromisso de venda do activo.

A Sociedade regista nesta rubrica essencialmente imóveis recebidos em dação em pagamento de dívidas referentes a crédito concedido.

Os activos registados nesta categoria são valorizados ao menor do custo de aquisição e do justo valor, determinado com base em avaliações de peritos independentes, deduzido de custos a incorrer na venda.

### 3.9 Outros activos fixos tangíveis

A rubrica de activos fixos tangíveis inclui os imóveis de serviço próprio, veículos e outros equipamentos.

São classificados como imóveis de serviço próprio, os imóveis utilizados pela Sociedade no desenvolvimento das suas actividades no estrangeiro. Os imóveis de serviço próprio são valorizados ao custo histórico, reavaliados de acordo com as disposições legais aplicáveis, deduzidas de subsequentes amortizações.

Os restantes activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo seu custo, deduzido de subsequentes amortizações e perdas por imparidade. Os custos de reparação e manutenção e outras despesas associadas ao seu uso, são reconhecidos como custo quando ocorrem.

Os activos tangíveis são amortizados numa base linear, de acordo com a sua vida útil esperada, que é:

Imóveis	[10 – 50] anos
Veículos	4 anos
Outro equipamento	[2 – 15] anos

Um activo tangível é desreconhecido quando vendido ou quando não é expectável a existência de benefícios económicos futuros pelo seu uso ou venda. Na data do desreconhecimento o ganho ou

perda calculado pela diferença entre o valor líquido de venda e o valor líquido contabilístico é reconhecido em resultados na rubrica “Outros Resultados de exploração”.

### 3.10 Activos intangíveis

Os activos intangíveis, que correspondem essencialmente a “software”, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são registadas numa base linear, ao longo da vida útil estimada dos activos, que actualmente se encontra entre 3 e 4 anos.

Os activos intangíveis podem incluir valores de despesas internas capitalizadas, nomeadamente com o desenvolvimento interno de software. Para este efeito, as despesas apenas são capitalizadas a partir do momento em que estão reunidas as condições previstas na norma IAS 38, nomeadamente os requisitos inerentes à fase de desenvolvimento.

### 3.11 Impostos sobre o rendimento

Os custos com impostos sobre o rendimento correspondem à soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente é apurado com base na taxa de imposto em vigor.

A Sociedade regista ainda como impostos diferidos passivos ou activos os valores respeitantes ao reconhecimento de impostos a pagar/ recuperar no futuro, decorrentes de diferenças temporárias tributáveis/ dedutíveis, nomeadamente relacionadas com provisões temporariamente não dedutíveis para efeitos fiscais, reavaliações de títulos e derivados apenas tributáveis no momento da sua realização, o regime de tributação das responsabilidades com pensões e outros benefícios dos empregados e mais-valias não tributadas por reinvestimento.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os activos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

Os impostos sobre o rendimento são registados por contrapartida de resultados do exercício, excepto em situações em que os eventos que os originaram tenham sido reflectidos em rubrica específica de capital próprio, nomeadamente, no que respeita à valorização de activos disponíveis para venda e imóveis de serviço próprio. Neste caso, o efeito fiscal associado às valorizações é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

### 3.12 Benefícios aos empregados

As responsabilidades com benefícios dos trabalhadores são reconhecidas de acordo com as regras definidas pelo IAS 19, e regime transitório estabelecido no Aviso do Banco de Portugal n.º 12/2001, com a redacção do Aviso do Banco de Portugal n.º 4/2005 e n.º 12/2005. Deste modo, as políticas reflectidas nas contas em 31 de Dezembro de 2007 são as seguintes:

#### Responsabilidades com pensões

Em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho (ACT) para o Sector Bancário e as condições estabelecidas no Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões (plano de benefício definido), a Sociedade assume as responsabilidades pelo pagamento de pensões de reforma, invalidez, invalidez presumível e sobrevivência aos seus funcionários ou às suas famílias, em regime de complementaridade da Segurança Social. Em complemento aos benefícios previstos no plano de pensões, a Sociedade assume a responsabilidade de liquidação das contribuições obrigatórias para o Serviço de Assistência Médico Social (SAMS).

A responsabilidade reconhecida relativamente a planos de benefício definido corresponde à diferença entre o valor actual das responsabilidades com pensões e o justo valor dos activos dos fundos de pensões, considerando ajustamentos relativos a ganhos e perdas actuariais diferidos. O valor das responsabilidades é determinado numa base anual por actuários independentes, utilizando o método “Unit Credit Projected”, e pressupostos actuariais considerados adequados. A actualização das responsabilidades é efectuada com base numa taxa de desconto que reflecte as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagáveis as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos de liquidação das responsabilidades com pensões.

Os ganhos e perdas decorrentes de diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados no que se refere às responsabilidades e ao rendimento do fundo de pensões são diferidos numa rubrica de activo ou passivo (“corredor”), até ao limite de 10% do valor actual das responsabilidades por serviços passados ou do valor do fundo de pensões, dos dois o maior, reportados ao final do ano corrente, ajustado de acordo com o regime transitório estabelecido no n.º 13º-B do Aviso n.º 12/2001. O valor de ganhos e perdas actuariais acumulados, que excedam o corredor são reconhecidos por contrapartida de resultados ao longo do período médio remanescente de serviço dos empregados abrangidos pelo plano.

Na data de transição, a Sociedade adoptou a possibilidade permitida pelo IFRS 1 de não recalculer os ganhos e perdas actuariais diferidos desde o início dos planos (opção normalmente designada de “reset”).

De acordo com o n.º 13º-A do Aviso do Banco de Portugal n.º 12/2001, o reconhecimento, em resultados transitados, do impacte, apurado com referência a 31 de Dezembro de 2004, decorrente da transição para as normas de contabilidade aplicáveis à Sociedade (NCA) pode ser atingido através da aplicação de um plano de amortização de prestações uniformes até 31 de Dezembro de 2009 (5 anos), com excepção da parte referente a responsabilidades relativas a cuidados médicos pós-emprego, para a qual esse plano de amortização pode ir até 7 anos.

#### Outros benefícios de longo prazo

Para além das pensões, a Sociedade tem ainda outras responsabilidades por benefícios dos trabalhadores, incluindo responsabilidades com prémios de antiguidade, nos termos do ACT.

As responsabilidades com estes benefícios são igualmente determinadas com base em avaliações actuariais, de forma similar às responsabilidades com pensões.

### 3.13 Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa da Sociedade de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

### 3.14 Dividendos

Os dividendos são reconhecidos como passivo e deduzidos da rubrica de Capital quando são aprovados pelos accionistas. Os dividendos relativos ao exercício aprovados pelo Conselho de

Administração após a data de referência das demonstrações financeiras são divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras (Nota 28).

### 3.15 Reconhecimento de proveitos e custos

Em geral os proveitos e custos reconhecem-se em função do período de vigência das operações de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, isto é, são registados à medida que são gerados, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. Os proveitos são reconhecidos na medida em que seja provável que benefícios económicos associados à transacção fluam para a Sociedade e a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada.

Para os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e para os instrumentos financeiros classificados como “Activos Financeiros disponíveis para venda” os juros são reconhecidos usando o método da taxa efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente o conjunto de recebimentos ou pagamentos de caixa futuros até à maturidade, ou até à próxima data de *repricing*, para o montante líquido actualmente registado do activo ou passivo financeiro. Quando calculada a taxa de juro efectiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando os termos contratuais e considerados todos os restantes rendimentos ou encargos directamente atribuíveis aos contratos.

### 3.16 Reconhecimento de dividendos

Os dividendos são reconhecidos quando o seu recebimento pela Sociedade é virtualmente certo, na medida em que já se encontram devida e formalmente reconhecidos pelos órgãos competentes das subsidiárias, conforme parágrafo 30 da IAS 18, corroborado pelo disposto no parágrafo 33 da IAS 37, sobre activos virtualmente certos, e pelo facto de não existirem disposições que contrariem este enquadramento na IAS 10 sobre eventos subsequentes. Adicionalmente, este tratamento não tem a oposição do Banco de Portugal nos termos das disposições da Circular n.º 18/2004/DSB.

### 3.17 Rendimentos e encargos por serviços e comissões

A Sociedade cobra comissões aos seus clientes pela prestação de um amplo conjunto de serviços. Estas incluem comissões pela prestação de serviços continuados, relativamente aos quais os clientes são usualmente debitados de forma periódica, ou comissões cobradas pela realização de um determinado acto significativo.

As comissões cobradas por serviços prestados durante um período determinado são reconhecidas ao longo do período de duração do serviço. As comissões relacionadas com a realização de um acto significativo são reconhecidas no momento em que ocorre o referido acto.

### 3.18 Garantias Financeiras

No decurso normal das suas actividades bancárias, o Banco presta garantias financeiras, tais como cartas de crédito, garantias bancárias, e créditos documentários, as quais são reconhecidas em contas extrapatrimoniais pelo seu valor contratual (Nota 25). Estas exposições são incluídas na análise individual e colectiva de imparidade, considerando factores de conversão em crédito, tal como apurados por análise a dados históricos. As comissões obtidas pela prestação das garantias financeiras são reconhecidas de forma linear em resultados, na rubrica “Rendimentos de serviços e comissões”, durante o período de vigência das mesmas.

#### 4. RELATO POR SEGMENTOS

No relato por segmentos da Sociedade, com referência a 31 de Dezembro de 2007, o reporting primário é feito por áreas de negócio, as quais incluem Negociação e Vendas, Corretagem, Banca de Retalho, Banca Comercial, Pagamentos e Liquidações, Custódia, Gestão de Activos e outras actividades (rubrica residual).

O reporting secundário é feito por áreas geográficas, nas quais a Sociedade desenvolve a sua actividade.

#### Segmentos de negócio

CATEGORIA	NEGOCIAÇÃO E VENDAS	Corretagem (retalho)	BANCA DE RETALHO	BANCA COMERCIAL	Pagamentos e Liquidações	Custódia	Gestão de Activos	OUTROS	TOTAL
<b>ACTIVO</b>									
Aplicações e Disponibilidades junto de Bancos Centrais e de I.C.	-	-	-	1.149.559	-	-	-	-	1.149.559
Activos Financeiros Detidos para Negociação	3.802	-	-	-	-	-	-	-	3.802
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	12.113	-	-	-	-	-	-	-	12.113
Empréstimos a Clientes (Líquido)	-	-	3.490.839	2.848.139	-	-	-	-	6.338.978
Investimentos Detidos até à Maturidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos (dos quais):	82.103	-	29.393	969	-	-	-	180.464	292.929
Activos Tangíveis	96	-	29.393	969	-	-	-	10.729	41.187
Activos Intangíveis	189	-	-	-	-	-	-	6.674	6.863
<b>TOTAL do ACTIVO LÍQUIDO</b>	<b>98.018</b>	<b>-</b>	<b>3.520.232</b>	<b>3.998.667</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>180.464</b>	<b>7.797.381</b>
<b>PASSIVO</b>									
Recursos de Bancos Centrais e Instituições de Crédito	-	-	-	3.007.242	-	-	-	-	3.007.242
Depósitos de clientes	-	-	3.136.356	511.740	-	-	-	-	3.648.096
Débitos representados por títulos	-	-	67.489	-	-	-	-	-	67.489
Outros Passivos	313.867	-	313.347	-	-	-	-	100.817	728.031
<b>TOTAL do PASSIVO</b>	<b>313.867</b>	<b>-</b>	<b>3.517.192</b>	<b>3.518.982</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>100.817</b>	<b>7.450.858</b>

	Negociações e Vendas	Corretagem (retalho)	Banca de Retalho	Banca Comercial	Pagamentos e liquidações	Custódia	Gestão de Activos	Outros	TOTAL
Juros e Rendimentos Similares	98.211	-	216.607	190.398	-	-	-	-	505.215
Juros e Encargos Similares	(92.371)	-	(125.040)	(135.071)	-	-	-	-	(352.481)
<b>Margem financeira</b>	<b>5.840</b>	<b>-</b>	<b>91.567</b>	<b>55.327</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>152.734</b>
Rendimento de instrumentos de capital	3.229	-	-	-	-	-	-	-	3.229
Rendimento de serviços e comissões	770	1.588	23.827	23.292	591	704	-	-	50.773
Encargos com serviços e comissões	(163)	-	(367)	(60)	(4.259)	-	-	-	(4.848)
Resultados de Activos e Passivos avaliados ao Justo Valor através de resultados	418	-	-	-	-	-	-	-	418
Resultados de Activos Financeiros disponíveis para Venda	13.909	-	-	-	-	-	-	-	13.909
Resultados de Reavaliação Cambial	1.076	-	-	-	-	-	-	-	1.076
Resultados de Alienação de Outros Activos	(8.447)	-	-	-	-	-	-	-	(8.447)
Outros Resultados de Exploração	686	-	4.443	6.558	6.878	18	1.883	-	20.465
<b>Produto da Actividade</b>	<b>17.317</b>	<b>1.588</b>	<b>119.469</b>	<b>85.118</b>	<b>3.211</b>	<b>722</b>	<b>1.883</b>	<b>-</b>	<b>229.309</b>
Custos com Pessoal	(5.014)	(190)	(51.772)	(17.439)	(385)	(87)	(226)	-	(75.113)
Outros gastos administrativos	(3.609)	(185)	(32.729)	(22.377)	(375)	(84)	(220)	-	(59.579)
<b>Cash Flow de Exploração</b>	<b>8.694</b>	<b>1.213</b>	<b>34.968</b>	<b>45.302</b>	<b>2.451</b>	<b>551</b>	<b>1.438</b>	<b>-</b>	<b>94.617</b>
Depreciações e Amortizações	(672)	(52)	(5.967)	(2.164)	(104)	(23)	(61)	-	(9.044)
Provisões líquidas de anulações	-	-	(5.675)	(4.630)	-	-	-	-	(10.305)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	-	-	(11.736)	(28.375)	-	-	-	-	(40.111)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	(81)	-	-	31	-	-	-	-	(50)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	-	-	(275)	(224)	-	-	-	-	(499)
Diferenças de Consolidação negativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (Eq. Patrim)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Resultados antes de impostos e Interesses Minoritários</b>	<b>7.941</b>	<b>1.161</b>	<b>11.315</b>	<b>9.940</b>	<b>2.347</b>	<b>527</b>	<b>1.377</b>	<b>-</b>	<b>34.608</b>
Impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Correntes	(4.463)	(652)	(6.359)	(5.586)	(1.319)	(296)	(774)	-	(19.449)
Diferidos	2.504	366	3.569	3.135	740	166	434	-	10.914
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>5.983</b>	<b>875</b>	<b>8.525</b>	<b>7.489</b>	<b>1.768</b>	<b>397</b>	<b>1.037</b>	<b>-</b>	<b>26.073</b>

#### Segmentos geográficos

A Sociedade desenvolve toda a sua actividade em Portugal.

5. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Caixa	43.348	36.794
Em Euros	39.430	32.208
Em divisas estrangeiras	3.918	4.586
Dépositos à ordem no Banco de Portugal	185.251	246.374
	<u>228.599</u>	<u>283.168</u>

Os depósitos à ordem no Banco de Portugal incluem os depósitos que visam satisfazer as exigências legais de constituição de disponibilidades mínimas de caixa. De acordo com o Aviso do Banco de Portugal nº 7/94 de 19 de Outubro, o coeficiente a aplicar ascende a 2% dos passivos elegíveis. Estes depósitos passaram a ser remunerados a partir de 1 de Janeiro de 1999.

6. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Cheques a cobrar	35.455	38.238
No país	35.365	38.161
No estrangeiro	90	77
Déposito à ordem	24.351	15.141
No país	14.895	4.535
No estrangeiro	9.456	10.606
	<u>59.806</u>	<u>53.379</u>

Os cheques a cobrar sobre instituições de crédito no País em 31 de Dezembro de 2007 foram compensados na Câmara de Compensação nos primeiros dias úteis de Janeiro de 2008.

## 7. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica é composta por instrumentos financeiros derivados, não enquadrados em operações de cobertura.

Descrição	31-12-2007			31-12-2006	
	Nocional	Justo Valor		Justo Valor	
		Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
<b>Contratos sobre taxas de câmbios</b>					
Forwards					
- Compras	2.941	45	15	58	16
- Vendas	2.886				
Currency Swaps					
- Compras	417.710	989	11.868	-	2.863
- Vendas	428.748				
<b>Contratos sobre taxas de juro</b>					
Interest Rate Swaps	497.661	755	531	2.123	3.453
<b>Contratos sobre acções / índices</b>					
Equity / Index Swaps	27.500	2.013	-	1.490	75
<b>Contratos sobre crédito</b>					
Credit Default Swaps	-	-	-	158	158
<b>Total</b>		<b>3.802</b>	<b>12.414</b>	<b>3.829</b>	<b>6.565</b>

## 8. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Dívida pública portuguesa	27.551	25.942
Dívida não subordinada emitida por residentes	383	101
Dívida não subordinada emitida por não residentes	29.732	1.615
Dívida subordinada emitida por não residentes	10.190	11.860
Instrumentos de capital emitidos por residentes	5.890	6.572
Instrumentos de capital emitidos por não residentes	8.357	7.267
	<b>82.103</b>	<b>53.357</b>

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

<b>Natureza e espécie</b>	<b>Cotação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor de Balanço</b>
<b>ativos de dívida</b>			
<b>de dívida pública</b>			
OB. TESOURO MÉDIO PRAZO 98-23/06/0	100,50%	10.000	-
OT JUL 3,25% 2008	99,54%	1.000.000.000	10.103
OT JUL 3,95% 2009	99,75%	1.612.000.000	16.374
OT-MAIO 5,85% 2010	103,73%	100.000.000	1.073
<b>Dívida subordinada</b>			
OBRIGAÇÕES DE CAIXA SUBORDINADA	100,00%	150.000	10.190
<b>Outros</b>			
<b>Dívida não subordinada</b>			
EMT 2005/2010	100,00%	382.000	382
EURO INVEST S5 05/08	96,25%	30.890.000	29.732
<b>Total</b>			<b>67.854</b>
<b>ativos de capital</b>			
BES	15,00	10.000	150
BPI	5,36	15.000	80
BRISA	10,05	9.360	94
EDP	4,47	26.175	117
IMPRESA	2,06	10.000	21
FUTEBOL CLUBE DO PORTO	2,01	23.000	46
INAPA - Inv. Part. Gestão	0,92	35.693	33
BANIFUNDO EURO ACÇÕES	3,35	1.000.000	3.351
NEW ENERGY FUND-FEIF	50.159,11	25	1.254
FUNDO CAPITAL DE RISCO CAPVEN	4.959,37	150	744
RAIFFEISEN INT BK HL	103,60	1.000	104
AETNA	39,22	2.250	88
ALLIANT TECHSYSTEMS	77,28	2.300	178
AMDOCS	23,42	3.200	75
AMERICAN EXPRESS	35,34	2.000	71
AMERICAN INTL GROUP	39,60	1.780	70
AT&T INC	28,23	11.525	325
AUTOMATIC DATA PROCESSING	30,25	5.100	154
AVNET	23,76	3.025	72
BANK OF HAWAI	34,74	2.450	85
BAXTER	39,43	2.250	89
BB&T	20,83	3.100	65
BROADCOM	17,76	12.250	218
CHIPOTLE MEX GRILL	99,90	2.000	200
CIGNA	36,50	4.650	170
COLA-COLA	41,69	6.700	279
COOPER INDUSTRIES	35,92	4.650	167
CROWN HOLDINGS	17,42	5.050	88
DELL	16,65	4.469	74
DENTSPLY INTL	30,58	2.950	90
DIEBOLD INC	19,69	2.350	46
EMERSON ELECTRIC	38,49	2.450	94
EXTERRAN	55,57	2.900	161
FISERV INC	37,69	2.300	87
GENERAL ELECTRIC CO.	25,18	2.975	75
GOODRICH	47,97	7.000	336
HARTFORD FINANCIAL	59,23	2.575	153
HONDA - ADR	22,51	7.325	165
HONEYWELL INTL	41,82	9.959	417
HOSPIRA	28,97	6.125	177
INTERPUBLIC GROUP	5,51	13.200	73
J CREW GROUP INC	32,75	3.450	113
MCCORNICK & CO INC	25,75	3.500	90
MICROSOFT CORP	24,18	8.325	201
PRAXAIR	60,26	7.225	435
PROCTER & GAMBLE	49,87	6.850	342
STARBUCKS	13,91	4.575	64
THERMO FISHER	39,18	2.217	87
THOMAS & BETTS	33,31	6.200	207
TIME WARNER INC.	11,22	6.625	74
TRINITY INDUSTRIES	18,86	4.400	83

(Continuação)

Natureza e espécie	Cotação	Quantidade	Valor de Balanço
WACHOVIA	25,83	5.450	141
WALT DISNEY	21,93	3.425	75
WR BERKLEY	20,25	7.900	160
WYETH	30,02	2.675	80
XEROX	11,00	7.125	78
XILINX	14,86	4.701	70
VERIFONE HOLDINGS	15,79	4.250	67
EUROPEAN EQUITY FUND	107,31	2.500	268
BRAZILIAN BOND FUND	82,36	7.500	618
CONSERVATIVE STRATEGY FUND	87,52	5.000	438
AGGRESSIVE STRATEGY FUND	88,68	2.500	222
<b>Sub - Total</b>			<b>14.249</b>
<b>TOTAL</b>			<b>82.103</b>

O valor do Balanço corresponde ao valor de cotação e aos juros corridos.

Do montante de 27.550 milhares de euros de Obrigações do Tesouro, 24.795 milhares de euros (a responsabilidade subjacente é de 22.046 milhares de euros) correspondem a “Activos dados em garantia” que se encontram a caucionar os compromissos irrevogáveis com o Fundo de Garantia de Depósitos, o Sistema de Indemnização aos Investidores e o Crédito Intradiário junto do Banco de Portugal.

Conforme requerido na alínea c), nº 2, da Instrução nº 18/2005, do Banco de Portugal, os títulos que se vencem no prazo de um ano são:

Natureza e espécie	Data Vencimento	Valor de Balanço
OB. TESOURO MÉDIO PRAZO 98-23/06/08	23-06-2008	-
OT JUL 3,25% 2008	15-07-2008	10.103
OBRIGAÇÕES DE CAIXA SUBORDINADAS BANIF-CAYMAN 2008	30-06-2008	10.190
EURO INVEST S5 05/08	25-05-2008	29.732
		<b>50.025</b>

#### 9. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
Títulos		
Emitido por residentes	1.963	15.964
Instrumentos de capital	1.963	15.964
Emitido por não residentes	10.150	15.015
Instrumentos de dívida	10.134	15.005
Adquiridos no âmbito de operações de securitização	10.134	15.005
Instrumentos de capital	16	10
	<b>12.113</b>	<b>30.979</b>

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

<u>Natureza e espécie</u>	<u>Cotação</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor de Balanço</u>	<u>Imparidade</u>
ATLANTES Nº2	1,00	1.480	1.561	81
ATLANTES MORTGAGE Nº1	1,00	8.654	8.654	-
CENTRO DE EMPRESAS E INOVAÇÃO DA MADEIRA, LDA	4,99	800	4	-
FINANGEST	1.017,55	526	535	180
SIBS- SOC INTERBANCARIA DE SERVIÇOS, SA	3,96	34.479	137	-
UNICRE- CARTÃO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, SA	13,55	18.923	256	-
VIA LITORAL, SA	142,60	4.750	677	-
BENFICA SAD	2,40	20	-	-
DIDIER & QUEIROZ, S.A.	3,00	50.000	150	2
IMOVALOR	14,12	19.890	281	-
MACEDO & COELHO	0,33	188	-	-
REAL SEGUROS	107,76	2.116	228	129
SC BRAGA SAD	16,14	20	-	-
PRETÓRIA - VIAGENS E TURISMOS LDA	1,00	5.736	6,00	-
SWIFT Soc Woeldwide Interbank Financial Telecommunications, SC	0,77	13	10	-
NYSE EURONEXT	0,06	101	6	-
			<u>12.505</u>	<u>392</u>

O título "Via Litoral, SA" está registado ao justo valor. O justo valor foi estimado com recurso à metodologia dos Discounted Cash Flows (DCF's), procedendo-se à análise do valor intrínseco do negócio, actualizando, à data de 31-12-2007, os cash flows esperados no futuro, a uma taxa de desconto que reflecte o risco dos mesmos.

Não existem títulos a vencer no prazo de um ano.

#### 10. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Mercado monetário interbancário	-	24.000
Empréstimos		
No país	394.974	337.787
No Estrangeiro	460.172	462.854
Outras Aplicações		
No país	4.493	3.046
No Estrangeiro	1.521	242
Perdas de imparidade	(6)	(37)
	<u>861.154</u>	<u>827.892</u>

## 11. CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Rubricas de Crédito</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Crédito Interno		
Empresas		
Contas Correntes	1.462.751	1.249.220
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	358.280	408.175
Empréstimos	1.170.783	913.664
Descobertos	78.632	66.204
Factoring	73.625	79.982
Outros	16.368	9.000
Particulares		
Habitação	1.522.777	1.202.040
Consumo	215.140	163.762
Outras finalidades		
Empréstimos	621.788	423.356
Contas Correntes	233.984	203.953
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	29.222	24.735
Descobertos	39.790	33.501
Outros	41.794	32.929
Crédito ao Exterior		
Empresas		
Contas Correntes	5.948	4.325
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	420	6.488
Empréstimos	12.278	9.886
Descobertos	1.920	6.796
Outros	50.606	3.398
Particulares		
Habitação	2.146	233
Consumo	1.412	116
Outras finalidades		
Empréstimos	5.338	11.653
Contas Correntes	-	4.428
Desconto e outros créditos titulados por efeitos	37	3.496
Descobertos	-	116
Outros	-	3.263
Outros créditos e valores a receber (titulados)	73.685	35.099
Crédito a clientes - Titularizado	259.044	327.821
Crédito e juros vencidos	110.663	86.320
Rendimentos a receber	41.295	37.305
Despesas com rendimento diferido	6.118	2.593
Receitas com rendimento diferido	(13.711)	(10.908)
Correcção de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores	(83.155)	(70.131)
<b>Total</b>	<b><u>6.338.978</u></b>	<b><u>5.272.818</u></b>

A rubrica “Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores” apresenta a seguinte evolução a 2007:

Descrição	Saldo em 31.12.2006	Reforços	Regularizações	Utilizações	Reposições e anulações	Saldo em 31.12.2007
Crédito vencido	56.429	39.918	(1.610)	(23.708)	(2.729)	68.300
Crédito de Cobrança Duvidosa	13.647	8.926	-	(1.769)	(6.118)	14.686
Risco País	55	309	-	-	(195)	169
<b>Total</b>	<b>70.131</b>	<b>49.153</b>	<b>(1.610)</b>	<b>(25.477)</b>	<b>(9.042)</b>	<b>83.155</b>

## 12. ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Categoria de activo	Saldo em 31-12-2006	Movimento do exercício					Saldo em 31-12-2007
		Aquisições	Alienações	Outros movimentos	Perdas de imparidade reconhecidas	Perdas de imparidade revertidas	
Imóveis e equipamento	50.432	9.371	(10.665)	152	(906)	415	48.799
<b>Total</b>	<b>50.432</b>	<b>9.371</b>	<b>(10.665)</b>	<b>152</b>	<b>(906)</b>	<b>415</b>	<b>48.799</b>

No período de referência das demonstrações financeiras foi recuperado, por meio de execução de garantias, o montante de 9.371 milhares de euros.

## 13. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido no período foi:

Categoria de activo	Saldo em 31-12-2006		Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício	Abates (líquido)	Valor líquido 31-12-2007
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (líquido)				
Imóveis de serviço próprio	666	54	-	-	-	10	-	602
Obras em imóveis arrendados	19.751	9.766	33	-	5.142	1.648	-	13.512
Equipamento	31.313	22.903	4.825	-	3	3.471	-	9.767
Património artístico	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos tangíveis	6.567	4.391	558	-	208	365	-	2.577
Imóveis de serviço próprio - em curso	-	-	137	-	-	-	-	137
Imóveis arrendados - em curso	8.179	-	11.109	-	(5.353)	-	-	13.935
Equipamento - em curso	-	-	657	-	-	-	-	657
<b>Total</b>	<b>66.476</b>	<b>37.114</b>	<b>17.319</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5.494</b>	<b>0</b>	<b>41.187</b>

Não ocorreram reavaliações em exercícios anteriores, no exercício e não existem amortizações excepcionais resultantes de medidas de carácter fiscal.

Não existem Activos fixos tangíveis em regime de locação financeira ou em regime de locação operacional.

#### 14. ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido no período foi:

Categoria de activo	Saldo em 31-12-2006		Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício	Valor líquido 31-12-2007
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (líquido)			
Despesas de investigação e desenvolvimento	154	154	-	-	-	-	-
Sistemas de tratamento automático de dados (Software)	28.687	19.687	1.072	-	-	3.550	6.522
Trespases	-	-	-	-	-	-	-
Activos intangíveis - em curso	331	-	10	-	-	-	341
<b>Total</b>	<b>29.172</b>	<b>19.841</b>	<b>1.082</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.550</b>	<b>6.863</b>

#### 15. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Instrumentos de capital		
No país	24.933	29.642
No estrangeiro	12	12
Imparidade	(2.802)	(7.512)
	<u>22.143</u>	<u>22.142</u>

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

<u>Natureze e espécie</u>	<u>Valor de Balanço antes de imparidade</u>	<u>Imparidade</u>
Instrumentos de capital		
BANIF AÇORES SGPS	24.933	(2.802)
BANIF BRAZIL, LDA	11	-
BANIF FINANCE Ltd	1	-
	<u>24.945</u>	<u>(2.802)</u>

O Banif – Banco Internacional do Funchal, SA alienou no exercício de 2007 a Sociedade Metalsines – Companhia de Vagões de Sines pelo montante de 1.611 milhares de euros.

## 16. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

### 16.1 Impostos diferidos

DESCRIÇÃO	NO EXERCÍCIO	MOVIMENTO NO EXERCÍCIO				FINAL DO
	ANTERIOR	REFORÇOS		REALIZAÇÕES / ANULAÇÕES		EXERCÍCIO
	IMPOSTO DIFERIDO (Líquido)	CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS	CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADOS	IMPOSTO DIFERIDO (Líquido)
<b>Provisões/Imparidade não aceites fiscalmente</b>	<b>4.671</b>	-	<b>12.898</b>	-	<b>(504)</b>	<b>17.065</b>
Outros riscos e encargos	103	-	1	-	(2)	102
Imparidade de crédito concedido	4.568	-	12.897	-	(502)	16.963
<b>Valorizações não aceites para efeitos fiscais</b>	<b>(3.399)</b>	<b>(313)</b>	<b>44</b>	-	<b>(257)</b>	<b>(123)</b>
Derivados e passivos financeiros ao justo valor através de resultados	153	-	-	-	(132)	21
Activos disponíveis para venda	(3.461)	(313)	-	3.802	-	28
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	(91)	-	44	-	(125)	(172)
<b>Outros</b>	<b>2.649</b>	-	<b>125</b>	<b>481</b>	<b>(1.392)</b>	<b>1.863</b>
Benefícios dos empregados	48	-	125	481	(399)	255
Comissões	1.019	-	-	-	(274)	745
Activos Intangíveis	158	-	-	-	(133)	25
Outros	1.424	-	-	-	(586)	838
<b>TOTAL</b>	<b>3.921</b>	<b>(313)</b>	<b>13.067</b>	<b>4.283</b>	<b>(2.153)</b>	<b>18.805</b>

### 16.2 Reconciliação da taxa normal de imposto com a taxa efectiva

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO CORRENTE			
	IMPOSTOS CORRENTES		IMPOSTOS DIFERIDOS	
	MATÉRIA COLECTÁVEL	COLECTA	MATÉRIA COLECTÁVEL	COLECTA
<b>Gastos com Imposto à Taxa Legal</b>				
Resultado antes de Impostos e Interesses minoritários		34.608	-	-
IRC		19.449	-	-
Imposto Diferido		(10.914)	-	-
Resultado Líquido do exercício		26.073	3.926	-
Taxa legal de imposto sobre rendimento		24,4%	-	-
Adicionais sobre taxa legal		1,5%	-	-
Carga fiscal normal		25,9%	-	-
<b>Variações Patrimoniais</b>		<b>(1.846)</b>	<b>(478)</b>	<b>(4.139)</b>
A acrescentar		221	57	(312)
A retirar		(2.067)	(535)	(3.827)
<b>Despesas não Dedutíveis</b>		<b>92.989</b>	<b>24.083</b>	<b>47.852</b>
Multas		3	1	-
Imposto sobre rendimento		19.449	5.037	-
Provisões não dedutíveis		49.826	12.904	47.852
Amortizações não dedutíveis		57	15	-
Fundo de pensões		3.106	804	-
Imputação de custos à Sucursal Financeira do Exterior		100	26	-
Mais valias fiscais		13.165	3.410	-
Menos valias contabilísticas		270	69,93	-
Reposição de provisões		4.710	1.220	-
Outros		2.303	596	-
<b>Receitas não Tributáveis</b>		<b>(23.234)</b>	<b>(6.017)</b>	<b>(514)</b>
Mais valias contabilísticas		(15.017)	(3.889)	-
Menos valias fiscais		(3.758)	(973)	-
Dividendos não tributáveis de participadas e dedução por dupla tributação económica		(3.060)	(792)	-
Activos intangíveis		(508)	(131)	(514)
Excesso estimativa		(466)	(121)	-
Outros		(425)	(110)	-
<b>Efeitos Fiscais de Benefícios Fiscais</b>		<b>(8.184)</b>	<b>(2.120)</b>	<b>(1.057)</b>
Rendimentos da Sucursal Financeira Exterior da Madeira		(2.094)	(542)	-
Dotação para fundo de pensões		(4.473)	(1.159)	(1.057)
Outros		(1.617)	(419)	-
<b>Lucro Tributável (Prejuízo fiscal)</b>		<b>74.884</b>	<b>19.395</b>	-
<b>Dedução de prejuízos fiscais/ benefícios fiscais</b>		<b>(9)</b>	<b>(2)</b>	-
Prejuízo fiscal ACE		(9)	(2)	-
<b>Matéria Colectável</b>		<b>74.875</b>	<b>19.393</b>	-
Colecta Total		-	19.393	-
Total de deduções à colecta		-	(100)	-
<b>Imposto sobre pessoas colectivas liquidado</b>		-	19.293	-
Retenções na fonte e pagamentos por conta		-	(7.022)	-
Imposto sobre pessoas colectivas a pagar		-	12.271	-
Tributação autónoma		-	156	-
<b>Total a pagar (recuperar)</b>		-	<b>12.427</b>	-
<b>Carga Fiscal Total</b>		-	<b>19.449</b>	-
Encargos / rendimentos por impostos diferidos		-	-	(10.914)
Impostos diferidos reconhecidos no exercício		-	-	(10.914)
<b>Taxa Efectiva de Tributação</b>		-	-	<b>24,66%</b>

## 17. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Ouro	11	11
Outros metais preciosos, numismática e medalhística	272	287
Outras disponibilidades sobre residentes	2	9
	<u>285</u>	<u>307</u>
 Bonificações a receber		
Do Estado	5.466	3.857
	<u>5.466</u>	<u>3.857</u>
 Suprimentos	5.015	5.119
Devedores diversos	16.824	7.554
Despesas com encargos diferidos - Fundo Pensões	4.565	6.344
Fundo Pensões (Nota 40 c))	8.147	6.829
Outros activos	32.942	26.116
	<u>67.493</u>	<u>51.962</u>
 Imparidade	(2.615)	(2.606)
	<u>70.629</u>	<u>53.520</u>

## 18. IMPARIDADE DE ACTIVOS

A Imparidade de Outros Activos Financeiros apresenta o seguinte movimento no exercício:

<u>Descrição</u>	<u>Saldo em</u> <u>31-12-2006</u>	<u>Reforços</u>	<u>Regularizações</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Reposições</u> <u>e anulações</u>	<u>Saldo em</u> <u>31-12-2007</u>
Activos Financeiros disponíveis para venda	311	81	-	-	-	392
Aplicações em OIC	37	19	-	-	(50)	6
Activos não correntes detidos para venda	4.322	906	-	-	(415)	4.813
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	7.512	-	(4.710)	-	-	2.802
Outros activos	2.606	401	-	-	(392)	2.615
<b>Total</b>	<u>14.788</u>	<u>1.406</u>	<u>(4.710)</u>	<u>-</u>	<u>(857)</u>	<u>10.627</u>

## 19. PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica é composta pela valorização (justo valor negativo) dos instrumentos financeiros derivados, descritos na Nota 7, deste anexo.

## 20. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Obrigações	63.493	102.376
	<u>63.493</u>	<u>102.376</u>

As emissões de dívida classificadas nesta rubrica apresentam as seguintes características:

Emissões reembolsadas no exercício findo em 31-12-2007:

- Reembolso antecipado de obrigações de Caixa no montante de 15 milhões de Dólares americanos
- Reembolso de obrigações de Caixa no montante de 25 milhões de Euros .

Emissões realizadas em exercícios anteriores:

- Em 29 de Outubro de 2004, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 18 milhões de Dólares americanos por um prazo de quatro anos. Os juros são pagos semestral e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 29 de Abril e 29 de Outubro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir do 2º aniversário da data de subscrição (29 de Outubro de 2006), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução da USD Libor a seis meses, observada no 2º dia útil anterior ao início de cada período de juros e à verificação do reembolso antecipado.
- Em 28 de Fevereiro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 28 de Fevereiro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (28 de Fevereiro de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução de um cabaz subjacente, o qual integra três índices de acções (S&P 500 Index, DJ Euro Stoxx 50 Index e Nikkei 225 Index), um índice de commodity (Contrato Genérico de Futuro sobre o preço do petróleo) e um índice de obrigações (Citigroup World Government Bond index), com um valor mínimo de 1%.
- Em 28 de Fevereiro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. – SFE emitiu Obrigações de Caixa no montante de 5 milhões de Dólares por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 28 de Fevereiro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (28 de Fevereiro de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta

dias de antecedência. A taxa de juro nominal bruta encontra-se sujeita à evolução de um cabaz subjacente, o qual integra três índices de acções (S&P 500 Index, DJ Euro Stoxx 50 Index e Nikkei 225 Index), um índice de commodity (Contrato Genérico de Futuro sobre o preço do petróleo) e um índice de obrigações (Citigroup World Government Bond index), com um valor mínimo de 1%.

- Em 16 de Junho de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. - SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 15 milhões de Dólares por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 16 de Junho de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado a totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data de pagamento de juros a partir da data de vencimento do 2º cupão (16 de Junho de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos dez dias de antecedência. As taxas de juro serão de 4% no pagamento do primeiro cupão, 4,4% no pagamento do segundo cupão, 4,7% no pagamento do terceiro cupão, 5% no pagamento do quarto cupão e 6% no pagamento do quinto e último cupão.
- Em 01 de Julho de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A. emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Euros por um prazo de cinco anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 01 de Julho de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), em qualquer data a partir do 2º aniversário da data de subscrição (23 de Maio de 2007), inclusive, desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos trinta dias de antecedência. A remuneração é composta por uma percentagem fixa de 1% ao ano acrescida de uma percentagem variável associada ao Índice DJ Eurostoxx 50.
- Em 12 de Setembro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 10 milhões de Dólares americanos por um prazo de três anos. Os juros são pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição, em 12 Setembro de cada ano. O Banco poderá proceder ao reembolso antecipado da totalidade da emissão, pelo seu valor nominal (“call option”), no 2º aniversário da data de subscrição (12 de Setembro de 2007), desde que seja publicada tal intenção no Boletim de Cotações da Euronext Lisbon e num jornal de grande circulação, com pelo menos dez dias úteis de antecedência. A taxa de juro será de 4,55% no primeiro ano, de 4,60% no segundo ano e de 4,65% no último ano.
- Em 30 de Março de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A., SFE, emitiu Obrigações de Caixa no montante de 7.500 mil euros por prazo de três anos. Os juros serão pagos anual e postecipadamente a partir da data de subscrição em 30 de Março de cada ano. A taxa de juro nominal bruta é de 1% p.a.. Na data de maturidade, o investidor terá direito a receber 50% da performance da melhor de 3 estratégias de investimento (três índices).

21. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
De Instituições de crédito do país		
Mercado Monetário interbancário	20.000	1.550
Depósitos	191.985	181.862
Empréstimos	101.235	148.315
Outros	<u>3</u>	<u>2</u>
	313.223	331.729
De Instituições de crédito no estrangeiro		
Depósitos	1.160.276	1.206.739
Empréstimos	1.508.546	897.004
Outros	<u>6.125</u>	<u>19.313</u>
	2.674.947	2.123.056
Encargos financeiros	<u>19.072</u>	<u>14.213</u>
	<u><u>3.007.242</u></u>	<u><u>2.468.998</u></u>

22. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Depósitos		
À Vista	1.008.991	1.043.118
A prazo	2.389.603	1.845.316
Poupança	113.850	123.016
Outros	<u>105.125</u>	<u>30.714</u>
	3.617.569	3.042.164
Outros débitos		
Cheques e ordens a pagar	7.048	3.964
Juros	<u>23.479</u>	<u>12.883</u>
	30.527	16.847
	<u><u>3.648.096</u></u>	<u><u>3.059.011</u></u>

23. RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição (inclui juros corridos):

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Certificados de depósito	67.489	85.892
	<u><u>67.489</u></u>	<u><u>85.892</u></u>

## 24. PASSIVOS FINANCEIROS ASSOCIADOS A ACTIVOS TRANSFERIDOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Passivos por activos não desreconhecidos em operações de titularização		
Atlantes Finance nº.2	2.665	11.276
Atlantes Mortgage	257.390	322.999
	<u>260.055</u>	<u>334.275</u>

As operações de titularização de créditos em que o Banco participou em conjunto com outras entidades do Banif – Grupo Financeiro, como forma de financiamento da sua actividade corrente, foram as seguintes:

- Atlantes Finance No. 1: Novembro 1999 (terminada em Agosto de 2005)
- Atlantes Finance No. 2: Maio 2002;
- Atlantes Mortgage No. 1: Fevereiro 2003.

Através destas operações de titularização, o Banco cedeu contratos de crédito pessoal e de crédito à habitação às seguintes sociedades veículo:

- Atlantes Finance No. 1, para a sociedade Atlantes No. 1 Limited, sediada em Jersey
- Atlantes Finance No. 2, para a sociedade Atlantes Finance No. 2 Plc, sediada em Dublin
- Atlantes Mortgage No. 1, para a sociedade Atlantes Mortgage No. 1 Plc, sediada em Dublin.

Na operação Atlantes Finance No. 1, foram cedidos inicialmente créditos num valor total de 200 milhões de euros. Estiveram envolvidos, na qualidade de cedentes de créditos pessoais o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA (com cerca de 57,5 milhões de Euros), o Banco Comercial dos Açores, SA (com cerca de 32,1 milhões de Euros) e a Banif Crédito - SFAC, SA (com cerca de 25,5 milhões de Euros) e, na qualidade de cedente de contratos de leasing, a Banif Leasing, SA (com cerca de 84,9 milhões de Euros). Adicionalmente, foram cedidos mais 245 milhões de Euros em rollovers até Maio 2002, data em que terminou o período de revolving da Operação. A operação de titularização Atlantes Finance No. 1, terminou em Agosto de 2005, com o exercício da respectiva clean-up call. Em 2007 a Banif Leasing, SA e Banif Crédito – SFAC, SA realizaram uma operação de fusão.

No âmbito da operação Atlantes Finance No. 2 foram cedidos inicialmente créditos no valor de 150 milhões de Euros. Estiveram envolvidos, na qualidade de cedentes de créditos pessoais, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA (com cerca de 65,4 milhões de Euros) e o Banco Comercial dos Açores, SA (com cerca de 24,6 milhões de Euros) e, na qualidade de cedente de contratos de leasing, a Banif Leasing, SA (com cerca de 60,0 milhões de Euros). Adicionalmente foram cedidos mais 203 milhões de Euros em rollovers até Abril 2005, data em que terminou o período de revolving da Operação.

Ao abrigo da legislação em vigor, foi constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado Atlantes Finance No. 2 Fundo, actualmente administrado pela Navegador – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, SA, que adquiriu aos cedentes os créditos pessoais e os contratos de leasing, e emitiu unidades de participação do Fundo, subscritas por uma sociedade de direito irlandês denominada Atlantes Finance No. 2 Plc.

Para se financiar, a sociedade Atlantes Finance No. 2 Plc emitiu obrigações no valor global de 150 milhões de Euros.

Na operação Atlantes Mortgage No. 1, foram cedidos apenas contratos de crédito à habitação do Banif, SA, no valor de 500 milhões de Euros. Com uma duração máxima prevista de 33 anos, a

operação foi estruturada de forma a incluir algumas características que lhe conferem bastante flexibilidade, nomeadamente a inclusão de um step-up em Janeiro 2010 e a opção de terminar a operação a partir do momento em que a carteira de créditos atinja 10% do seu valor inicial (clean-up call).

Ao abrigo da legislação em vigor, foi igualmente constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado Atlantes Mortgage No.1 Fundo, administrado pela Navigator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, SA, que adquiriu ao cedente os contratos de crédito à habitação e emitiu unidades de participação subscritas pela sociedade de direito irlandês Atlantes Mortgage No. 1 Plc.

Para se financiar, a sociedade Atlantes Mortgage No. 1 Plc emitiu obrigações no valor global de 500 milhões de Euros.

As sociedades Atlantes Finance No. 2 Plc e Atlantes Mortgage No. 1 Plc têm como única actividade deter as Notas indexadas às carteiras de créditos cedidas pelo Grupo Banif e emitir Obrigações colocadas nos mercados financeiros internacionais, pelo que o pagamento do capital e juros destas Obrigações dependerá exclusivamente da performance das carteiras de créditos cedidos.

A sociedade Atlantes Finance No. 2 Plc emitiu 150 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas as seguintes notações de risco pelas agências Standard & Poor's, Moody's e Fitch Ratings:

	<b>S&amp;P</b>	<b>Moody's</b>	<b>Fitch</b>	<b>% do Total</b>
Obrigações Class A	AAA	Aaa	AAA	93%
Obrigações Class B	A	A1	A+	5%
Obrigações Class C	BBB	Baa2	BBB	2%

Estas Obrigações foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

A sociedade Atlantes Mortgage No. 1 Plc emitiu 500 milhões de Euros de Obrigações às quais foram atribuídas as seguintes notações de risco:

	<b>S&amp;P</b>	<b>Moody's</b>	<b>Fitch</b>	<b>% do Total</b>
Obrigações Class A	AAA	Aaa	AAA	92.5%
Obrigações Class B	A	A2	A	4.5%
Obrigações Class C	BBB	Baa3	BBB	2.5%
Obrigações Class D	BB	Ba2	BB	0.5%

Estas Obrigações foram emitidas a taxa de juro variável indexada à Euribor a 3 meses.

As Obrigações com notação de risco, emitidas pelas sociedades veículo Atlantes Finance No. 2 e Atlantes Mortgage No. 1 Plc foram integralmente colocadas pelo Deutsche Bank nos mercados financeiros internacionais.

Os Certificados Residuais da Atlantes 2, com um valor nominal total de 14 milhões de Euros e da Atlantes Mortgage, com um valor nominal de 13 milhões de Euros são detidos na sua totalidade por sociedades do Grupo Banif. Os Certificados Residuais detidos pelo Banif, SA em 31 de Dezembro de 2007, estão classificados como "Activos financeiros disponíveis para venda" e discriminados na Nota 9.

Para além das já referidas entidades do Grupo Banif, que intervêm nestas operações de titularização na dupla qualidade de cedentes dos créditos e de agentes administradores (servicers) dos mesmos por conta e em representação das sociedades Atlantes Finance No. 2 Plc, Atlantes Mortgage No. 1 Plc, e da Navigator – SGFTC, SA, intervêm ainda nestas operações várias

entidades do Grupo Deutsche Bank e Credit Suisse First Boston, na qualidade de entidades adquirentes, agentes, agentes pagadores, gestores de liquidez (cash administrators), contrapartes de swaps e trustees.

Pelo serviço administrativo de gestão e cobrança dos créditos objecto das operações de titularização, cada entidade do Grupo Banif que participou na venda dos créditos recebe, trimestralmente, uma comissão (Servicing Fee) calculada sobre o valor em dívida da carteira por si titularizada, de 1% ao ano para os créditos pessoais/ leasing e de 0,15% ao ano para os contratos de crédito à habitação.

No âmbito das operações de titularização Atlantes Finance No. 2 e Atlantes Mortgage No. 1, foram contratadas com o Deutsche Bank AG um total de quatro operações de swap de taxa de juro, uma de taxa fixa contra taxa variável e três de taxa variável contra taxa variável, duas para cada uma das operações. Estas operações de swap encontram-se registadas em “Activos financeiros detidos para negociação”, conforme Nota 7.

No decorrer do ano findo em 31 de Dezembro 2007, o valor do reembolso de capital das obrigações emitidas pelos veículos das operações em que o Banif está envolvido foi de 78.949 Euros, de acordo com a evolução evidenciada no quadro abaixo apresentado:

Operação	Valor emitido	Obrigações em circulação	
		31-12-2007	31-12-2006
Atlantes Nº. 1	200.000	-	-
Atlantes Finance N.º2	150.000	20.554	52.925
Atlantes Mortgage N.º1	500.000	281.334	327.912
	<b>850.000</b>	<b>301.888</b>	<b>380.837</b>

## 25. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

Descrição	Saldo em 31-12-2006	Reforços	Regularizações	Utilizações	Reposições e anulações	Saldo em 31-12-2007
Riscos Gerais de Crédito	40.819	11.180	3.950	-	(2.657)	53.291
Encargos com benefícios a empregados	-	-	-	-	-	-
Processos judiciais	879	237	-	(37)	(190)	890
Contingências fiscais	590	1.735	-	-	-	2.325
Outras provisões	1.260	-	-	-	-	1.260
<b>Total</b>	<b>43.548</b>	<b>13.152</b>	<b>3.950</b>	<b>(37)</b>	<b>(2.847)</b>	<b>57.765</b>

Os passivos contingentes apresentam a seguinte composição:

Descrição	31-12-2007	31-12-2006
<b>Garantias prestadas e outros passivos eventuais (dos quais:)</b>	<b>556.270</b>	<b>492.019</b>
Garantias e avales	505.217	446.288
Créditos documentários abertos	29.696	24.366
Activos dados em Garantia	21.357	21.365
<b>Compromissos perante terceiros (dos quais:)</b>	<b>1.227.642</b>	<b>1.490.541</b>
Compromissos irrevogáveis	721.406	592.017
Compromissos revogáveis	506.236	898.524
	<b>1.783.912</b>	<b>1.982.560</b>

Os “Activos dados em garantia” correspondem a Obrigações do Tesouro, que se encontram a caucionar os compromissos irrevogáveis com o Fundo de Garantia de Depósitos, o Sistema de Indemnização aos Investidores e o Crédito Intradiário junto do Banco de Portugal.

## 26. OUTROS PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Obrigações	237.960	212.858
	<u>237.960</u>	<u>212.858</u>

As emissões de dívida classificadas nesta rubrica apresentam as seguintes características:

Emissões reembolsadas no exercício findo em 31-12-2007:

- Reembolso de obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 24.940 mil euros representado por 2.493.989.488 títulos de 0,01 euros cada.

Emissões realizadas no exercício findo em 31-12-2007:

- Em 22 de Dezembro de 2007, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA - SFE, contratou um empréstimo subordinado no montante de 50.000 mil euros com vencimento indeterminado. Nos períodos de pagamento de juros anterior a 22 de Dezembro de 2016 (primeira data de reembolso antecipado por opção do emitente), o emitente pagará uma taxa de juro correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 1,37% por ano. Para cada período posterior o emitente pagará uma taxa correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 2,37% por ano.

Emissões realizadas em anos anteriores:

- Em 16 de Julho de 2001, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 12.500 mil euros representado por 12.500 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 16 de Janeiro e 16 de Julho de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,375% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período semestral, acrescida de 0,75%. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 16 de Julho de 2011 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco (“call option”), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 30 de Dezembro de 2005, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA , emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 50.000 mil euros com prazo de dez anos. Nos períodos de pagamento de juros anterior a 30 de Dezembro de 2010 (primeira data de reembolso antecipado por opção do emitente), o emitente pagará uma taxa de juro correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 0,75% por ano. Para cada período

posterior o emitente pagará uma taxa correspondente à Euribor a 3 meses acrescida de 1,25% por ano.

- Em 22 de Junho de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA , emitiu Empréstimo Subordinado no montante de 75.000 mil euros com prazo indeterminado. Os juros são pagos trimestralmente e postecipadamente em 22 de Março, 22 de Junho, 22 de Setembro e 22 de Dezembro de cada ano. O Banco pagará juros a uma taxa variável correspondente a Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1%. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2014, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 2% (incremento de 1% por ano (Step up) sobre a Euribor a 3 meses acrescida de 1% paga até à primeira data de reembolso). A partir de 22 de Dezembro de 2014 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário, total ou parcialmente, em qualquer data de pagamento de juros.
- Em 22 de Dezembro de 2006, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA contratou um empréstimo subordinado no montante de 50.000 mil euros com data de maturidade de 22 de Dezembro de 2016. Os juros serão pagos trimestralmente e postecipadamente a partir da data de desembolso, em 22 de Dezembro, 22 de Março, 22 de Junho e 22 de Setembro de cada ano. O Banco pagará juros a uma taxa variável correspondente a Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 0,75%. Para cada período posterior a 22 de Dezembro de 2011, a taxa de juro será equivalente à Euribor a 3 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de juros, acrescida de 1,25%. A partir de 22 de Dezembro de 2011 o Empréstimo Subordinado poderá ser reembolsado por iniciativa do Mutuário na sua totalidade, em qualquer data de pagamento de juros.

## 27. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Credores e Outros Recursos	19.257	30.911
Outras contas de regularização	63.393	48.568
	<u>82.650</u>	<u>79.479</u>

## 28. OPERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, as rubricas de Capital Próprio apresentam a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Capital	240.000	240.000
Prémios de emissão	451	451
Outros instrumentos de capital	50.000	-
Reservas de reavaliação:		
Reservas de reavaliação de títulos	(108)	13.211
Reservas por imposto diferido	28	(3.461)
Outras reservas e resultados transitados	30.079	11.703
(Acções próprias)	-	-
Resultado do exercício	26.073	34.708
(Dividendos antecipados)	-	-
<b>Total do Capital</b>	<u>346.523</u>	<u>296.612</u>

No decorrer do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, a Sociedade distribuiu dividendos no valor de 15.milhões de Euros relativos ao exercício de 2006, correspondentes a € 0,31 por acção.

O capital social é constituído por 48.000.000 acções, de valor nominal de €5,00 por acção, encontrando-se totalmente realizado.

Em 30 de Janeiro de 2008 o Conselho de Administração aprovou a proposta de distribuição de 14,88 milhões de Euros dos resultados de 2007 (€ 0,31 por acção), a apresentar na Assembleia Geral de accionistas que se realizará em 31 de Março de 2008.

Foram concedidas prestações acessórias pela Banif Comercial, SGPS, SA ao Banco no montante de 50 milhões de euros.

As reservas de reavaliação desceram 13.319 milhares de euros devido à venda da sociedade Cabo TV Madeirense (- 9.797 milhares de euros), à desvalorização do justo valor da sociedade Via Litoral (-37 milhares de euros) e a valorização das acções NYSE Euronext (4 milhares de euros).

A análise sobre capital regulamentar encontra-se apresentada no capítulo III do Relatório de Gestão.

## 29. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES E JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
<u>Juros e rendimentos Similares</u>		
Juros de disponibilidades	4.768	4.178
Juros de aplicações em IC	91.844	52.969
Juros de crédito a clientes	348.271	252.232
Juros de crédito vencido	5.806	4.515
Juros e rendimentos similares de outros activos	49.056	65.511
Comissões recebidas associadas ao custo amortizado	5.470	4.886
	<u>505.215</u>	<u>384.291</u>
<u>Juros e encargos Similares</u>		
Juros de recursos de outras IC	178.406	113.546
Juros de recursos de clientes	110.276	66.774
Juros responsabilidades representadas por títulos sem caracter subordinado	5.378	4.857
Juros e encargos similares de outros passivos financeiros	13.908	17.383
Juros de passivos subordinados	10.610	6.118
Comissões pagas associadas ao custo amortizado	2.106	1.166
Outros	31.797	39.536
	<u>352.481</u>	<u>249.380</u>

## 30. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Dividendos de activos financeiros disponíveis para venda	1.321	1.522
Dividendos de investimentos em filiais	1.908	602
	<u>3.229</u>	<u>2.124</u>

No exercício de 2007 os dividendos recebidos foram de 1.321 milhares de euros, sendo que o montante de 1.908 milhares de euros foi reconhecido nos termos da Nota 3.16.

### 31. RENDIMENTOS E ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
<u>Rendimentos com comissões</u>		
Garantias prestadas	7.051	6.948
Por outros serviços prestados	21.211	16.307
Outras comissões recebidas	22.511	18.227
	<u>50.773</u>	<u>41.482</u>
<u>Encargos com comissões</u>		
Por outros serviços recebidos	4.354	4.424
Outras comissões pagas	494	1.700
	<u>4.848</u>	<u>6.124</u>

### 32. RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
<u>Ganhos em operações financeiras</u>		
Ganhos em diferenças cambiais	5.253	3.670
Ganhos em outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.722	5.985
Ganhos em activos e passivos financeiros detidos para negociação	14.288	21.158
Ganhos em activos financeiros disponíveis para venda	15.019	2.809
	<u>38.282</u>	<u>33.622</u>
<u>Perdas em operações financeiras</u>		
Perdas em diferenças cambiais	4.177	2.895
Perdas em outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.860	5.157
Perdas em activos e passivos financeiros detidos para negociação	13.732	21.014
Perdas em activos financeiros disponíveis para venda	1.110	316
	<u>22.879</u>	<u>29.382</u>

### 33. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Outros proveitos de exploração		
Prestação de Serviços	4.041	3.833
Recuperação de crédito e juros	8.386	8.307
Ganhos em outras operações financeiras	3.695	5.108
Reembolso de despesas	9.945	8.809
Outros	3.477	1.974
	<u>29.544</u>	<u>28.031</u>
Outros custos de exploração		
Quotizações e donativos	452	763
Perdas na alienação de crédito a clientes	8.447	-
Perdas em outras operações financeiras	3.044	2.424
Contribuições para FGD e FGCAM	640	567
Outros impostos	756	739
Outros	4.187	5.262
	<u>17.526</u>	<u>9.755</u>

### 34. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização	2.875	2.297
Remuneração de empregados:		
Remuneração mensal	41.400	34.171
Subsídio de férias	3.777	2.927
Subsídio de Natal	3.460	2.700
Subsídio de almoço	3.420	2.953
Outros subsídios	270	2.045
Outras remunerações adicionais	1.784	255
	<u>54.111</u>	<u>45.051</u>
Encargos sociais obrigatórios:		
Encargos relativos a remunerações	13.335	11.115
Encargos com pensões (Nota 40 d))	3.106	3.034
Outros encargos sociais	1.309	1.275
Outros encargos sociais	377	790
	<u>18.127</u>	<u>16.214</u>
	<u>75.113</u>	<u>63.562</u>

35. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2006</u>	<u>31-12-2005</u>
Serviços especializados	19.676	14.978
Rendas e alugueres	13.574	11.649
Comunicações	7.500	7.017
Conservação e reparação	2.117	2.023
Publicidade e edição de publicações	6.989	6.703
Água, energia e combustíveis	2.476	2.482
Deslocações, estadas e representação	1.363	2.307
Transportes	1.073	1.158
Material de consumo corrente	844	925
Seguros	674	793
Formação de pessoal	1.000	671
Outros	2.293	2.130
	<u>59.579</u>	<u>52.836</u>

36. RESULTADOS POR ACÇÃO

Resultados por acção básicos

<u>Descrição</u>	<u>31-12-2007</u>	<u>31-12-2006</u>
Resultado do exercício	26.073	34.708
Número médio ponderado de acções ordinárias emitidas	48.000.000	48.000.000
Ganho por acção (€/acção)	<u>0,54</u>	<u>0,72</u>

37. ACTIVOS EM LOCAÇÃO OPERACIONAL

<u>Outros activos em locação operacional</u>	<u>Pagamentos futuros mínimos em locação operacional não cancelável</u>	<u>Pagamentos mínimos em locação</u>	<u>Rendas contingentes reconhecidas em resultados</u>
Maturidade Residual			
Inferior a 1 Ano	284	76	-
Entre 1 e 5 Anos	2.588	944	-
Superior a 5 Anos	715	219	-
<b>Total</b>	<u>3.587</u>	<u>1.239</u>	<u>-</u>

Os activos utilizados em regime de locação operacional correspondem a viaturas de serviço próprio da Sociedade.

## 38. RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### 38.1 Políticas de gestão de risco

As estratégias e políticas orientadoras para a Gestão Global de Risco, e para cada um dos principais riscos identificados, são definidas pela Comissão Executiva. Tendo em conta o posicionamento e a actividade desenvolvida pelo Banco, assim são estabelecidas as políticas de risco. A gestão dos riscos de actividade é exercida de forma independente e com adequada segregação de funções.

A gestão e o controlo dos riscos, indispensáveis ao cumprimento das referidas políticas, são desenvolvidos pelos diversos órgãos, cuja base assenta na identificação e análise da exposição do Banco aos diversos riscos (risco de crédito, mercado, liquidez, operacional e cambial). A monitorização desses riscos é desenvolvida de forma continuada, permitindo a adopção de medidas preventivas e correctivas, sempre que necessário.

O Banco promove a consciência colectiva da natureza e dimensão dos riscos inerentes, procurando contudo, a adopção de estratégias de maximização dos resultados face aos riscos e aos limites de exposição consolidados estabelecidos.

O Banco tem vindo ao longo dos últimos anos a desenvolver um conjunto de acções que visam a obtenção de um sistema de informação de risco completo e tempestivo, suportado por tecnologias de informação específicas para a gestão dos diversos riscos das actividades desenvolvidas.

#### Riscos de Crédito

O Banco, que desenvolve actividades com exposição ao risco de crédito, regula-se por normas e procedimentos onde constam os princípios e as regras de concessão e manutenção dos créditos concedidos a clientes.

A qualidade e eficiência da aprovação e manutenção das operações de crédito assentam no sucesso da segregação de funções e no recurso a metodologias consistentes de avaliação de risco de crédito, nas suas diversas componentes, tais como sistemas de notação de risco, reavaliação periódica das exposições e dos seus mitigantes e da rendibilidade

A monitorização do risco de crédito é um dos factores importantes para o controlo do risco de crédito. Existem diversos mecanismos de controlo implementados em algumas das entidades do grupo, como sejam a existência de notação de risco (traduzida em Probabilidade de Default ou não) para a avaliação da performance das carteiras de crédito pós concessão, o recurso a sinais de alerta e a reuniões regulares de acompanhamento dos clientes com exposição elegível de risco, etc.

#### Risco de Liquidez

O risco de liquidez, definido como a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes da incapacidade da instituição dispor de fundos líquidos para cumprir as suas obrigações financeiras, à medida que as mesmas se vencem, é gerido de forma centralizada no Banco.

A monitorização dos níveis de liquidez necessários em função dos montantes e prazos dos compromissos assumidos e dos recursos em carteira é efectuada através da identificação de *gaps* de liquidez. As políticas de obtenção de funding, quer junto dos Clientes, quer no mercado financeiro, têm garantido a estabilidade dos recursos, mantendo-se *quer o liquidity gap* quer *o cumulative gap* dentro dos limites definidos para os vários períodos analisados.

Considerando o acentuar da volatilidade dos mercados financeiros verificado, sobretudo desde Setembro de 2007, a situação de liquidez corrente tem sido objecto de um acompanhamento mais apertado não apenas pelos indicadores presentes nas disposições emanadas do Banco de Portugal, mas também pelos indicadores internos orientados a uma gestão eficiente e dinâmica.

#### Riscos de Mercado

Risco de mercado, ou de preço, define-se como a probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a movimentos desfavoráveis no preço de mercado dos instrumentos da carteira de negociação, provocados, nomeadamente, por flutuações em taxas de juro, taxas de câmbio, cotações de acções ou preços de mercadorias.

A política do Banco nesta matéria caracteriza-se pela prudência e sistematização, através da revisão e adequação dos limites de actuação nos mercados respectivos pelos órgãos de gestão, pautando-se a intervenção, neste domínio, por regras de funcionamento e controlo devidamente reguladas por normativo interno e pelas normas de supervisão, seguindo as boas práticas recomendadas pelo Comité de Supervisão de Basileia.

As posições registadas na carteira de negociação, *trading book*, incluem riscos de natureza cambial e de taxa de juro, sendo as mesmas contabilizadas e reavaliadas periodicamente a preços de mercado. Neste domínio, a política de gestão destes riscos tem-se caracterizado pela cobertura das exposições nos activos mais voláteis, nomeadamente nos produtos de taxa fixa e taxa de câmbio das operações contratadas com clientes.

O risco de taxa de juro é periodicamente avaliado em função dos períodos de *repricing* dos activos e dos passivos, tendo-se mantido ao longo do exercício dentro dos *stress limits* superiormente aprovados. São realizadas periodicamente análises de sensibilidade à taxa de juro, medindo-se o seu impacto para diversos cenários, quer na margem de juros quer nos fundos próprios, de acordo com as normas da entidade de supervisão enquadradas nas recomendações do Comité de Supervisão de Basileia. O Banco não apresenta um nível significativo de concentração ao nível dos riscos de mercado.

Relativamente ao risco cambial, o Banco procede de forma contínua ao controlo e avaliação do risco das suas operações. A monitorização dos limites da exposição cambial e, bem assim, as posições em aberto são monitorizadas com regularidade.

#### Risco Operacional

O modelo de gestão do Risco Operacional definido para o Banco encontra-se em fase avançada de implementação. O Banco dispõe de estratégia, equipa, modelo de relação e instrumentos de trabalho adequados à gestão do risco operacional e ao cumprimento das melhores práticas de gestão neste domínio.

O conhecimento e orientação para a detecção de focos de risco e respectiva mitigação está não só no âmbito da equipa de Risco Operacional, mas também na acção dos *GestoresRO*, já existentes e que se encontram presentes quer nos órgãos centrais quer nos de cariz comercial, através do reporte de eventos críticos.

Estão a ser preparados questionários de *Self-Assessment* e a definição dos *Key Risk Indicators* para o acompanhamento dos principais riscos.

Estão a ser promovidas e serão reforçadas as acções de formação/sensibilização sobre Risco Operacional no banco, de forma a dar conhecimento sobre o tema a toda a estrutura.

Os valores que a seguir apresentamos reflectem a posição e exposição aos diversos riscos à data de referência das demonstrações financeiras. No entanto, importa referir que não deverão ser

consideradas como base para avaliação dos riscos a outras datas, atendendo a que as posições e exposições podem variar significativamente.

### 38.2 Risco de crédito

Os instrumentos financeiros apresentam a seguinte exposição ao risco de crédito máxima e líquida de colaterais:

31-12-2007	Exposição máxima	Exposição líquida
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	185.251	185.251
Disponibilidades em IC	24.351	24.351
Activos financeiros detidos para negociação	3.802	3.802
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	67.854	67.584
Activos financeiros disponíveis para venda	12.113	12.113
Aplicações em IC	855.738	855.738
Crédito a clientes	6.338.978	3.416.915
Investimentos detidos até à maturidade	-	-
Outras Disponibilidades	2	2
<b>Sub-total</b>	<b>7.488.089</b>	<b>4.565.756</b>
Passivos contingentes	556.270	556.270
Compromissos assumidos	1.227.642	1.227.642
<b>sub-total</b>	<b>1.783.912</b>	<b>1.783.912</b>
<b>Total de exposição a riscos de crédito</b>	<b>9.272.001</b>	<b>6.349.668</b>

31-12-2006	Exposição máxima	Exposição líquida
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	246.374	246.374
Disponibilidades em IC	15.141	15.141
Activos financeiros detidos para negociação	3.829	3.829
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	39.518	39.518
Activos financeiros disponíveis para venda	30.979	30.979
Aplicações em IC	824.647	824.647
Crédito a clientes	5.272.818	2.606.494
Investimentos detidos até à maturidade	-	-
Outras Disponibilidades	9	9
<b>Sub-total</b>	<b>6.433.315</b>	<b>3.766.991</b>
Passivos contingentes	492.019	492.019
Compromissos assumidos	1.490.541	1.490.541
<b>sub-total</b>	<b>1.982.560</b>	<b>1.982.560</b>
<b>Total de exposição a riscos de crédito</b>	<b>8.415.875</b>	<b>5.749.551</b>

O crédito a clientes apresenta a seguinte distribuição sectorial:

31-12-2007	Exposição máxima	Exposição líquida
Indústria	647.898	627.084
Construção	373.897	333.870
Vendas a retalho	291.841	188.550
Serviços	792.346	256.565
Instituições financeiras e seguradoras	238.414	150.520
sector público	13.929	12.677
Outros	921.694	390.134
Particulares	3.058.959	1.457.515
<b>Total de Exposição a riscos de crédito</b>	<b>6.338.978</b>	<b>3.416.915</b>

31-12-2006	Exposição máxima	Exposição líquida
Indústria	398.944	204.577
Construção	562.137	341.383
Vendas a retalho	280.176	162.803
Serviços	570.271	205.434
Instituições financeiras e seguradoras	208.573	206.955
sector público	6.046	6.169
Outros	770.542	289.033
Particulares	2.476.129	1.190.139
<b>Total de Exposição a riscos de crédito</b>	<b>5.272.818</b>	<b>2.606.494</b>

O crédito a clientes apresenta a seguinte distribuição geográfica:

31-12-2007	Exposição máxima	Exposição líquida
Portugal Continental	4.452.374	2.502.647
Regiões Autónomas	1.489.870	826.653
União Europeia	198.253	22.039
Resto da Europa	59.675	53.594
América do Norte	93.206	5.654
América Latina	30.174	2.616
Resto do Mundo	15.426	3.712
<b>Total de Exposição a riscos de crédito</b>	<b>6.338.978</b>	<b>3.416.915</b>

31-12-2006	Exposição máxima	Exposição líquida
Portugal Continental	3.811.461	1.811.222
Regiões Autónomas	1.265.558	723.472
União Europeia	92.208	15.989
Resto da Europa	50.870	46.802
América do Norte	5.074	2.997
América Latina	35.326	4.694
Resto do Mundo	12.322	1.318
<b>Total de Exposição a riscos de crédito</b>	<b>5.272.818</b>	<b>2.606.494</b>

## Políticas de gestão de colaterais de crédito

O valor e natureza dos colaterais, bem como grau de cobertura necessário, dependem do resultado da avaliação do risco de crédito da contraparte.

O Banco dispõe de procedimentos internos no que respeita à aceitação de determinados tipos de colaterais com critérios específicos de avaliação.

No entanto, existem certo tipo de colaterais que, por natureza, estão associados a determinado tipo de crédito concedido, a saber:

- No crédito de médio/longo prazo a Particulares, como o crédito imobiliário, o colateral tem normalmente a natureza de garantia real, nomeadamente a hipoteca do imóvel e/ou penhor de depósitos ou títulos;
- No crédito de curto prazo a Particulares são normalmente exigidas apenas garantias pessoais;
- No caso do crédito a Empresas, nomeadamente o crédito *revolving*, são solicitadas garantias pessoais dos sócios sendo que, nalguns casos, são exigidas garantias reais, tais como a hipoteca de imóveis ou penhor de depósitos ou títulos. Estas situações variam em função do risco atribuído ao cliente e da maturidade do crédito concedido a Empresas.

Sempre que se verifique qualquer agravamento do risco de crédito, é solicitado aos clientes a prestação de colaterais adicionais. No caso do crédito concedido a empresas pertencentes a grupos económicos, é prática corrente o banco mitigar o risco de crédito com colaterais prestados pela Empresa - mãe do Grupo.

A gestão dos colaterais é desenvolvida de forma contínua, promovendo assim a manutenção da cobertura das colaterais ao crédito concedido.

Os colaterais que, por incumprimento dos clientes, são executados e passam para a posse do Banco são, na sua generalidade, vendidos para o cumprimento total ou parcial da dívida, sendo raras as situações em que o Banco permanece com a propriedade desses bens executados para seu uso comercial.

## Qualidade de crédito de activos financeiros

Crédito a clientes

	High-Grade	Standard Grade	Sub-Standard Grade	Em incumprimento (Crédito Vencido)	Total
<b>31-12-2007</b>					
Crédito a clientes					
Corporate	1.300.400	1.608.696	322.515	74.124	3.305.735
Crédito ao consumo	103.913	83.091	32.871	6.945	226.820
Crédito à habitação	1.029.924	681.987	68.733	9.416	1.790.060
Outros créditos	158.663	700.168	220.509	20.178	1.099.518
	<u>2.592.901</u>	<u>3.073.941</u>	<u>644.628</u>	<u>110.663</u>	<u>6.422.133</u>

31-12-2006	High-Grade	Standard Grade	Sub-Standard Grade	Em incumprimento (Crédito Vencido)	Total
Crédito a clientes					
Corporate	1.109.472	1.372.503	275.162	61.356	2.818.494
Crédito ao consumo	82.738	66.159	26.173	4.791	179.861
Crédito à habitação	1.060.411	702.174	70.767	6.311	1.839.663
Outros créditos	72.187	318.556	100.325	13.862	504.931
	<b>2.324.808</b>	<b>2.459.393</b>	<b>472.428</b>	<b>86.320</b>	<b>5.342.949</b>

O crédito a clientes está desagregado pelos segmentos mais significativos e qualificado em três níveis de risco. Para o efeito as carteiras foram sujeitas a avaliação interna de risco baseada nas Probabilidades de Default (PD) aplicáveis aos principais produtos e segmentos de negócio. As PD's foram agregadas por níveis de risco compatíveis com a classificação Risco Excelente/Bom, Risco Médio e Risco Sofrível. Os modelos de notação utilizados foram desenvolvidos para actividade comercial bancária do Banco em Portugal.

#### Títulos

O quadro seguinte apresenta as carteiras de títulos ventilada por ratings externos (emissão/emiteente). Os ratings das carteiras foram apurados com base nos ratings das agências internacionais Moodys, Fitch e S&P, segundo as regras de Basel II (o pior rating dos dois melhores).

	Classificação Interna				Total
	High Grade	Standard Grade	Sub-Standard Grade	Not Rated	
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	31.345	1.657	763	48.248	82.013
Activos financeiros disponíveis para venda				12.113	12.113
<b>Total</b>	<b>31.345</b>	<b>1.657</b>	<b>763</b>	<b>60.361</b>	<b>94.126</b>
<b>Em %</b>	<b>33,3%</b>	<b>1,8%</b>	<b>0,8%</b>	<b>64,1%</b>	<b>100,0%</b>

#### Classificação:

High Grade	[AAA to A-]
Standard Grade	[BBB+ to BBB-]
Sub-Standard Grade	<=BB+
Not Rated	NR

A identificação dos títulos incluídos nas diversas carteiras está apresentada nas Notas 8 e 9.

Desagregação do crédito e juros vencidos por antiguidade referente a 31/12/2007:

<u>Classe</u>	<u>Empresas</u>	<u>Particulares Consumo</u>	<u>Particulares Imobiliário</u>	<u>Particulares Outros</u>	<u>Total</u>
< 3 meses	7.520	1.035	1.174	1.295	11.024
3 - 6 m	9.986	1.180	710	1.948	13.824
6 - 9 m	9.259	1.489	1.012	1.636	13.396
9 - 12 m	8.887	1.528	648	2.746	13.809
12 - 15 m	4.421	480	431	4.747	10.079
15 - 18 m	2.775	246	312	816	4.149
18 - 24 m	11.153	373	937	1.606	14.069
24 - 30 m	4.830	77	423	1.198	6.528
30 - 36 m	3.891	3	522	84	4.500
36 - 48 m	4.601	24	1.071	889	6.585
48 - 60 m	2.145	8	484	1.304	3.941
> 60 m	4.656	502	1.692	1.909	8.759
<b>Total</b>	<b>74.124</b>	<b>6.945</b>	<b>9.416</b>	<b>20.178</b>	<b>110.663</b>

Desagregação do crédito e juros vencidos por antiguidade referente a 31/12/2006:

<u>Classe</u>	<u>Empresas</u>	<u>Particulares Consumo</u>	<u>Particulares Imobiliário</u>	<u>Particulares Outros</u>	<u>Total</u>
< 3 meses	4.234	897	806	1.309	7.246
3 - 6 m	5.562	900	370	895	7.727
6 - 9 m	8.538	1.601	492	2.085	12.716
9 - 12 m	9.755	608	381	1.440	12.184
12 - 15 m	4.936	147	181	833	6.097
15 - 18 m	3.114	17	119	271	3.521
18 - 24 m	6.074	51	504	152	6.781
24 - 30 m	5.032	19	561	887	6.499
30 - 36 m	4.860	8	689	930	6.487
36 - 48 m	3.427	-	541	2.170	6.138
48 - 60 m	903	-	377	849	2.129
> 60 m	4.921	543	1.290	2.041	8.795
<b>Total</b>	<b>61.356</b>	<b>4.791</b>	<b>6.311</b>	<b>13.862</b>	<b>86.320</b>

Movimentação da rubrica de Correções de valor associadas ao crédito vencido (por segmentos):

31-12-2007	Empresas	Particulares Consumo	Particulares Imobiliário	Particulares Outros	Total
Saldo 2006	39.920	3.952	3.119	9.438	56.429
Reforços	26.088	3.132	1.207	9.491	39.918
Utilizações	(19.901)	(517)	-	(3.290)	(23.708)
Regularizações	-	(1.610)	-	-	(1.610)
Reversões e Recuperações	(493)	(959)	(236)	(1.041)	(2.729)
Saldo 2007	45.614	3.998	4.090	14.598	68.300

31-12-2006	Empresas	Particulares Consumo	Particulares Imobiliário	Particulares Outros	Total
Saldo 2005	31.786	499	3.416	10.333	46.034
Reforços	23.563	2.072	880	7.878	34.393
Utilizações	(8.682)	(841)	-	(7.178)	(16.701)
Regularizações	-	2.422	-	-	2.422
Reversões e Recuperações	(6.747)	(200)	(1.177)	(1.595)	(9.719)
Saldo 2006	39.920	3.952	3.119	9.438	56.429

### Créditos renegociados

As políticas seguidas pelo Banco para a renegociação de créditos, que estejam em situação de crédito vencido passam pelos seguintes critérios:

- Pagamento dos juros vencidos,
- Reforço de garantias,
- Dívidas já liquidadas perante os tribunais a aguardar recebimentos dos precatórios cheques quanto às verbas depositadas,
- Valores que aguardam recebimento das seguradoras dos sinistros reclamados e devidamente documentados.

Segmento	31-12-2007	31-12-2006
Empresas	11.069	7.858
Particulares - Consumo	223	135
Particulares - Imobiliário	2.750	477
Particulares - Outros	2.037	364
Total	<u>16.079</u>	<u>8.834</u>

### 38.3 Risco de liquidez

Concentração de risco por data de maturidade:

31-12-2007

	Até 1m	1-3m	3-6m	6-12m	1-5 A	>5 A	Total
<b>Passivo</b>	<b>2.285.814</b>	<b>1.124.809</b>	<b>926.924</b>	<b>529.613</b>	<b>2.338.688</b>	<b>245.010</b>	<b>7.450.858</b>
Recursos de IC's	856.513	186.440	75.450	155.141	1.621.244	112.454	3.007.242
Debitos para com Clientes	1.109.594	859.464	834.065	331.040	513.933	-	3.648.096
Debitos representados por Títulos	3.295	1.638	12.765	26.572	15.663	7.556	67.489
Passivos Subordinados	-	-	-	-	112.960	125.000	237.960
Outros Passivos	316.412	77.267	4.644	16.860	17.123	-	432.306
Provisões	-	-	-	-	57.765	-	57.765
Capital e reservas	-	-	-	-	-	346.523	346.523
<b>Total</b>	<b>2.285.814</b>	<b>1.124.809</b>	<b>926.924</b>	<b>529.613</b>	<b>2.338.688</b>	<b>591.533</b>	<b>7.797.381</b>
<b>Activo</b>							
Credito sobre Ic's	407.762	81.551	359.817	71.830	-	-	920.960
Credito sobre Clientes	544.493	737.811	782.643	1.017.662	1.524.698	1.731.671	6.338.978
Títulos de Rend fixo e variavel	10.785	10.400	24.371	25.130	18.597	8.735	98.018
Participações e Imobilizações	-	-	-	-	-	70.193	70.193
Outros Activos	317.305	2.465	1.971	40.315	2.624	4.552	369.232
<b>Total</b>	<b>1.280.345</b>	<b>832.227</b>	<b>1.168.802</b>	<b>1.154.937</b>	<b>1.545.919</b>	<b>1.815.151</b>	<b>7.797.381</b>

31-12-2006

	Até 1m	1-3m	3-6m	6-12m	1-5 A	>5 A	Total
<b>Passivo</b>	<b>1.925.209</b>	<b>874.424</b>	<b>723.971</b>	<b>660.797</b>	<b>1.692.913</b>	<b>526.140</b>	<b>6.403.454</b>
Recursos de IC's	849.206	149.109	33.368	101.638	1.335.677	-	2.468.998
Debitos para com Clientes	1.025.440	716.604	688.601	529.446	98.920	-	3.059.011
Debitos representados por Títulos	3.107	8.711	2.002	21.626	50.446	-	85.892
Passivos Subordinados	4.988	-	-	-	207.870	-	212.858
Outros Passivos	42.468	-	-	8.087	-	482.592	533.147
Provisões	-	-	-	-	-	43.548	43.548
Capital e reservas	-	-	-	-	-	296.612	296.612
<b>Total</b>	<b>1.925.209</b>	<b>874.424</b>	<b>723.971</b>	<b>660.797</b>	<b>1.692.913</b>	<b>822.752</b>	<b>6.700.066</b>
<b>Activo</b>							
Credito sobre Ic's	546.037	178.589	30.329	126.316	-	-	881.271
Credito sobre Clientes	2.078.127	247.192	300.652	168.390	1.117.609	1.360.848	5.272.818
Títulos de Rend fixo e variavel	84.608	175	497	-	2.885	-	88.165
Participações e Imobilizações	-	-	-	-	-	60.835	60.835
Outros Activos	300.623	-	-	-	-	96.354	396.977
<b>Total</b>	<b>3.009.395</b>	<b>425.956</b>	<b>331.478</b>	<b>294.706</b>	<b>1.120.494</b>	<b>1.518.037</b>	<b>6.700.066</b>

### 38.4 Risco de mercado

#### 38.4.1 Risco de taxas de juro

A análise de sensibilidade do risco de taxa de juro dos instrumentos financeiros tem por base a análise efectuada para efeitos do reporte a entidades de supervisão. A análise considera um choque standard de 200 p.b. na taxa de juro, positiva ou negativa, e respectivo impacto na situação líquida e na margem financeira (a 12 meses).

Desta análise encontram-se excluídas todos os instrumentos financeiros patrimoniais e extrapatrimoniais que, por definição, não são afectados pelas variações ocorridas nas taxas de juro.

**Análise de sensibilidade**  
**Impacto de uma variação de 200 pontos base na curva de taxas de juro**  
**por moedas relevantes**

		2007	2006
<b>EUR</b>	Impacto na Situação Líquida	-28.307	-40.828
	Fundos Próprios	567.542	421.954
	<b>Impacto na Situação Líquida, em % dos Fundos Próprios</b>	<b>-5%</b>	<b>-10%</b>
	Impacto na Margem Financeira, a 12 meses	-7.323	-5.740
	Margem Financeira	152.734	134.911
	<b>Impacto na Margem Financeira anual, em %</b>	<b>-5%</b>	<b>-4%</b>
<b>USD</b>	Impacto na Situação Líquida	1.094	865
	Fundos Próprios	567.542	421.954
	<b>Impacto na Situação Líquida, em % dos Fundos Próprios</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
	Impacto na Margem Financeira, a 12 meses	-3.266	-3.369
	Margem Financeira	152.734	134.911
	<b>Impacto na Margem Financeira anual, em %</b>	<b>-2%</b>	<b>-2%</b>
<b>TOTAL</b>	Impacto na Situação Líquida	-27.213	-39.962
	Fundos Próprios	567.542	421.954
	<b>Impacto na Situação Líquida, em % dos Fundos Próprios</b>	<b>-5%</b>	<b>-9%</b>
	Impacto na Margem Financeira, a 12 meses	-10.589	-9.110
	Margem Financeira	152.734	134.911
	<b>Impacto na Margem Financeira anual, em %</b>	<b>-7%</b>	<b>-7%</b>

A análise dos desfasamentos (Gap) verificados entre os prazos de refixação ou revisão das taxas de juro dos instrumentos financeiros considerados, permite também verificar concentrações de riscos de taxa de juro nos vários prazos.

31-12-2007	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
<b>Gap</b>	-561.865	661.780	82.365	14.269	64.081	95.853
<b>Gap Acumulado</b>	-561.865	99.915	182.280	196.549	260.630	356.483

31-12-2006	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
<b>Gap</b>	-474.529	542.658	77.230	1.089	18.567	198.888
<b>Gap Acumulado</b>	-474.529	68.129	145.359	146.448	165.015	363.903

### 38.4.2 Risco cambial

O risco cambial representa o risco de que o valor de instrumentos financeiros expressos em moeda estrangeira flutue devido a alterações nas taxas de câmbio.

O Banco monitoriza a sua exposição ao risco cambial através de um controlo diário da exposição global das posições abertas assumidas perante as várias moedas estrangeiras, e adopta estratégias globais de cobertura para assegurar que essas posições se mantêm dentro dos limites definidos superiormente.

Assim, o Banco apresentava em 31 de Dezembro de 2007 uma posição global curta compensada de Balanço, em moedas estrangeiras, de 1.782 milhares de euros (715 milhares de euros em 2006).

A maior exposição centra-se nos USD, os quais totalizam 2.265 milhares de euros, que representa 0,02% do Activo líquido, pelo que estas exposições não são consideradas significativas sendo pouco relevante o impacto global em resultados ou capitais próprios originados por flutuações da taxa de câmbio.

### 38.4.3 Outros riscos de preços

Atendendo à pouca relevância destes riscos no conjunto da actividade do Banco, não são desenvolvidas análises globais de sensibilidade.

Reflectindo este reduzido peso em termos relativos, o Banco está a fazer uso da disposição constante da regulamentação do Banco de Portugal (cf. DL 103/2007), que permite que os requisitos de capital relativos à carteira de negociação sejam calculados de acordo com os requisitos de capital para risco de crédito, caso se verifiquem cumulativamente as seguintes condições:

- i) A actividade da carteira de negociação não ser normalmente superior a 5% da actividade global;
- ii) A exposição total da carteira de negociação ser normalmente inferior a 15 milhões de euros,
- iii) A actividade da carteira de negociação não exceder 6% da actividade global e o valor não ultrapassar os 20 milhões de euros.

## 39. JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### Instrumentos financeiros ao justo valor

31-12-2007	Valor de mercado ou cotação	Técnicas de avaliação		
		Análise de mercado	Outras	Total
<b>Activos</b>				
Activos financeiros detidos para negociação	-	3.802	-	3.802
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	41.799	40.304	-	82.103
Activos financeiros disponíveis para venda	6	10.811	1.296	12.113
<b>Passivos</b>				
Passivos financeiros detidos para negociação	-	12.414	-	12.414
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	63.493	-	63.493

31-12-2006

	Valor de mercado ou cotação	Técnicas de avaliação		
		Análise de mercado	Outras	Total
<b>Activos</b>				
Activos financeiros detidos para negociação	-	3.829	-	3.829
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	41.497	11.859	-	53.357
Activos financeiros disponíveis para venda	-	29.683	1.296	30.979
<b>Passivos</b>				
Passivos financeiros detidos para negociação	-	6.565	-	6.565
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	102.376	-	102.376

O justo valor segue as políticas definidas na Nota 3.7.2.

Os instrumentos de capital não cotados, reconhecido em Activos financeiros disponíveis para venda ao custo de aquisição, por não ser possível determinar valorizações fiáveis, encontram-se na coluna "outros".

O modelo de valorização para os passivos financeiros ao justo valor através de resultados consiste, na utilização para a componente financeira de técnicas de "discounted cash-flows" com base numa curva de taxa de juro de cupão zero, ajustada pelo spread implícito no passivo na data da respectiva emissão. O valor do derivado embutido é estimado com base no montante que seria recebido ou pago para liquidar o contrato na data em análise, considerando as condições de mercado vigentes. O justo valor do instrumento é, assim, determinado pela soma das duas componentes, financeira e derivado embutido.

Variação de justo valor do período dos passivos financeiros ao justo valor foi de 1.194 milhares de euros em 2007 (1.051 milhares de euros em 2006). A variação de justo valor acumulado dos passivos financeiros ao justo valor foi de 2.635 milhares de euros em 2007 (1.441 milhares de euros em 2006).

#### Instrumentos financeiros ao custo ou custo amortizado

31-12-2007

	Valor de balanço	Justo valor
<b>Activos</b>		
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	228.599	228.599
Aplicações e Disponibilidades em IC's	920.960	920.960
Créditos e outros valores a receber	6.338.978	6.338.978
<i>dos quais Crédito titularizados</i>	259.044	259.044
Devedores de Outros Activos	26.290	26.290
<b>Passivos</b>		
Recursos de IC's	3.007.242	3.007.242
Recursos de clientes e outros empréstimos	3.648.096	3.648.096
Responsabilidade representadas por títulos	67.489	67.489
Passivos financeiros associados a activos transferidos	260.055	260.055
Credores em Outros Passivos	18.880	18.880

31-12-2006

	Valor de balanço	Justo valor
<b>Activos</b>		
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	283.168	283.168
Aplicações e Disponibilidades em IC's	881.271	881.271
Créditos e outros valores a receber	5.272.818	5.272.818
<i>dos quais Crédito titularizados</i>	327.821	327.821
Devedores de Outros Activos	16.411	16.411
<b>Passivos</b>		
Recursos de IC's	2.468.998	2.468.998
Recursos de clientes e outros empréstimos	3.059.011	3.059.011
Responsabilidade representadas por títulos	85.892	85.892
Passivos financeiros associados a activos transferidos	334.275	334.275
Credores em Outros Passivos	30.576	30.576

Para as disponibilidades, aplicações e créditos inferiores a um ano considerou-se que o valor registado em balanço é uma aproximação fiável do seu justo valor. Para créditos superiores a um ano com taxa indexada, considerou-se igualmente que o valor de balanço é uma aproximação fiável ao justo valor. Atendendo à pouca materialidade do crédito a taxa fixa superior a um ano, considerou-se que o valor de balanço é uma aproximação ao justo valor.

Para os depósitos até um ano ou sem maturidade definida, nos quais se incluem depósitos sem taxa de juro associada, considerou-se que o montante reembolsável na data de reporte é uma aproximação fiável ao justo valor.

#### 40. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO: RESPONSABILIDADES COM PENSÕES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA

##### a) Descrição geral

Conforme referido na Nota 3.12, o Banif - Banco Internacional do Funchal, SA assume a responsabilidade do pagamento de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência aos seus empregados ou às suas famílias, em regime de complementaridade da Segurança Social (plano de benefícios definidos). A Sociedade assume ainda a responsabilidade de liquidação das contribuições obrigatórias para o Serviço de Assistência Médico Social (SAMS), que ascende a 6,5% das pensões pagas.

Com vista ao financiamento das suas responsabilidades neste domínio, a Sociedade constituiu, em 7 de Dezembro de 1989, ao abrigo do Decreto-Lei nº 396/86, de 25 de Novembro, um Fundo de Pensões autónomo.

A entidade gestora deste Fundo de Pensões é a Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, que subcontratou o Banif - Banco de Investimento, SA para a gestão financeira e a avaliação dos activos do fundo.

O estudo actuarial mais recente do valor actual das responsabilidades do plano de benefícios definidos, efectuado com referência a 31 de Dezembro de 2007, é da responsabilidade da actuária Dr<sup>a</sup> Ana Marta Vasa, da Watson Wyatt Internacional Limited - Sucursal em Portugal.

Em 31 de Dezembro de 2007, o Fundo abrangia uma população de 66 Pensionistas (60, em 2006) e 1.741 Activos (1.553, em 2006).

b) Pressupostos actuariais

Os principais pressupostos actuariais e financeiros utilizados para os cálculos efectuados foram os seguintes:

	2007	2006
Método de Valorização Actuarial	Unit Credit Projected	Unit Credit Projected
Tábua de Mortalidade:		
- Homens	TV 73/77	TV 73/77
- Mulheres	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de Invalidez	EVK80	EVK80
Taxa de Desconto	5,50%	4,75%
Taxa de Rendimento dos Activos do Fundo	5,50%	4,75%
Taxa de Crescimento dos Salários	4,00%	4,00%
Taxa de Crescimento das Pensões	2,00%	2,00%
Taxa de 'turnover'	Não aplicada	Não aplicada

Na determinação da taxa de desconto deverão ser utilizadas as taxas de juro das obrigações de dívida privada com qualidade de crédito elevada ("AA") e que tenham maturidade aproximada daquela correspondente às responsabilidades a financiar. A maturidade das responsabilidades deverá ser calculada com base na média da esperança de vida ponderada pelos pagamentos efectuados pelo fundo, que no caso do Fundo de Pensões do Banif se situa em cerca de 21 anos.

A taxa global de rendimento esperado para o exercício (4,75%) reflecte as expectativas de retorno dos activos do fundo no termo do exercício anterior, tendo em consideração as características da carteira do fundo e as políticas de investimento.

Não é aplicada qualquer taxa de "turnover" por uma opção de prudência e na medida em que a mesma não é possível determinar com fiabilidade.

c) Responsabilidades e Coberturas

As responsabilidades reconhecidas no Balanço eram:

	2007	2006
Valor Actual das Responsabilidades:		
Pensões em pagamento	11.158	9.461
Serviços passados de activos	52.413	52.619
Encargos com SAMS	9.996	10.418
Total	73.567	72.499
Justo valor dos activos do Plano	(71.140)	(65.881)
Deficit	2.427	6.618
Ganhos (perdas) actuariais não reconhecidos	(10.574)	(13.447)
Passivo (Activo) reconhecido no Balanço (Nota 17)	(8.147)	(6.829)

A cobertura das responsabilidades obedece ao disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 12/2001.

O Valor Actual da Responsabilidade por Serviços Futuros, à data de 31 de Dezembro de 2007, era de 57.946 milhares de euros (55.055 milhares de euros, em 2006).

Das perdas actuarias não reconhecidas, o montante de 9.327 milhares de euros (9.452 milhares de euros, em 2006) está incluído no “corredor” e o excedente, no montante de 1.247 milhares de euros (3.995 milhares de euros, em 2006), será amortizado por 26 anos, correspondente à média remanescente da vida de trabalho dos participantes do plano.

Em 31 de Dezembro de 2007, o acréscimo (ou redução) de 1% na taxa de contribuição para o SAMS implicaria um acréscimo de responsabilidades de 1.536 milhares de euros (ou redução de 1.540 milhares de euros) e um acréscimo nos custos do exercício (custo de serviço corrente e custo dos juros) de 92 milhares de euros (ou redução de 79 milhares de euros).

d) Gastos reconhecidos no exercício

Nos exercícios de 2007 e 2006, a Sociedade reconheceu os seguintes custos com cobertura de responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência:

	2007	2006
Custo do serviço corrente	3.339	3.150
Custo dos juros	3.444	2.922
Rendimento esperado	(3.074)	(2.655)
Perdas actuarias reconhecidas no ano	154	226
Encargos suportados pelos beneficiários	(756)	(610)
<b>Total gastos do exercício</b>	<b>3.106</b>	<b>3.034</b>

O custo de serviço corrente inclui 224 milhares de euros (290 milhares de euros em 2006) relativo a responsabilidades com pensões de Administradores do Grupo (Nota 41).

e) Variação do valor actual das responsabilidades

O acréscimo anual das responsabilidades é assim composto:

	2007	2006
Valor Actual das Responsabilidades iniciais	72.499	64.941
Custo do serviço corrente	3.339	3.150
Custo dos juros	3.444	2.922
Perdas (ganhos) actuariais	(4.888)	2.121
Pensões Pagas	(826)	(636)
<b>Valor Actual das Responsabilidades finais</b>	<b>73.567</b>	<b>72.499</b>

f) Variação do valor do fundo de pensões

A variação do justo valor dos activos do fundo foi:

	2007	2006
Valor do Fundo no início do ano	65.881	54.426
Rendimento esperado	3.074	2.655
(Perdas) ganhos actuariais (financeiros)	(2.169)	828
Contribuição entregue ao fundo	5.180	8.610
Pensões pagas pelo fundo	(826)	(636)
<b>Valor do Fundo no final do ano</b>	<b>71.140</b>	<b>65.881</b>

As contribuições realizadas em 2007, no montante de 5.180 milhares de euros, foram realizadas em numerário.

Em 2008, a Sociedade prevê efectuar contribuições de 4.620 milhares de euros

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, os activos do fundo estavam assim distribuídos:

	2007		2006	
	Montante	%	Montante	%
Acções	5.036	7,1%	4.179	6,3%
Fundos de Investimento	36.732	51,6%	25.407	38,6%
Dívida Pública	6.139	8,6%	3.577	5,4%
Obrigações diversas	12.025	16,9%	12.925	19,6%
Imóveis	9.347	13,1%	9.382	14,2%
Mercado monetário	2.672	3,8%	9.014	13,7%
Outros	(811)	-1,1%	1.396	2,1%
Total	71.140	100,0%	65.881	100,0%

A Sociedade, ou outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo, utilizam, por arrendamento, imóveis que constituem activos do Fundo de Pensões, cujo valor ascende a 6.049 milhares de euros (6.049 milhares de euros, em 2006).

Dos activos do Fundo em 31 de Dezembro de 2007, 2.439 milhares de euros (3.649 milhares de euros, em 2006) correspondiam a títulos emitidos pela Sociedade, ou por outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo, e 1.958 milhares de euros (8.006 milhares de euros, em 2006) a depósitos junto da Sociedade, ou de outras sociedades que com ela se encontrem em relação de grupo.

#### g) Benefícios segurados

Para além do Fundo de Pensões, existem dois contratos de seguro de rendas vitalícias para cobertura da pensão de reforma de um pensionista, efectuadas em duas Seguradoras distintas, que não estão em relação de grupo com a Sociedade. A pensão segura é fixa, paga 14 vezes por ano, sendo reversível em 40% por morte do pensionista nos termos do Plano de Pensões, sendo os respectivos acréscimos anuais suportados pelo Fundo de Pensões.

#### h) Outras informações

Os principais valores efectivamente verificados no exercício foram:

	2007	2006
Taxa de Mortalidade	0,12%	0,13%
Taxa de Invalidez	0,13%	0,07%
Taxa de Rendimento do Fundo	1,39%	6,39%
Taxa Crescimento Salários	6,56%	5,49%
Taxa Crescimento Pensões	-0,30%	1,18%
Taxa de 'turnover'	2,79%	1,92%

A evolução das responsabilidades e do valor do fundo nos últimos 5 anos apresenta-se da seguinte forma:

	2007	2006	2005	2004	2003
Valor Actual das Responsabilidades <sup>(*)</sup>	73.567	72.499	64.941	48.821	28.919
Valor do Fundo	71.140	65.881	54.426	38.112	29.427
(Déficit) Superávit	(2.427)	(6.618)	(10.516)	(10.709)	508
(Perdas) ganhos actuariais em responsabilidades	4.888	(2.121)	(11.033)	(2.446)	7.756
(Perdas) ganhos actuariais no fundo	(2.169)	828	817	283	18

<sup>(\*)</sup> Para o ano de 2003, as responsabilidades foram calculadas nos termos do Aviso do Banco de Portugal nº 12/2001.

#### 41. SALDOS E TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

	Empresas do grupo		Elementos chaves de gestão		Outras Entidades	
	31-12-2007	31-12-2006	31-12-2007	31-12-2006	31-12-2007	31-12-2006
Crédito e aplicações	1.181.534	853.709	1.784	1.311	17.577	1.265
Depósitos	662.876	1.447.558	4.102	3.001	35.203	14.341
Suprimentos	-	5.000	-	-	-	-
Garantias prestadas	8.894	9.770	-	-	5.549	-
Juros e encargos similares	64.099	24.130	88	47	4.408	584
Juros e Redimentos	57.288	28.551	28	17	352	171

As transacções com entidades relacionadas são analisadas de acordo com os critérios aplicáveis a operações similares e são realizadas em condições normais de mercado. Estas operações estão sujeitas à aprovação da Comissão Executiva.

No exercício findo, não foram constituídas provisões específicas para saldos com entidades relacionadas.

Remunerações do pessoal chave de gestão

	Elementos chave de	
	2007	2006
Benefícios de curto prazo	2.830	2.268
Benefícios pós-emprego (benefício definido) - Nota 40 d)	224	290
Benefícios de cessação de emprego	540	-
Pagamentos com base em acções	-	-

As partes relacionadas do Banif - Grupo Financeiro são as seguintes:

##### Elementos chaves de gestão

Sr. Comendador Horácio da Silva Roque  
 Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos  
 Dr. Carlos David Duarte de Almeida  
 Dr. António Manuel Rocha Moreira  
 Dr. Manuel Isidoro Martins Vaz  
 Dr. Artur de Jesus Marques  
 Dr. José Marques de Almeida  
 Dr. José António Machado de Andrade  
 Dr. João Marques da Silva Machado dos Santos

## Sociedades do Banif – Grupo Financeiro

Banif Comercial, SGPS, S.A.  
Banif (Açores ) SGPS, S.A.  
Banif Finance, Ltd.  
Banco Banif & Comercial dos Açores, S.A.  
Banif & Comercial Açores, Inc San José  
Banif & Comercial Açores, Inc Fall River  
Investaço, SGPS, S.A.  
Investaço Hoteis S.A.  
AçoTur Investimentos Turísticos dos Açores, S.A.  
Turotel, Turismo e Hoteis dos Açores, S.A.  
Investimentos Turísticos e Similares e Apart-Hotel Pico Lda.  
Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, S.A.  
Banif Rent - Aluguer Gestão e Comercio de Veículos Automóveis, S.A.  
Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil), S.A.  
Banif - Investimentos - SGPS, S.A.  
Banif - Banco de Investimento, S.A.  
Banif Gestão Activos - Soc. Gestora de Fundos de Investimento Mobiliario, S.A.  
Banif Açor Pensões - Soc. Gestora Fundos Pensões, S.A.  
Banif Capital - Soc. de Capital. de Risco S.A.  
Centro Venture - Soc. Capital de Risco S.A.  
Gamma - Soc. Titularização de Créditos, S.A.  
Numberone SGPS, Lda  
Banif International Asset Management Ltd.  
Banif Multifund Ltd.  
Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd  
Banif Internacional Holdings, Ltd  
Banif Financial Services, Inc  
Banif Mortgage Company  
Banif Forfaiting Company, Ltd.  
Banif Forfaiting (USA), Inc.  
Banif Trading, Inc.  
FINAB - International Corporate Management Services, Ltd.  
Banif Securities, Inc.  
Econofinance, S.A  
Banif Investimento México, S.A. de C.V.  
Banif Securities Holding, Ltd  
Banif ( Brasil), Ltd.  
Banif International Bank, Ltd  
Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA  
Banif Corretora de Valores e Câmbio S.A.  
Banif Nitor Asset Management S.A.  
Nitor Administração de Recursos  
Banif - Imobiliária, S.A.  
Sociedade Imobiliária Piedade, S.A.  
Banifserv-Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação A.C.E.  
Banif Bank (Malta) PLC  
Banco Caboverdiano de Negócios S.A.  
Banif Holding (Malta) PLC  
Metalsines - Companhia de Vagões de Sines, SA  
Companhia de Seguros Açoreana  
Espaço Dez  
Banco Pueyo  
BankPime

## 5- Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

*(Montantes expressos em milhares de Euros – m€, excepto quando expressamente indicado)*

Inmobiliária Vegas Altas

### Outras entidades

Rentipar Financeira SGPS  
Renticapital - Investimentos Financeiros Sa  
SOIL SGPS, AS  
Habiprede - Sociedade de Construções SA  
Mundiglobo - Habitação e investimento SA  
Rentimundi - Investimento Imobiliário SA  
Rentipar Industria SGPS, SA  
Rentiglobo SGPS, SA  
Empresa Madeirense de Tabacos SA  
SIET SAVOI, SA  
VITECAF- Fabrica Rações da Madeira, SA  
RAMA - Rações para Animais, SA  
SODIPRAVE - Soc. Dist. De Produtos Avícolas, SA  
Genius - Mediação de Seguros, SA  
FINPRO SGPS, SA  
Rentimedís - Mediação de Seguros, SA  
Aviatlântico - Avicultura S.A.  
Rentipar Seguros SGPS  
Vestiban

### 42. EVENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

À data de aprovação das presentes Demonstrações Financeiras pelo Conselho de Administração da Sociedade, não se verificava nenhum acontecimento subsequente a 31 de Dezembro de 2007, data de referência das referidas Demonstrações Financeiras, que exigissem ajustamentos ou modificações dos valores dos activos e dos passivos.

## **VII. INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

### **1. Informação nos termos do artº 447º do Código das Sociedades Comerciais**

Informação sobre o movimento de acções e obrigações realizado durante o Exercício de 2007, em conformidade com o disposto no Art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais.

#### **Comendador Horácio da Silva Roque**

Pessoalmente era titular, em 31 de Dezembro de 2007, de 779.100 acções da Banif SGPS, SA.

Era, no final do exercício de 2007, titular de mais de metade do capital social da Rentipar Financeira, SGPS, SA, a qual detinha mais de metade do capital social da Renticapital – Investimentos Financeiros, SA e da Vestiban – Gestão e Investimentos, SA.

A Rentipar Financeira, SGPS, SA era titular de 121.491.520 acções e de 100.000 obrigações 2003/2008 da Banif SGPS, SA.

A Renticapital – Investimentos Financeiros, SA, era titular de 24.960.340 acções da Banif SGPS, SA.

A Vestiban – Gestão e Investimentos, SA, era titular de 8.643.325 acções da Banif SGPS, SA.

A Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda., sociedade da qual é indirectamente detentor da maioria do capital social, era titular de 159.375 acções da Banif SGPS, SA.

Detinha, em 31 de Dezembro de 2007, 1 acção do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, 1 acção do Banif Banco de Investimento (Brasil), SA e 1 acção da Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA, (acções preferenciais e sem direito a voto).

#### **Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos**

Em 31 de Dezembro de 2007 possuía 679.220 acções da Banif SGPS, SA, tendo efectuado, durante o ano em referência, as seguintes aquisições de acções daquela sociedade:

- em 17 de Agosto de 2007, 10.000 acções, pelo valor global de € 48.895,30;
- em 22 de Novembro de 2007, 100.000 acções, pelo valor global de €399.995,00;
- em 21 de Dezembro de 2007, 50.000 acções, pelo valor global de € 204.000,00;
- em 31 de Dezembro de 2007, 40.000 acções, pelo valor global de € 158.581,54.

Era titular, em 31 de Dezembro de 2007, de 1 acção do Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, 1 acção do Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA e 1 acção da Banif – Corretora de Valores e Câmbio, SA (acções preferenciais sem direito a voto).

#### **Dr. Carlos David Duarte de Almeida**

Possuía, em 31 de Dezembro de 2007, 50.100 acções da Banif SGPS, SA., tendo adquirido 50.000 acções em 31 de Dezembro de 2007, pelo valor global de € 203.500,00.

Detinha, ainda, 1 acção do Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil) SA, 1 acção do Banif Banco de Investimento (Brasil) SA e 1 acção da Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA (acções preferenciais sem direito a voto).

#### **Dr. António Manuel Rocha Moreira**

Possuía, em 31 de Dezembro de 2007, 44.205 acções da Banif SGPS, SA, tendo em 15 de Novembro 2007 adquirido 2.500 acções daquela sociedade, ao preço de € 4,53 por acção, através do Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A.

**Dr. Manuel Isidoro Martins Vaz**

Detinha, em 31 de Dezembro de 2007, 41.705 acções da Banif SGPS, SA e € 25.000,00 obrigações Banif SGPS, SA 2003/2008, já detidas no final do ano anterior.

**Dr. José Marques de Almeida**

Detinha, em 31 de Dezembro de 2007, 568.845 acções da Banif SGPS, SA e 50.000 obrigações Banif SGPS, SA 2003/2008 que já possuía em 31/12/2006. Detinha, ainda, 40 acções da Banif Finance, Ltd, subscritas em 28/12/2007 por € 40.000,00.

**Dr. José António Machado de Andrade**

Detinha, em 31 de Dezembro de 2007, 10.000 acções da Banif SGPS, SA, adquiridas em 28 de Dezembro de 2007, ao preço unitário de € 4,01.

**CONSELHO FISCAL**

**Prof. Doutor Fernando Mário Teixeira de Almeida**

Não era, em 31 de Dezembro de 2007, titular de quaisquer acções da Banif SGPS, SA, nem transaccionou em 2007 quaisquer acções ou outros valores mobiliários emitidos pela Banif SGPS, SA. Em 31 de Dezembro de 2007 existiam 160.715 acções da Banif SGPS, SA - já detidas em 31 de Dezembro de 2006 - em nome da sociedade familiar Quinta do Sourinho – Agricultura e Turismo, Lda, detida pelo membro do órgão social em causa, seu cônjuge e filhos.

**Dr. José Lino Tranquada Gomes**

Detinha em 31 de Dezembro de 2007 as seguintes obrigações: Banif Eurostoxx 2010, € 25.000; Banif SGPS – TV08, €100.000; Euro Inv Flt Maio 09, € 100.000 e Euro Inv Outubro 2012, € 100.000, tendo estas últimas sido subscritas em 22/10/2007.

\*\*\*

Os cargos desempenhados noutras sociedades pelos membros do Conselho de Administração e pelos membros do Conselho Fiscal acima mencionados, são os seguintes:

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Comendador HORÁCIO DA SILVA ROQUE**

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

***Presidente do Conselho de Administração***

- Rentipar Financeira SGPS, SA
- Banif SGPS, SA
- Banif Comercial SGPS, SA

- Banco Banif e Comercial dos Açores, S.A (ex - Banco Comercial dos Açores, SA)
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA
- Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA
- Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA
- Banif - (Açores) - SGPS, SA
- Banif Investimentos, SGPS, SA
- Banif - Banco de Investimento, SA
- Banif International Holdings, Ltd.
- Companhia de Seguros Açoreana, S
- Renticapital - Investimentos Financeiros, S.A
- Rentipar Investimentos SGPS, SA

***Presidente da Mesa da Assembleia Geral***

- Banif Go, SA (ex - Banif Leasing, SA) (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, SA)
- Banif Rent, SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A)
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA
- Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA
- Banif Corretora de Valores e Câmbio, SA
- Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, SA)
- Banif Capital – Sociedade de Capital de Risco, SA (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, SA)
- Banif Imobiliária, S.A (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, SA)
- SIP – Sociedade Imobiliária Piedade, SA (em representação da Rentipar Financeira - SGPS, SA)
- Gamma – Sociedade de Titularização de Créditos, SA

B) Outras entidades

***Membro do Conselho de Administração ou Gerência***

- Rentipar Indústria SGPS, SA - (Presidente)
- Rentiglobo SGPS, SA (Presidente)
- SIET - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, S.A - (Presidente)
- Soil, SGPS, SA- (Presidente)
- Rentimundi - Investimentos Imobiliários, S.A - (Presidente)
- Investaçor Hoteis, SA - (Presidente)
- EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, S.A – (Vice-Presidente)
- VITECAF - Fábrica de Rações da Madeira, S.A – (Vice-Presidente)
- RAMA - Rações para Animais, S.A – (Vice-Presidente)
- AVIATLÂNTICO – Avicultura, SA – (Vice-Presidente)
- Fomentinvest – SGPS, SA – (Vogal)
- Ronardo - Gestão de Empresas, Lda. – (Gerente)

***Membro da Mesa da Assembleia Geral***

- Genius – Mediação de Seguros, SA – (Presidente)
- Rentimedis - Mediação de Seguros, S.A – (Presidente)
- Mundiglobo – Habitação e Investimentos, SA – (Presidente)
- Habiprede – Sociedade de Construções, SA – (Presidente)
- MS Mundi – Serviços Técnicos de Gestão e Consultoria, SA – (Presidente)
- EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, S.A – (Presidente)
- VITECAF - Fábrica de Rações da Madeira, S.A – (Presidente)
- RAMA - Rações para Animais, S.A – (Presidente)
- Investaçor SGPS, SA - Presidente
- SIET - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, S.A – (Vice-Presidente)

- Rentipar Seguros SGPS, SA (Presidente)

### **Dr. JOAQUIM FILIPE MARQUES DOS SANTOS**

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

#### ***Presidente do Conselho de Administração***

- Banif Go, Instituição Financeira de Crédito, SA
- Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.
- BanifServ - Empresa de Serviços e Tecnologias de Informação, ACE.
- Banif Finance, Ltd.
- Banif International Bank, Ltd.

#### ***Presidente da Comissão Executiva e Vice-Presidente do Conselho de Administração***

- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA

#### ***Vice-Presidente do Conselho de Administração***

- Banif SGPS, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA
- Banif – Banco de Investimento, (Brasil), SA
- Banif – Corretora de Valores e Câmbio, SA
- Banif International Holdings, Ltd.

#### ***Vogal do Conselho de Administração***

- Banif - Investimentos - SGPS, SA
- Banif (Açores) - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
- Banif Comercial, SGPS, SA

#### ***Presidente da Mesa da Assembleia Geral***

- Vestiban – Gestão de Investimentos, SA

#### ***Presidente da Mesa da Assembleia Geral e Membro da Comissão de Vencimentos***

- BCN - Banco Caboverdiano de Negócios, SA

B) Outras entidades

#### ***Vogal da Direcção***

- Associação Portuguesa de Bancos ( em representação do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA)

### **Dr. CARLOS DAVID DUARTE DE ALMEIDA**

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

#### ***Presidente do Conselho de Administração***

- Banif Forfaiting Company, Ltd
- Banif Mortgage Company
- Banif Financial Services, Inc.
- Econofinance, SA
- Banif Forfaiting (USA) Inc.
- Banif Trading, Inc.

***Vice-Presidente do Conselho de Administração***

- Banif SGPS, SA, SA
- Banif - Banco de Investimento, SA
- Banif Securities, Inc.
- Banco de la Pequeña y Mediana Empresa, SA, BANKPYME
- Banif International Bank, Ltd

***Vogal do Conselho de Administração***

- Banif Comercial SGPS, SA
- Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil) SA
- Banif - Banco de Investimento (Brasil) SA
- Banif - Corretora de Valores e Câmbio, SA
- BBKA - Banco Banif e Comercial dos Açores, SA
- CSA - Companhia de Seguros Açoreana, SA
- Banif (Açores) - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
- Banif Investimentos - SGPS, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd.
- Banif Finance, Ltd.
- Banif International Holdings, Ltd.
- Banif Bank (Malta) –

**Dr. ANTÓNIO MANUEL ROCHA MOREIRA**

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

***Vice-Presidente do Conselho de Administração***

- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA
- BCN – Banco Caboverdiano de Negócios, SA

***Vogal do Conselho de Administração***

- Banif Comercial, SGPS, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal, SA
- Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA
- Banif GO, Instituição Financeira de Crédito, SA
- Banif (Açores) - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.
- Banif Finance, Ltd.
- Banif International Bank, Ltd.

B) Outras entidades

***Presidente do Conselho Fiscal***

- Cabo TV Madeirense, SA, em representação do Banif-Banco Internacional do Funchal, SA

**Dr. MANUEL ISIDORO MARTINS VAZ**

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

***Vogal do Conselho de Administração***

- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA
- Banif GO – Instituição Financeira de Crédito, SA
- Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA
- Banif-Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.
- Banif International Bank, Ltd
- Banca Pueyo, SA

**Dr. JOSÉ MARQUES DE ALMEIDA**

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

***Administrador***

- Banif SGPS, SA
- Rentipar Financeira SGPS, SA

***Presidente do Conselho de Administração***

- Vestiban – Gestão e Investimentos, SA

B) Outras entidades

***Presidente da Mesa da Assembleia Geral***

- Rentipar Investimentos, SGPS, SA

**Dr. JOSÉ ANTÓNIO MACHADO DE ANDRADE**

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

***Administrador***

- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA

B) Outras entidades

***Administrador***

- Cabo TV Madeirense, SA

**Dr. JOSÉ MANUEL DA SILVA MACHADO DOS SANTOS**

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

***Administrador***

- Banco Comercial dos Açores, SA
- Presidente da Comissão Executiva**
- BanifServ - Empresa de Serviços e Tecnologias de Informação, ACE
- Presidente da Mesa da Assembleia Geral**
- Banif (Açores), S.G.P.S., S.A. em representação do Banif – Banco Internacional do Funchal. SA

B) Outras entidades

**Administrador**

- SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços, SA, em representação do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

**Eng.º DIOGO ANTÓNIO RODRIGUES DA SILVEIRA**

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

**Administrador**

- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA
- Banif Imobiliária, SA
- Sociedade Imobiliária Piedade, SA
- BanifServ, ACE, SA

**CONSELHO FISCAL**

**Prof. Doutor FERNANDO MÁRIO TEIXEIRA DE ALMEIDA**

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

**Presidente do Conselho Fiscal**

- Banif SGPS, SA
- Banco Banif e Comercial dos Açores, SA
- Banif – Banco de Investimento, SA
- Companhia de Seguros Açoreana, SA

B) Outras entidades

**Presidente da Mesa da Assembleia Geral**

- TV TEL - Comunicações, SA

**Dr. ANTÓNIO ERNESTO NETO DA SILVA**

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

**Vogal do Conselho Fiscal**

- Banif SGPS, SA

B) Outras entidades

**Presidente do Conselho de Administração**

- Deimos Engenharia, SA
- Financetar – Sociedade de Serviços Financeiros, Empresariais e Imobiliários, SA
- Proprium – Mediação Imobiliária, SA

**Dr. JOSÉ LINO TRANQUADA GOMES**

A) Sociedades do Grupo Rentipar Financeira, SGPS, SA

***Vogal do Conselho Fiscal***

- Banif SGPS, SA

B) Outras entidades

***Gerente***

- Tranquada Gomes & Coito Pita – Sociedade de Advogados;
- Imolapeira – Imobiliária da Madeira, Lda
- Freitas, Sales & Gomes – Empreendimentos Imobiliários, Lda
- Netanarium – Consultadoria e Gestão, Unipessoal, Lda

***Vice- Presidente da Mesa da Assembleia Geral***

- Cooperativa Agrícola do Funchal

A seguir se informa sobre as acções e obrigações de sociedades do Banif - Grupo Financeiro transaccionadas e/ou detidas durante o exercício em apreço, por sociedades do mesmo Grupo.

*(Valores em Euros, excepto quando indicada outra moeda)*

**Banif - SGPS, SA**

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif - Investimentos, SGPS, SA					1.750.000	8.728.963,20
Acções Banif Comercial, SGPS, SA					47.488.000	239.324.646,71
Acções Companhia de Seguros Açoreana, SA					2.437.500	28.275.000,00
Acções Banif - Imobiliária, SA					150.000	985.375,25
Acções Banco Caboverdiano de Negócios, SA	Compra	15/02/07	122.000	1.604.483	122.000	1.604.483
Banif Bank Malta PLC	Const. 60% capital	20/03/07		9.000.000		9.000.000
Acções Finibanco	Compra	10/04/07	7.734.866	23.204.598	7.734.866	23.204.598
Cautelas Finibanco	Compra	10/04/07	1.174.187	23.204.598	1.174.187	23.204.598
Banca Pueyo, SA	Compra 33,32% capital	04/06/07	49.980	2.353.775	7.734.866	2.353.775
Acções Bankpime	Compra 20% capital	05/07/07	18.304.754	25.626.656	18.304.754	25.626.656
Acções Bankpime	Compra 7,5% capital	16/07/07	6.864.283	9.609.996	6.864.283	9.609.996
Acções Imobiliária Vegas Altas	Compra 33,33% capital	04/09/07	669	2.113.528	669	2.113.528

Acções Cabo TV Madeirense	Compra	31/12/07	89.408	14.081.760	89.408	14.081.760
---------------------------	--------	----------	--------	------------	--------	------------

#### Banif Comercial, SGPS, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Go					16.000	19.651.707,22
Acções BCA - Banco Comercial dos Açores					10.378.473	70.887.516,58
Acções Banif - Banco Internacional do Funchal					48.000.000	240.451.057,67
Acções Banif Rent					51.000	380.000,00
Acções Banif Rent	Compra	06-02-07	9.000	120.000,00	9.000	120.000,00
Acções Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA					103.754.301	22.071.741,32
Acções Banif Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA					18.555.928	3.950.118,29
Acções Banif International Bank, Ltd					25.000	25.000.000,00

#### Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Finance, Ltd					1.000	679,30
Acções Banif (Brasil), Ltda.					30.000	11.554,91
Acções Banif Açores SGPS					4.016.983	22.130.174,98
Acções Metalsiines	Venda	31/12/07	929.905	1.111.610.593	0,00	
Obrigações Banif Cayman 1998/2008					1.500	10.189.525

#### Banco Banif e Comercial dos Açores, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Fundo Fechado Banif Imogest					435.104	
Banifundo Estratégia Agressiva	Liquidação Fundo	22/02/07	9.975	33.422,24	9.975	
Banifundo Euro Acções					299.278	
Fundo Banif Cayman-European Bond Fund					3.000	
Fundo Banif Cayman-European Equity Fund					1.000	
Fundo Banif Cayman-European Money Market Fund					3.000	
Fundo Banif Cayman-Aggressive Strategy Fund					1.000	
Fundo Banif Cayman-Balanced Strategy Fund					1.500	

Fundo Banif Cayman-Brasilian Bond Fund					3.000	
Fundo Banif Cayman-Brasilian EquityFund					1.000	
Fundo Banif Cayman-Conservative Strategy Fund					2.000	
Acções Investaçor, SA					1.183.900	
Obrigações Banif Range Accrual	Reembolso Final	11/05/07	473	473.000,00	473	
Acções Banif Açor Pensões, SA					40.000	
Acções Companhia de Seguros Açoreana, SA					1.020.000	
Acções Comercial Açores Inc. - São José Califórnia					100	
Acções Comercial Açores Inc. - Fall River					100.000	

#### Banif (Açores), SGPS, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Habiprede					5.000	1.250.000,00
Obrigações Açoreana TX VR DEZ17					950.000	950.000,00
Obrigações Property FEIIF					74.000	74.000,00
Obrigações EUR INV BAF BR DEZ09					75.000	75.000,00
Obrigações TRADE INV FLT2007/10					7.153.000	7.153.000,00

#### CSA - Companhia de Seguros Açoreana, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Obrigações Banif BI 07/49 TV 28/05/2049 CALL 2017	Compra	25/05/07	200.000,00	200.000,00	200.000,00	200.000,00
Obrigações BCA 06/16 TV 23/10//2016 CALL 2011					1.800.000,00	1.800.000,00
Obrigações Banif Açor Pensões SGFP					108.000,00	890.604,57
BANIF EURO ACÇÕES					45.031,00	135.642,38
BANIF EURO OBRIGAÇÕES TAXA FIXA					64.064,00	402.828,03
BANIF IMOGEST					257.879,00	8.533.809,23

#### Banif Investimentos, SGPS, SA

VALORES	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
MOBILIÁRIOS	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Quota Espaço Dez					1	1.358,39
Acções Banif – Banco de					6.000.000	31.878.624,84

Investimento, SA						
Acções Banif Comercial SGPS					8.512.000	50.220.800,00
Acções Banif(Cayman), Ltd					26.000.000	17.825.147,75
Banif Brasil, Ltda					120.000	46.219,62
Acções Banif Securities Holdings					2.108	1.497.342,44
Acções Banif International Bank, Ltd					24.975.000	24.975.000,00
Acções Banif - Bano de Investimento (Brasil), SA					129.272.627	10.791.000,22

#### Banif Açor Pensões, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2007
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Obrigações Subordinadas Mundileasing 2007	Reembolso	06/06/07	156.521	156..284,00	
Banif Finance Cayman Acções Pref 2004	Venda	25/05/07	100.000	100.000,00	
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2006	Compra	28/05/07	250.000	250.000,00	250.000,00
Banco Banif Primus	Reembolso	01/10/07	100.000	100.000,00	

#### Banif International Asset Management

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2007
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Acções Banif Multifund, Ltd					100

#### Number One, SGPS, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2007
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Acções Banif International Asset Management, Ltd					50.000 USD

#### Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Obrigações BANIF RANGE ACC USD LIB 3M 05/07 PTBAFJXE0000	Compra	18/01/07	29.000,00	28.710,00		
	Reembolso	11-05-07	517.000,00	517.000,00	0,00	
Obrigações BANIF SFE USD MULT ACT 2005/2010 PTBAIXE001	Transf. / Entrada	25/06/07	3.115.000,00	0,00		

					3.115.000,00 USD	
Obrigações BANIF STEP UP 05/2010					74.000,00 USD	
Obrigações BANIF FIN FLT Ago.09	Compra	15/01/07	210.000,00	210.735,00		
	Compra	14/02/07	43.000,00	43.150,50		
	Venda	08/03/07	2.000.000,00	2.007.600,00		
	Venda	27/03/07	15.000.000,00	15.052.500,00		
	Compra	16/04/07	300.000,00	301.200,00		
	Compra	08/05/07	2.000.000,00	2.009.400,00		
	Compra	08/05/07	2.000.000,00	2.009.400,00		
	Compra	15/06/07	460.000,00	462.116,00		
	Venda	25/06/07	15.000.000,00	15.057.000,00		
	Compra	06/07/07	5.500.000,00	5.525.300,00		
	Compra	09/07/07	3.750.000,00	3.767.250,00		
	Compra	12/07/07	2.370.000,00	2.380.902,00		
	Compra	20/07/07	2.380.000,00	2.390.948,00		
	Compra	24/07/07	1.350.000,00	1.356.210,00		
	Compra	10/08/07	500.000,00	501.200,00	21.432.000,00	
Obrigações BANIF FIN FLT Dez.14	Venda		500.000,00	500.000,00	0,00	
Obrigações BANIF FIN FLT DEZ49 XS0208508845	Compra	19/03/07	5.000,00	5.162,50		
	Compra	20/04/07	291.000,00	301.912,00		
	Compra	25/05/07	1.725.000,00	1.791.412,50		
	Compra	26/06/07	25.000,00	25.900,00		
	Compra	25/07/07	11.000,00	11.412,50		
	Venda	25/09/07	620.000,00	631.780,00		
	Venda	19/11/07	400.000,00	402.000,00		
	Venda	28/11/07	87.000,00	85.260,00		
	Venda	04/12/07	280.000,00	281.400,00	757.000,00	
Obrigações BANIF FIN FLT OUT08 XS023334372	Venda	01/02/07	1.000.000,00	995.500,00		
	Venda	06/02/07	5.000.000,00	4.997.500,00		
	Venda	06/02/07	10.000.000,00	9.995.000,00		
	Venda	08/02/07	2.500.000,00	2.498.750,00		
	Venda	12/02/07	7.595.000,00	7.591.202,50		
	Compra	17/04/07	1.000.000,00	1.000.500,00		
	Compra	08/05/07	2.500.000,00	2.502.000,00	3.500.000,00	
Obrigações BANIF FIN FLT DEZ2015 XS0239804445	Venda	13/04/07	1.000.000,00	1.000.000,00		
	Venda	13/04/07	2.800.000,00	2.800.000,00		
	Venda	08/06/07	2.000.000,00	1.990.000,00		
	Venda	14/06/07	5.000.000,00	5.000.000,00		
	Compra	09/07/07	2.000.000,00	2.014.000,00		
	Compra	16/07/07	1.718.000,00	1.730.026,00		
	Venda	17/07/07	4.183.000,00	4.212.281,00		

	Compra	23/07/07	650.000,00	654.225,00	650.000,00	
Obrigações BANIF FIN FLT NOV10 XS0273479914	Compra	13/02/07	7.000.000,00	6.995.100,00		
	Compra	16/02/07	100.000,00	99.900,00		
	Compra	02/04/07	500.000,00	499.600,00		
	Venda	16/06/07	13.000.000,00	12.990.900,00		
	Compra	09/07/07	3.500.000,00	3.506.300,00		
	Compra	12/07/07	3.950.000,00	3.957.110,00		
	Compra	20/07/07	1.690.000,00	1.693.042,00		
	Compra	24/07/07	1.740.000,00	1.743.132,00		
	Compra	02/08/07	2.120.000,00	2.123.816,00		
	Compra	24/08/07	2.500.000,00	2.495.000,00	15.500.000,00	
Obrigações BANIF FIN FLT PERP XS0280064204	Compra	02/01/07	10.000.000,00	10.000.000,00		
	Venda	02/01/07	250.000,00	250.000,00		
	Venda	11/01/07	190.000,00	190.000,00		
	Venda	17/01/07	71.000,00	71.000,00		
	Venda	18/01/07	65.000,00	65.000,00		
	Venda	19/01/07	150.000,00	150.000,00		
	Venda	22/01/07	100.000,00	100.000,00		
	Venda	23/01/07	80.000,00	80.000,00		
	Venda	30/01/07	170.000,00	170.000,00		
	Venda	30/01/07	125.000,00	125.000,00		
	Venda	07/02/07	20.000,00	20.000,00		
	Venda	09/02/07	10.000,00	10.000,00		
	Compra	12/02/07	50.000,00	50.025,00		
	Venda	14/02/07	150.000,00	150.000,00		
	Venda	14/02/07	15.000,00	15.000,00		
	Venda	01/03/07	1.300.000,00	1.300.000,00		
	Venda	27/02/07	68.000,00	68.000,00		
	Compra	02/03/07	50.000,00	50.050,00		
	Compra	06/03/07	150.000,00	150.150,00		
	Venda	07/03/07	75.000,00	75.000,00		
	Venda	07/03/07	60.000,00	60.000,00		
	Venda	08/03/07	645.000,00	645.000,00		
	Venda	09/03/07	100.000,00	100.110,00		
	Compra	09/03/07	2.430.000,00	2.439.963,00		
	Venda	14/03/07	250.000,00	250.275,00		
	Venda	14/03/07	315.000,00	315.346,50		
	Compra	20/03/07	400.000,00	402.000,00		
	Venda	20/03/07	1.000.000,00	1.001.200,00		
	Compra	28/03/07	15.000,00	15.120,00		
	Venda	30/03/07	200.000,00	200.240,00		
Venda	30/03/07	200.000,00	200.240,00			

	Venda	30/03/07	33.000,00	33.039,60	
	Venda	04/04/07	90.000,00	90.108,00	
	Venda	11/04/07	105.000,00	105.126,00	
	Venda	17/04/07	34.000,00	34.040,80	
	Venda	19/04/07	2.000.000,00	2.002.400,00	
	Venda	26/04/07	45.000,00	45.054,00	
	Compra	02/05/07	170.000,00	1.702.720,00	
	Venda	03/05/07	170.000,00	170.229,50	
	Venda	03/05/07	2.000.000,00	2.002.700,00	
	Venda	09/05/07	1.000.000,00	1.001.300,00	
	Venda	09/05/07	1.000.000,00	1.001.300,00	
	Compra	10/05/07	20.000,00	20.030,00	
	Venda	11/05/07	250.000,00	250.337,50	
	Venda	18/05/07	110.000,00	110.218,68	
	Venda	22/05/07	200.000,00	200.270,00	
	Compra	25/05/07	1.925.000,00	1.999.112,50	
	Venda	29/05/07	500.000,00	507.113,00	
	Compra	30/05/07	25.000,00	25.475,00	
	Venda	04/06/07	1.000.000,00	1.014.226,00	
	Compra	06/06/07	80.000,00	81.520,00	
	Venda	15/06/07	1.169.000,00	1.185.630,19	
	Compra	02/07/07	20.000,00	20.380,00	
	Compra	24/09/07	3.000,00	3.000,00	
	Compra	04/10/07	30.000,00	29.100,00	
	Compra	22/10/07	50.000,00	47.500,00	
	Compra	20/12/07	30.000,00	27.750,00	133.000,00
Obrigações BANIF FIN FLT DEZ2016 XS0280064469	Venda	03/01/07	150.000,00	150.000,00	0,00
Obrigações BANIF FIN FLT MA12 XS0300795746	Compra	09/05/07	20.000.000,00	19.945.800,00	
	Venda	11/05/07	5.000.000,00	4.986.450,00	
	Venda	11/05/07	3.000.000,00	2.991.870,00	
	Venda	09/05/07	4.000.000,00	3.989.160,00	
	Venda	23/05/07	75.000,00	74.796,00	
	Compra	30/05/07	5.000.000,00	4.986.500,00	
	Venda	04/06/07	2.000.000,00	1.994.580,00	
	Venda	24/07/07	100.000,00	99.729,40	10.825.000,00

**Banif International Bank, Ltd (Bahamas)**

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/07	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Obrigações BANIF RANGE AC 05/07	Reembolso	11/05/07	277.000,00	277.000,00	0,00	
Obrigações BANIF SFE 2006/2009					5.826.000,00	

**Banif - Banco de Investimento,  
SA**

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2007
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Acções Banif Gestão de Activos, SA					400.000
Acções Banif Açor Pensões, SA	Compra	7-Mar-2007	3.000	EUR 27.360	179.000
	Compra	7-Nov-2007	10.000	EUR 120.000	
Acções Banif Capital, SA	Compra	16-Mar-2007	30.000	EUR 175.000	112.500
Acções Centro Venture					382.500
Acções Gamma STC, SA					50.000
Acções Number One, SGPS, Lda.					2
Acções Banif SGPS, SA	As transacções efectuadas estão discriminadas no ponto 3 do Cap. VIII - Informação sobre Acções Próprias				202.522
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2004	Compra	19-Mar-2007	5.000	EUR 5.150	EUR 0
	Venda	19-Mar-2007	5.000	EUR 5.163	
	Compra	20-Abr-2007	291.000	EUR 301.040	
	Venda	20-Abr-2007	291.000	EUR 301.913	
	Compra	25-Mai-2007	1.725.000	EUR 1.791.413	
	Venda	25-Mai-2007	1.725.000	EUR 1.791.413	
	Compra	26-Jun-2007	25.000	EUR 25.825	
	Venda	26-Jun-2007	25.000	EUR 25.900	
	Compra	25-Jul-2007	11.000	EUR 11.380	
	Venda	25-Jul-2007	11.000	EUR 11.413	
	Compra	25-Set-2007	620.000	EUR 631.780	
	Venda	25-Set-2007	620.000	EUR 632.400	
	Compra	31-Out-2007	40.000	EUR 39.600	
	Venda	31-Out-2007	40.000	EUR 40.000	
	Compra	19-Nov-2007	400.000	EUR 402.000	
	Venda	19-Nov-2007	400.000	EUR 402.000	
	Compra	28-Nov-2007	87.000	EUR 85.260	
	Venda	28-Nov-2007	87.000	EUR 85.260	
	Compra	29-Nov-2007	15.000	EUR 14.925	
	Venda	30-Nov-2007	15.000	EUR 15.000	
Compra	4-Dez-2007	280.000	EUR 281.400		
Venda	4-Dez-2007	30.000	EUR 30.300		
Venda	4-Dez-2007	250.000	EUR 252.500		
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2006	Compra	2-Jan-2007	10.000.000	EUR 10.000.000	EUR 0
	Compra	2-Jan-2007	250.000	EUR 250.000	
	Venda	2-Jan-2007	10.000.000	EUR 10.000.000	
	Venda	2-Jan-2007	250.000	EUR 250.125	
	Compra	11-Jan-2007	190.000	EUR 190.000	
	Venda	11-Jan-2007	190.000	EUR 190.475	
	Compra	17-Jan-2007	71.000	EUR 71.000	
	Venda	17-Jan-2007	71.000	EUR 71.178	
	Compra	18-Jan-2007	65.000	EUR 65.000	
	Venda	18-Jan-2007	65.000	EUR 65.358	
	Compra	19-Jan-2007	150.000	EUR 150.000	
	Venda	19-Jan-2007	150.000	EUR 150.375	
	Compra	22-Jan-2007	100.000	EUR 100.000	
	Venda	22-Jan-2007	100.000	EUR 100.250	
Compra	23-Jan-2007	80.000	EUR 80.000		

Venda	23-Jan-2007	80.000	EUR 80.200
Compra	30-Jan-2007	125.000	EUR 125.000
Compra	30-Jan-2007	170.000	EUR 170.000
Venda	30-Jan-2007	170.000	EUR 170.510
Venda	30-Jan-2007	125.000	EUR 125.375
Compra	7-Fev-2007	20.000	EUR 20.000
Venda	7-Fev-2007	20.000	EUR 20.060
Compra	9-Fev-2007	10.000	EUR 10.000
Venda	9-Fev-2007	10.000	EUR 10.030
Compra	12-Fev-2007	50.000	EUR 50.025
Venda	12-Fev-2007	50.000	EUR 50.025
Compra	14-Fev-2007	15.000	EUR 15.000
Compra	14-Fev-2007	150.000	EUR 150.000
Venda	14-Fev-2007	15.000	EUR 15.045
Venda	14-Fev-2007	150.000	EUR 150.525
Compra	22-Fev-2007	75.000	EUR 75.075
Venda	22-Fev-2007	75.000	EUR 75.300
Compra	27-Fev-2007	68.000	EUR 68.000
Venda	27-Fev-2007	68.000	EUR 68.272
Compra	1-Mar-2007	1.300.000	EUR 1.300.000
Venda	1-Mar-2007	1.300.000	EUR 1.306.500
Compra	2-Mar-2007	50.000	EUR 50.050
Venda	2-Mar-2007	50.000	EUR 50.050
Compra	6-Mar-2007	150.000	EUR 150.000
Venda	6-Mar-2007	150.000	EUR 150.150
Compra	7-Mar-2007	60.000	EUR 60.000
Compra	7-Mar-2007	75.000	EUR 75.000
Compra	7-Mar-2007	645.000	EUR 645.000
Venda	7-Mar-2007	60.000	EUR 60.420
Venda	7-Mar-2007	75.000	EUR 75.600
Venda	7-Mar-2007	645.000	EUR 650.160
Compra	9-Mar-2007	2.430.000	EUR 2.439.234
Compra	9-Mar-2007	100.000	EUR 100.110
Venda	9-Mar-2007	100.000	EUR 100.700
Venda	9-Mar-2007	2.430.000	EUR 2.439.963
Compra	14-Mar-2007	315.000	EUR 315.347
Compra	14-Mar-2007	250.000	EUR 250.275
Venda	14-Mar-2007	315.000	EUR 317.363
Venda	14-Mar-2007	250.000	EUR 251.750
Compra	20-Mar-2007	400.000	EUR 402.000
Compra	20-Mar-2007	1.000.000	EUR 1.001.200
Venda	20-Mar-2007	400.000	EUR 402.000
Venda	20-Mar-2007	1.000.000	EUR 1.010.000
Compra	28-Mar-2007	15.000	EUR 15.105
Venda	28-Mar-2007	15.000	EUR 15.120
Compra	30-Mar-2007	200.000	EUR 200.240
Compra	30-Mar-2007	200.000	EUR 200.240
Compra	30-Mar-2007	33.000	EUR 33.040
Venda	30-Mar-2007	33.000	EUR 33.380
Venda	30-Mar-2007	200.000	EUR 201.800
Venda	30-Mar-2007	200.000	EUR 201.800
Compra	4-Abr-2007	90.000	EUR 90.108
Venda	4-Abr-2007	90.000	EUR 90.990
Compra	11-Abr-2007	105.000	EUR 105.126
Venda	11-Abr-2007	105.000	EUR 106.208
Compra	16-Abr-2007	34.000	EUR 34.041
Venda	16-Abr-2007	34.000	EUR 34.680
Compra	19-Abr-2007	2.000.000	EUR 2.002.400

	Venda	19-Abr-2007	2.000.000	EUR 2.038.000	
	Compra	26-Abr-2007	45.000	EUR 45.054	
	Venda	26-Abr-2007	45.000	EUR 45.900	
	Compra	2-Mai-2007	170.000	EUR 172.550	
	Venda	2-Mai-2007	170.000	EUR 172.720	
	Compra	3-Mai-2007	170.000	EUR 170.230	
	Compra	3-Mai-2007	2.000.000	EUR 2.002.700	
	Venda	3-Mai-2007	170.000	EUR 173.400	
	Venda	3-Mai-2007	2.000.000	EUR 2.040.000	
	Compra	9-Mai-2007	200.000	EUR 204.000	
	Compra	9-Mai-2007	1.000.000	EUR 1.001.300	
	Compra	9-Mai-2007	1.000.000	EUR 1.001.300	
	Venda	9-Mai-2007	200.000	EUR 204.020	
	Venda	9-Mai-2007	1.000.000	EUR 1.020.000	
	Venda	9-Mai-2007	1.000.000	EUR 1.022.500	
	Compra	10-Mai-2007	20.000	EUR 20.240	
	Venda	10-Mai-2007	20.000	EUR 20.300	
	Compra	11-Mai-2007	250.000	EUR 250.338	
	Venda	11-Mai-2007	250.000	EUR 256.250	
	Compra	18-Mai-2007	110.000	EUR 110.219	
	Venda	18-Mai-2007	110.000	EUR 112.530	
	Compra	22-Mai-2007	200.000	EUR 200.270	
	Venda	22-Mai-2007	200.000	EUR 204.600	
	Compra	25-Mai-2007	1.925.000	EUR 1.961.575	
	Venda	25-Mai-2007	1.925.000	EUR 1.999.113	
	Compra	29-Mai-2007	500.000	EUR 507.113	
	Venda	29-Mai-2007	500.000	EUR 511.750	
	Compra	30-Mai-2007	25.000	EUR 25.475	
	Venda	31-Mai-2007	25.000	EUR 25.475	
	Compra	4-Jun-2007	1.000.000	EUR 1.014.226	
	Venda	4-Jun-2007	1.000.000	EUR 1.023.500	
	Compra	6-Jun-2007	80.000	EUR 81.520	
	Venda	6-Jun-2007	80.000	EUR 81.520	
	Compra	15-Jun-2007	1.169.000	EUR 1.185.630	
	Venda	15-Jun-2007	1.169.000	EUR 1.196.472	
	Compra	2-Jul-2007	20.000	EUR 20.320	
	Venda	2-Jul-2007	20.000	EUR 20.380	
	Compra	24-Set-2007	3.000	EUR 3.000	
	Venda	24-Set-2007	3.000	EUR 3.000	
	Compra	4-Out-2007	100.000	EUR 101.500	
	Compra	4-Out-2007	30.000	EUR 29.100	
	Venda	4-Out-2007	100.000	EUR 102.000	
	Venda	4-Out-2007	30.000	EUR 29.100	
	Compra	22-Out-2007	50.000	EUR 47.500	
	Venda	22-Out-2007	50.000	EUR 47.500	
	Compra	20-Dez-2007	30.000	EUR 27.750	
	Venda	20-Dez-2007	30.000	EUR 27.750	EUR 0
Banif Finance Cayman 2006/2016	Compra	3-Jan-2007	150.000	EUR 150.000	
	Venda	3-Jan-2007	150.000	EUR 150.075	EUR 0
Obrigações Banif Subordinadas 2005-2015	Compra	13-Abr-2007	1.000.000	EUR 1.000.000	
	Compra	13-Abr-2007	2.800.000	EUR 2.800.000	
	Venda	13-Abr-2007	3.800.000	EUR 3.812.540	
	Compra	11-Mai-2007	150.000	EUR 151.200	
	Venda	11-Mai-2007	150.000	EUR 151.215	
	Compra	8-Jun-2007	2.000.000	EUR 1.999.000	

	Venda	8-Jun-2007	2.000.000	EUR 2.018.000	
	Compra	14-Jun-2007	5.000.000	EUR 5.000.000	
	Venda	14-Jun-2007	5.000.000	EUR 5.035.000	
	Compra	9-Jul-2007	5.000.000	EUR 5.035.000	
	Venda	9-Jul-2007	2.000.000	EUR 2.014.000	
	Venda	16-Jul-2007	1.718.000	EUR 1.730.026	
	Compra	17-Jul-2007	4.183.000	EUR 4.212.281	
	Venda	17-Jul-2007	5.465.000	EUR 5.505.441	
	Compra	23-Jul-2007	650.000	EUR 654.225	
	Venda	23-Jul-2007	650.000	EUR 654.225	EUR 0
Obrigações Subordinadas					
Mundileasing 2007	Reembolso	6-Jun-2007	299.278	EUR 299.278	EUR 0
Banif SGPS 2003/2008	Compra	3-Jan-2007	13.000	EUR 12.935	
	Compra	5-Jan-2007	1.200	EUR 1.194	
	Venda	10-Jan-2007	2.200	EUR 2.211	
	Compra	16-Jan-2007	5.000	EUR 4.975	
	Venda	17-Jan-2007	6.000	EUR 6.030	
	Compra	30-Jan-2007	10.000	EUR 9.950	
	Compra	5-Fev-2007	5.000	EUR 4.973	
	Compra	7-Fev-2007	20.000	EUR 19.890	
	Compra	7-Fev-2007	2.000	EUR 1.989	
	Compra	14-Fev-2007	5.800	EUR 5.777	
	Compra	21-Fev-2007	7.400	EUR 7.359	
	Venda	21-Fev-2007	10.000	EUR 10.045	
	Compra	22-Fev-2007	5.000	EUR 4.973	
	Compra	27-Fev-2007	5.000	EUR 4.973	
	Compra	5-Mar-2007	5.000	EUR 4.975	
	Compra	9-Mar-2007	7.700	EUR 7.662	
	Compra	13-Mar-2007	10.000	EUR 9.945	
	Compra	3-Abr-2007	5.000	EUR 4.968	
	Compra	2-Mai-2007	72.000	EUR 71.532	
	Venda	3-Mai-2007	10.000	EUR 10.030	
	Compra	16-Mai-2007	40.000	EUR 39.720	
	Compra	14-Jun-2007	10.000	EUR 9.930	
	Compra	27-Jun-2007	7.000	EUR 6.951	
	Compra	13-Jul-2007	17.000	EUR 16.873	
	Compra	17-Jul-2007	30.000	EUR 29.775	
	Compra	17-Jul-2007	4.000	EUR 3.970	
	Compra	6-Ago-2007	5.000	EUR 4.963	
	Compra	24-Ago-2007	5.000	EUR 4.953	
	Compra	28-Ago-2007	30.000	EUR 29.715	
	Compra	28-Set-2007	150.000	EUR 148.650	
	Compra	10-Out-2007	100.000	EUR 99.200	
	Compra	16-Out-2007	15.500	EUR 15.384	

	Compra	2-Nov-2007	10.000	EUR 9.925	
	Compra	2-Nov-2007	21.300	EUR 21.140	
	Compra	16-Nov-2007	10.000	EUR 9.930	
	Compra	19-Nov-2007	5.000	EUR 4.965	
	Compra	20-Nov-2007	30.000	EUR 29.790	
	Compra	23-Nov-2007	5.000	EUR 4.965	
	Compra	30-Nov-2007	5.000	EUR 4.975	
	Compra	5-Dez-2007	6.000	EUR 5.940	
	Compra	7-Dez-2007	15.000	EUR 14.850	
	Compra	7-Dez-2007	5.000	EUR 4.950	
	Venda	13-Dez-2007	7.000	EUR 7.000	
	Compra	14-Dez-2007	125.000	EUR 123.750	
	Venda	14-Dez-2007	100.000	EUR 100.000	
	Venda	14-Dez-2007	300.000	EUR 300.000	
	Venda	14-Dez-2007	46.000	EUR 46.000	
	Venda	14-Dez-2007	100.000	EUR 100.000	
	Venda	14-Dez-2007	100.000	EUR 100.000	
	Venda	14-Dez-2007	11.000	EUR 11.000	
	Venda	14-Dez-2007	5.000	EUR 5.000	
	Compra	17-Dez-2007	2.500	EUR 2.475	
	Compra	17-Dez-2007	10.000	EUR 9.900	
	Compra	17-Dez-2007	35.100	EUR 34.749	
	Venda	17-Dez-2007	92.000	EUR 92.000	
	Venda	17-Dez-2007	2.500	EUR 2.500	
	Venda	17-Dez-2007	100.000	EUR 100.000	
	Compra	18-Dez-2007	5.000	EUR 4.950	
	Venda	18-Dez-2007	3.000	EUR 3.000	
	Venda	18-Dez-2007	215.000	EUR 215.000	
	Venda	18-Dez-2007	9.000	EUR 9.000	
	Venda	18-Dez-2007	2.000	EUR 2.000	
	Venda	19-Dez-2007	22.000	EUR 22.000	
	Venda	19-Dez-2007	200.000	EUR 200.000	
	Venda	19-Dez-2007	47.000	EUR 47.000	
	Compra	20-Dez-2007	7.500	EUR 7.485	
	Venda	20-Dez-2007	100.000	EUR 100.000	
	Venda	20-Dez-2007	74.000	EUR 74.000	
	Compra	21-Dez-2007	100.000	EUR 99.836	
	Compra	27-Dez-2007	11.000	EUR 10.890	EUR 118.000
Banif Obrigações de Caixa 2005/2007	Venda	8-Jan-2007	86.000	EUR 84.839	
	Compra	24-Jan-2007	15.000	EUR 14.723	
	Venda	27-Fev-2007	15.000	EUR 14.880	EUR 0
Banif SFE Ob. Caixa 2004/2008 - Rend. Dinamico (USD)	Compra	2-Jan-2007	183.000	USD 175.772	USD 183.000

Banif SFE 2004 / 2009 (USD)	Compra	2-Jan-2007	2.321.000	USD 2.359.297	
	Venda	21-Fev-2007	172.000	USD 177.401	
	Venda	21-Fev-2007	600.000	USD 618.840	
	Venda	26-Fev-2007	776.000	USD 799.668	
	Venda	21-Mar-2007	273.000	USD 282.555	
	Venda	22-Mar-2007	500.000	USD 517.500	USD 0
Banif SFE 2005 / 2008 (USD)	Compra	2-Jan-2007	125.000	USD 121.875	
	Venda	13-Mar-2007	40.000	USD 39.460	
	Venda	2-Mai-2007	49.000	USD 48.363	
	Compra	25-Jun-2007	10.000	USD 9.750	
	Venda	13-Jul-2007	32.000	USD 31.552	
	Venda	29-Ago-2007	14.000	USD 13.874	USD 0
Banif 2005 / 2010 EUR MultiActivos	Compra	3-Jan-2007	5.000	EUR 5.485	
	Compra	8-Fev-2007	455.000	EUR 492.935	
	Compra	9-Fev-2007	557.000	EUR 599.487	
	Compra	5-Mar-2007	10.000	EUR 10.640	
	Compra	21-Mar-2007	50.000	EUR 52.475	
	Compra	21-Mar-2007	50.000	EUR 52.475	
	Compra	23-Mar-2007	25.000	EUR 26.238	
	Compra	23-Mar-2007	4.000	EUR 4.198	
	Compra	23-Mar-2007	25.000	EUR 26.238	
	Compra	20-Abr-2007	10.000	EUR 10.570	
	Compra	7-Mai-2007	4.000	EUR 4.232	
	Compra	5-Jun-2007	2.000	EUR 2.095	
	Compra	3-Ago-2007	9.000	EUR 9.504	
	Compra	3-Ago-2007	7.000	EUR 7.371	
	Compra	6-Ago-2007	5.000	EUR 5.280	
	Compra	12-Set-2007	10.000	EUR 10.400	
	Compra	28-Set-2007	10.000	EUR 10.485	
	Compra	23-Out-2007	5.000	EUR 5.235	
	Compra	29-Out-2007	25.000	EUR 26.188	
	Compra	20-Nov-2007	5.000	EUR 5.233	EUR 1.283.000
Banif SFE 2005 / 2010 USD MultiActivos	Compra	2-Jan-2007	57.000	USD 59.936	
	Compra	20-Set-2007	46.000	USD 47.334	USD 103.000
Banif SFE 2005 / 2010 (USD Step Up)	Compra	2-Jan-2007	27.000	USD 26.474	
	Compra	10-Jan-2007	20.000	USD 19.580	
	Compra	4-Jun-2007	29.000	USD 28.246	
	Compra	27-Jun-2007	44.000	USD 42.834	
	Compra	27-Jun-2007	16.000	USD 15.576	
	Compra	21-Ago-2007	6.000	USD 5.922	
	Venda	29-Ago-2007	78.000	USD 77.766	
	Compra	24-Set-2007	9.000	USD 8.933	USD 73.000
BCA - Obr. Caixa 2006/2011	Compra	12-Jun-2007	38.000	EUR 36.822	
	Compra	22-Out-2007	1.000	EUR 970	
	Compra	26-Out-2007	69.000	EUR 66.930	
	Compra	13-Dez-2007	5.000	EUR 4.850	
	Compra	13-Dez-2007	1.000	EUR 970	EUR 114.000
BCA - Obr. Caixa Subordinadas 2006/2016	Compra	15-Nov-2007	3.000	EUR 2.895	
	Compra	23-Nov-2007	10.000	EUR 9.650	EUR 13.000
BCA - Obr. Caixa Subordinadas 2007/2017	Compra	23-Nov-2007	10.000	EUR 9.570	EUR 10.000
Banif Finance Cayman 2004/2009	Compra	4-Jan-2007	4.000	EUR 4.015	

	Venda	4-Jan-2007	4.000	EUR 4.015	
	Compra	15-Jan-2007	210.000	EUR 210.735	
	Venda	15-Jan-2007	210.000	EUR 210.735	
	Compra	14-Fev-2007	43.000	EUR 43.151	
	Venda	14-Fev-2007	43.000	EUR 43.151	
	Compra	8-Mar-2007	2.000.000	EUR 2.007.600	
	Venda	8-Mar-2007	2.000.000	EUR 2.007.800	
	Compra	27-Mar-2007	15.000.000	EUR 15.052.500	
	Venda	27-Mar-2007	15.000.000	EUR 15.060.750	
	Compra	16-Abr-2007	200.000	EUR 200.800	
	Compra	16-Abr-2007	100.000	EUR 100.385	
	Venda	16-Abr-2007	300.000	EUR 301.200	
	Compra	8-Mai-2007	2.000.000	EUR 2.009.400	
	Venda	8-Mai-2007	2.000.000	EUR 2.009.400	
	Compra	9-Mai-2007	2.000.000	EUR 2.009.400	
	Venda	9-Mai-2007	2.000.000	EUR 2.009.400	
	Compra	15-Jun-2007	460.000	EUR 462.116	
	Venda	15-Jun-2007	460.000	EUR 462.116	
	Compra	19-Jun-2007	1.800.000	EUR 1.808.280	
	Venda	19-Jun-2007	1.800.000	EUR 1.808.280	
	Compra	25-Jun-2007	15.000.000	EUR 15.057.000	
	Compra	29-Jun-2007	45.000	EUR 45.218	
	Venda	29-Jun-2007	15.000.000	EUR 15.069.000	
	Venda	29-Jun-2007	45.000	EUR 45.223	
	Compra	2-Jul-2007	15.000.000	EUR 15.069.000	
	Venda	6-Jul-2007	5.500.000	EUR 5.525.300	
	Venda	9-Jul-2007	3.750.000	EUR 3.767.250	
	Compra	10-Jul-2007	350.000	EUR 351.400	
	Compra	10-Jul-2007	350.000	EUR 351.470	
	Venda	10-Jul-2007	350.000	EUR 351.470	
	Venda	12-Jul-2007	2.370.000	EUR 2.380.902	
	Venda	20-Jul-2007	2.380.000	EUR 2.390.948	
	Venda	24-Jul-2007	1.350.000	EUR 1.356.210	
	Compra	10-Ago-2007	500.000	EUR 501.200	
	Venda	10-Ago-2007	500.000	EUR 501.200	EUR 0
Banif Finance Cayman 2004/2014	Compra	23-Mai-2007	500.000	EUR 500.000	
	Venda	23-Mai-2007	500.000	EUR 504.750	
	Compra	29-Mai-2007	1.200.000	EUR 1.209.600	
	Venda	29-Mai-2007	1.200.000	EUR 1.211.400	EUR 0
Banif Finance Cayman 2005/2008	Compra	1-Fev-2007	1.000.000	EUR 999.500	
	Venda	1-Fev-2007	1.000.000	EUR 1.000.020	
	Compra	6-Fev-2007	10.000.000	EUR 9.995.000	
	Compra	6-Fev-2007	5.000.000	EUR 4.997.500	

	Venda	6-Fev-2007	10.000.000	EUR 10.000.000	
	Venda	6-Fev-2007	5.000.000	EUR 5.000.000	
	Compra	8-Fev-2007	2.500.000	EUR 2.498.750	
	Venda	8-Fev-2007	2.500.000	EUR 2.500.000	
	Compra	12-Fev-2007	7.595.000	EUR 7.591.203	
	Venda	12-Fev-2007	7.595.000	EUR 7.595.000	
	Compra	17-Abr-2007	1.000.000	EUR 1.000.500	
	Venda	17-Abr-2007	1.000.000	EUR 1.000.500	
	Compra	8-Mai-2007	2.500.000	EUR 2.502.000	
	Venda	8-Mai-2007	2.500.000	EUR 2.502.000	EUR 0
Banif Finance Cayman 2006/2010	Compra	13-Fev-2007	7.000.000	EUR 6.995.100	
	Venda	13-Fev-2007	7.000.000	EUR 6.995.100	
	Compra	16-Fev-2007	100.000	EUR 99.900	
	Venda	16-Fev-2007	100.000	EUR 99.900	
	Compra	2-Abr-2007	500.000	EUR 499.600	
	Venda	2-Abr-2007	500.000	EUR 499.600	
	Compra	14-Jun-2007	13.000.000	EUR 12.990.900	
	Venda	14-Jun-2007	13.000.000	EUR 13.023.400	
	Compra	9-Jul-2007	13.000.000	EUR 13.023.400	
	Venda	9-Jul-2007	3.500.000	EUR 3.506.300	
	Venda	12-Jul-2007	3.950.000	EUR 3.957.110	
	Venda	20-Jul-2007	1.690.000	EUR 1.693.042	
	Venda	24-Jul-2007	1.740.000	EUR 1.743.132	
	Venda	31-Jul-2007	2.120.000	EUR 2.123.816	
	Compra	22-Ago-2007	2.500.000	EUR 2.494.500	
	Venda	22-Ago-2007	2.500.000	EUR 2.495.000	EUR 0
Banif Finance Cayman 2007/2012	Compra	9-Mai-2007	4.000.000	EUR 3.989.160	
	Venda	9-Mai-2007	4.000.000	EUR 3.989.160	
	Compra	11-Mai-2007	5.000.000	EUR 4.986.450	
	Compra	11-Mai-2007	3.000.000	EUR 2.991.870	
	Venda	11-Mai-2007	5.000.000	EUR 4.987.500	
	Venda	11-Mai-2007	3.000.000	EUR 2.991.900	
	Compra	23-Mai-2007	75.000	EUR 74.797	
	Venda	23-Mai-2007	75.000	EUR 75.000	
	Compra	30-Mai-2007	5.000.000	EUR 4.986.500	
	Venda	30-Mai-2007	5.000.000	EUR 4.986.500	
	Compra	4-Jun-2007	2.000.000	EUR 1.994.580	
	Venda	4-Jun-2007	2.000.000	EUR 1.995.000	
	Compra	24-Jul-2007	100.000	EUR 99.729	
	Venda	24-Jul-2007	100.000	EUR 99.780	EUR 0
Banco Banif Primus, 4,25% 2007	Compra	22-Fev-2007	5.000	EUR 4.935	
	Compra	6-Jun-2007	150.000	EUR 148.575	
	Compra	11-Jun-2007	85.000	EUR 84.193	
	Compra	28-Ago-2007	50.000	EUR 49.650	

	Compra	28-Ago-2007	36.000	EUR 35.748	
	Compra	24-Set-2007	14.000	EUR 13.909	
	Reembolso	7-Nov-2007	340.000	EUR 340.000	EUR 0
Gamma - Via Norte - Classe A	Reembolso	8-Jan-2007	10.000.000	EUR 10.000.000	EUR 0
Gamma - Via Norte - Classe B	Reembolso	8-Jan-2007	5.720.000	EUR 5.720.000	EUR 0

**Banif - Banco de Investimento, SA**

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				Quantidade / Valor Nominal em 31/12/2006
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Acções Banif Gestão de Activos, SA					400.000
Acções Banif Açor Pensões, SA					176.000
Acções Banif Capital, SA					82.500
Acções Centro Venture	Subscrição Inicial	29-Mar-2006	382.500	EUR 382.500	382.500
Acções Gamma STC, SA	Subscrição Inicial	20-Jun-2006	50.000	EUR 250.000	50.000
Acções Number One, SGPS, Lda.	Compra	28-Dez-2006	2	EUR 5.000	2
Acções Banif International Asset Management, Ltd.	Venda	29-Dez-2006	50.000	USD 50.000	0
Acções Banif SGPS, SA	As transacções efectuadas estão discriminadas no ponto 3 do Cap. VIII - Informação sobre Acções Próprias				251.778
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2004	Compra	2-Jan-2006	1.373.000	EUR 1.414.190	
	Venda	2-Jan-2006	1.373.000	EUR 1.414.190	
	Compra	19-Jan-2006	1.373.000	EUR 1.400.460	
	Venda	19-Jan-2006	1.373.000	EUR 1.400.460	
	Compra	2-Fev-2006	500.000	EUR 510.000	
	Venda	2-Fev-2006	500.000	EUR 515.000	
	Compra	10-Fev-2006	50.000	EUR 51.000	
	Compra	10-Fev-2006	50.000	EUR 51.075	
	Venda	10-Fev-2006	50.000	EUR 51.075	
	Compra	15-Fev-2006	1.373.000	EUR 1.400.460	
	Venda	15-Fev-2006	1.423.000	EUR 1.451.460	
	Compra	9-Mar-2006	50.000	EUR 51.000	
	Venda	9-Mar-2006	50.000	EUR 51.500	
	Compra	13-Mar-2006	750.000	EUR 770.625	
	Compra	13-Mar-2006	750.000	EUR 765.000	
	Venda	13-Mar-2006	750.000	EUR 774.375	
	Venda	13-Mar-2006	750.000	EUR 770.625	
	Compra	14-Mar-2006	250.000	EUR 256.875	
	Compra	14-Mar-2006	250.000	EUR 255.000	
	Venda	14-Mar-2006	250.000	EUR 258.125	
	Venda	14-Mar-2006	250.000	EUR 256.875	
	Compra	16-Mar-2006	350.000	EUR 359.625	
	Compra	16-Mar-2006	350.000	EUR 357.000	

	Venda	16-Mar-2006	50.000	EUR 51.625	
	Venda	16-Mar-2006	300.000	EUR 309.750	
	Venda	16-Mar-2006	350.000	EUR 359.625	
	Compra	21-Mar-2006	73.000	EUR 75.008	
	Venda	21-Mar-2006	73.000	EUR 75.373	
	Venda	21-Mar-2006	73.000	EUR 75.008	
	Compra	22-Mar-2006	73.000	EUR 74.460	
	Compra	15-Mai-2006	50.000	EUR 51.500	
	Venda	15-Mai-2006	50.000	EUR 51.500	
	Compra	12-Jun-2006	170.000	EUR 175.100	
	Venda	12-Jun-2006	170.000	EUR 175.100	
	Compra	29-Jun-2006	125.000	EUR 130.000	
	Venda	29-Jun-2006	125.000	EUR 130.013	
	Compra	7-Ago-2006	32.000	EUR 32.960	
	Compra	7-Ago-2006	290.000	EUR 298.700	
	Venda	7-Ago-2006	32.000	EUR 33.280	
	Venda	7-Ago-2006	290.000	EUR 298.700	
	Compra	15-Ago-2006	95.000	EUR 98.800	
	Venda	15-Ago-2006	95.000	EUR 98.800	
	Compra	23-Ago-2006	1.890.000	EUR 1.946.700	
	Venda	23-Ago-2006	390.000	EUR 401.700	
	Venda	23-Ago-2006	1.500.000	EUR 1.545.000	
	Compra	4-Set-2006	136.000	EUR 140.080	
	Compra	4-Set-2006	136.000	EUR 138.720	
	Venda	4-Set-2006	136.000	EUR 141.440	
	Venda	4-Set-2006	136.000	EUR 140.080	
	Compra	28-Nov-2006	160.000	EUR 164.800	
	Venda	28-Nov-2006	160.000	EUR 166.400	
	Compra	14-Dez-2006	2.900.000	EUR 2.900.000	
	Venda	14-Dez-2006	650.000	EUR 650.000	
	Venda	15-Dez-2006	2.250.000	EUR 2.250.000	
	Compra	18-Dez-2006	2.200.000	EUR 2.200.000	
	Venda	18-Dez-2006	2.200.000	EUR 2.201.760	
	Compra	19-Dez-2006	12.800.000	EUR 12.800.000	
	Venda	19-Dez-2006	5.000.000	EUR 5.000.000	
	Venda	19-Dez-2006	7.800.000	EUR 7.800.000	
	Compra	27-Dez-2006	2.250.000	EUR 2.250.000	
	Venda	27-Dez-2006	2.250.000	EUR 2.251.800	
	Compra	28-Dez-2006	300.000	EUR 300.000	
	Compra	28-Dez-2006	10.000.000	EUR 10.000.000	
	Venda	28-Dez-2006	300.000	EUR 300.240	
	Venda	28-Dez-2006	10.000.000	EUR 10.000.000	EUR 0
Banif Finance Cayman 2006/2016	Compra	15-Dez-2006	300.000	EUR 300.000	
	Venda	15-Dez-2006	100.000	EUR 100.000	
	Venda	15-Dez-2006	200.000	EUR 200.000	
	Compra	18-Dez-2006	200.000	EUR 200.000	
	Venda	18-Dez-2006	200.000	EUR 200.000	

	Compra	22-Dez-2006	50.000	EUR 50.000	
	Venda	22-Dez-2006	50.000	EUR 50.015	EUR 0
Obrigações Banif Subordinadas 1996-2006	Compra	25-Set-2006	50.000	EUR 49.974	
	Reembolso	11-Dez-2006	50.000	EUR 50.000	EUR 0
Obrigações Banif Subordinadas 2005-2015	Compra	2-Jan-2006	11.750.000	EUR 11.744.125	
	Compra	19-Jan-2006	11.750.000	EUR 11.750.000	
	Venda	19-Jan-2006	11.750.000	EUR 11.750.000	
	Venda	19-Jan-2006	11.750.000	EUR 11.750.000	
	Compra	24-Mar-2006	230.000	EUR 230.000	
	Venda	27-Mar-2006	230.000	EUR 230.000	
	Compra	31-Mar-2006	200.000	EUR 200.000	
	Compra	31-Mar-2006	230.000	EUR 230.000	
	Venda	31-Mar-2006	430.000	EUR 430.086	
	Compra	12-Abr-2006	440.000	EUR 440.000	
	Venda	12-Abr-2006	440.000	EUR 440.220	
	Compra	16-Mai-2006	600.000	EUR 599.700	
	Venda	16-Mai-2006	100.000	EUR 99.950	
	Venda	16-Mai-2006	100.000	EUR 99.950	
	Venda	16-Mai-2006	400.000	EUR 399.800	
	Compra	19-Mai-2006	15.000	EUR 14.993	
	Venda	19-Mai-2006	15.000	EUR 14.994	
	Compra	9-Jun-2006	490.000	EUR 490.000	
	Venda	9-Jun-2006	130.000	EUR 130.013	
	Venda	9-Jun-2006	360.000	EUR 360.036	
	Compra	21-Jun-2006	11.110.000	EUR 11.110.000	
	Venda	21-Jun-2006	11.110.000	EUR 11.110.000	
	Compra	26-Jul-2006	155.000	EUR 155.000	
	Venda	26-Jul-2006	155.000	EUR 155.000	
	Compra	6-Dez-2006	11.265.000	EUR 11.081.773	
	Compra	6-Dez-2006	11.265.000	EUR 11.088.227	
	Venda	6-Dez-2006	11.265.000	EUR 11.081.773	
	Venda	6-Dez-2006	11.265.000	EUR 11.088.227	EUR 0
Obrigações Subordinadas Mundileasing 2007					EUR 299.278
Banif SGPS 2003/2006	Compra	5-Jan-2006	37.000	EUR 36.908	
	Venda	11-Jan-2006	37.000	EUR 37.000	
	Compra	6-Fev-2006	21.000	EUR 21.105	
	Compra	14-Fev-2006	11.000	EUR 11.055	
	Compra	22-Fev-2006	6.000	EUR 6.000	
	Compra	2-Mar-2006	50.000	EUR 50.000	
	Compra	7-Mar-2006	3.000	EUR 3.000	
	Compra	17-Mar-2006	2.000	EUR 2.000	
	Compra	3-Abr-2006	1.000	EUR 1.000	

	Compra	3-Abr-2006	3.000	EUR 3.000	
	Compra	3-Abr-2006	4.000	EUR 4.000	
	Compra	3-Abr-2006	15.000	EUR 15.000	
	Compra	3-Abr-2006	20.000	EUR 20.000	
	Compra	4-Abr-2006	25.000	EUR 25.000	
	Compra	31-Mai-2006	9.000	EUR 8.964	
	Compra	5-Jun-2006	2.000	EUR 1.992	
	Compra	5-Jun-2006	60.000	EUR 60.000	
	Compra	21-Jun-2006	3.000	EUR 2.988	
	Venda	28-Jun-2006	22.000	EUR 22.000	
	Compra	10-Jul-2006	10.000	EUR 9.960	
	Venda	21-Jul-2006	223.000	EUR 223.000	
	Compra	26-Jul-2006	3.000	EUR 2.988	
	Compra	28-Jul-2006	25.000	EUR 24.900	
	Compra	1-Ago-2006	60.000	EUR 59.760	
	Compra	8-Ago-2006	10.000	EUR 9.960	
	Venda	25-Ago-2006	88.000	EUR 88.000	
	Venda	5-Set-2006	10.000	EUR 10.000	EUR 0
Banif SGPS 2003/2008	Compra	4-Jan-2006	5.000	EUR 4.988	
	Compra	4-Jan-2006	20.000	EUR 19.950	
	Compra	6-Jan-2006	20.000	EUR 19.950	
	Compra	6-Jan-2006	59.000	EUR 58.853	
	Venda	13-Jan-2006	45.000	EUR 45.000	
	Compra	18-Jan-2006	5.000	EUR 4.988	
	Venda	18-Jan-2006	25.000	EUR 25.000	
	Compra	20-Jan-2006	1.100	EUR 1.097	
	Venda	20-Jan-2006	13.000	EUR 13.000	
	Venda	20-Jan-2006	15.000	EUR 15.000	
	Compra	23-Jan-2006	16.000	EUR 15.960	
	Compra	23-Jan-2006	18.000	EUR 17.955	
	Compra	1-Fev-2006	20.000	EUR 20.100	
	Compra	1-Fev-2006	20.000	EUR 20.100	
	Compra	6-Fev-2006	125.000	EUR 125.625	
	Compra	6-Fev-2006	125.000	EUR 125.625	
	Compra	9-Fev-2006	70.000	EUR 70.070	
	Compra	21-Fev-2006	10.000	EUR 9.950	
	Venda	7-Mar-2006	3.000	EUR 3.015	
	Compra	9-Mar-2006	1.000	EUR 995	
	Venda	9-Mar-2006	10.000	EUR 10.050	
	Venda	30-Mar-2006	400.000	EUR 402.000	
	Venda	6-Abr-2006	12.000	EUR 12.060	
	Compra	17-Abr-2006	8.000	EUR 8.000	
	Compra	18-Abr-2006	2.000	EUR 1.990	

Compra	18-Abr-2006	5.500	EUR 5.473
Venda	4-Mai-2006	7.600	EUR 7.638
Compra	8-Mai-2006	16.000	EUR 15.920
Compra	26-Mai-2006	10.500	EUR 10.448
Compra	2-Jun-2006	35.000	EUR 34.825
Compra	5-Jun-2006	60.000	EUR 59.700
Compra	6-Jun-2006	11.000	EUR 10.945
Compra	8-Jun-2006	1.000	EUR 995
Compra	14-Jun-2006	63.000	EUR 62.685
Compra	21-Jun-2006	5.100	EUR 5.075
Compra	28-Jun-2006	30.000	EUR 29.850
Compra	4-Jul-2006	15.000	EUR 14.925
Compra	6-Jul-2006	1.000	EUR 995
Compra	10-Jul-2006	20.000	EUR 19.900
Compra	27-Jul-2006	1.100	EUR 1.099
Compra	16-Ago-2006	75.000	EUR 74.925
Compra	17-Ago-2006	4.000	EUR 3.994
Compra	24-Ago-2006	8.000	EUR 7.976
Compra	29-Ago-2006	5.000	EUR 4.993
Compra	6-Set-2006	15.000	EUR 14.955
Compra	19-Set-2006	3.500	EUR 3.488
Compra	19-Set-2006	22.000	EUR 21.923
Venda	22-Set-2006	17.000	EUR 17.000
Venda	28-Set-2006	9.000	EUR 9.000
Venda	28-Set-2006	20.000	EUR 20.000
Venda	4-Out-2006	45.000	EUR 45.000
Compra	13-Out-2006	5.000	EUR 4.975
Venda	13-Out-2006	32.000	EUR 32.000
Venda	13-Out-2006	48.000	EUR 48.000
Venda	13-Out-2006	59.500	EUR 59.500
Venda	16-Out-2006	15.000	EUR 15.000
Compra	24-Out-2006	6.000	EUR 5.970
Compra	27-Out-2006	10.000	EUR 9.950
Venda	27-Out-2006	29.100	EUR 29.100
Compra	3-Nov-2006	15.000	EUR 14.925
Compra	15-Nov-2006	2.000	EUR 1.992
Venda	15-Nov-2006	72.000	EUR 72.000
Compra	5-Dez-2006	60.000	EUR 59.760
Compra	13-Dez-2006	20.000	EUR 19.920
Compra	15-Dez-2006	6.000	EUR 5.976
Compra	15-Dez-2006	500.000	EUR 498.000
Venda	15-Dez-2006	3.000	EUR 3.000
Compra	18-Dez-2006	5.100	EUR 5.080

EUR

Banif Obrigações de Caixa  
2005/2007

Compra	3-Jan-2006	5.000	EUR 4.825
Compra	16-Jan-2006	23.000	EUR 22.195
Compra	20-Jan-2006	2.000	EUR 1.930
Compra	8-Fev-2006	200.000	EUR 192.000
Compra	9-Fev-2006	5.000	EUR 4.800
Compra	14-Fev-2006	1.000	EUR 963
Compra	17-Fev-2006	150.000	EUR 144.225
Venda	17-Fev-2006	150.000	EUR 144.450
Compra	27-Fev-2006	7.000	EUR 6.741
Compra	2-Mar-2006	1.000	EUR 966
Compra	2-Mar-2006	70.000	EUR 67.585
Compra	22-Mar-2006	50.000	EUR 48.400
Compra	27-Mar-2006	30.000	EUR 29.040
Compra	6-Abr-2006	10.000	EUR 9.680
Compra	20-Abr-2006	8.000	EUR 7.680
Compra	26-Abr-2006	15.000	EUR 14.400
Compra	26-Abr-2006	20.000	EUR 19.200
Compra	11-Mai-2006	16.000	EUR 15.360
Compra	16-Mai-2006	10.000	EUR 9.600
Compra	30-Mai-2006	3.000	EUR 2.880
Compra	30-Mai-2006	5.000	EUR 4.800
Compra	30-Mai-2006	25.000	EUR 24.000
Compra	30-Mai-2006	25.000	EUR 24.000
Compra	5-Jun-2006	38.000	EUR 36.670
Compra	5-Jun-2006	50.000	EUR 48.000
Compra	14-Jun-2006	50.000	EUR 47.900
Venda	16-Jun-2006	83.000	EUR 80.261
Venda	7-Jul-2006	52.000	EUR 50.440
Compra	21-Jul-2006	8.000	EUR 7.700
Venda	26-Jul-2006	183.000	EUR 177.236
Venda	4-Ago-2006	50.000	EUR 48.550
Venda	7-Ago-2006	5.000	EUR 4.855
Venda	10-Ago-2006	50.000	EUR 48.550
Venda	23-Ago-2006	124.000	EUR 120.569
Venda	25-Ago-2006	50.000	EUR 48.625
Venda	25-Ago-2006	52.000	EUR 50.570
Venda	1-Set-2006	24.000	EUR 23.340
Venda	1-Set-2006	50.000	EUR 48.625
Venda	7-Set-2006	18.000	EUR 17.532
Compra	20-Set-2006	5.000	EUR 4.888
Compra	20-Set-2006	10.000	EUR 9.775

	Compra	25-Set-2006	5.000	EUR 4.845	
	Compra	27-Set-2006	10.000	EUR 9.750	
	Venda	28-Set-2006	30.000	EUR 29.280	
	Compra	15-Nov-2006	33.000	EUR 32.175	
	Venda	17-Nov-2006	6.000	EUR 5.886	
	Compra	20-Nov-2006	9.000	EUR 8.766	
	Compra	20-Nov-2006	50.000	EUR 48.700	EUR 86.000
Banif SFE 2004 / 2009 (USD)	Compra	20-Jun-2006	59.000	USD 58.292	
	Compra	6-Jul-2006	130.000	USD 128.245	
	Compra	14-Jul-2006	250.000	USD 243.375	
	Compra	17-Jul-2006	230.000	USD 224.480	
	Compra	21-Jul-2006	242.000	USD 234.861	
	Compra	26-Jul-2006	200.000	USD 194.100	
	Compra	3-Ago-2006	100.000	USD 97.050	
	Compra	3-Ago-2006	250.000	USD 242.625	
	Compra	3-Ago-2006	250.000	USD 242.625	
	Compra	4-Ago-2006	110.000	USD 106.755	
	Compra	10-Ago-2006	300.000	USD 291.150	
	Compra	5-Set-2006	200.000	USD 199.300	
	Venda	28-Dez-2006	2.321.000	USD 2.359.297	USD 0
Banif SFE 2005 / 2008 (USD)	Venda	23-Jan-2006	6.000	USD 6.000	
	Compra	27-Mar-2006	200.000	USD 195.000	
	Compra	6-Abr-2006	30.000	USD 29.250	
	Venda	8-Mai-2006	26.000	USD 25.610	
	Venda	20-Jul-2006	212.000	USD 206.382	
	Compra	6-Dez-2006	125.000	USD 122.250	
	Venda	28-Dez-2006	125.000	USD 121.875	USD 0
Banif 2005 / 2010 EUR MultiActivos	Compra	2-Jan-2006	955.000	EUR 969.325	
	Compra	23-Jan-2006	3.000	EUR 2.993	
	Compra	14-Fev-2006	10.000	EUR 10.202	
	Compra	15-Mar-2006	2.000	EUR 2.000	
	Compra	28-Jun-2006	1.000	EUR 1.000	
	Compra	28-Jun-2006	3.000	EUR 3.000	
	Compra	30-Jun-2006	955.000	EUR 955.000	
	Venda	30-Jun-2006	955.000	EUR 955.000	
	Compra	27-Jul-2006	1.000	EUR 1.027	
	Compra	1-Ago-2006	30.000	EUR 30.810	
	Compra	4-Ago-2006	2.000	EUR 2.054	
	Compra	14-Nov-2006	5.000	EUR 5.355	
	Venda	11-Dez-2006	455.000	EUR 490.392	
	Venda	11-Dez-2006	557.000	EUR 596.448	
	Compra	22-Dez-2006	10.000	EUR 10.950	EUR 10.000
Banif SFE 2005 / 2010 USD MultiActivos	Compra	10-Mar-2006	9.000	USD 8.955	
	Compra	2-Out-2006	6.000	USD 6.021	
	Compra	15-Dez-2006	42.000	USD 43.323	
	Venda	28-Dez-2006	57.000	USD 59.936	USD 0

Banif SFE 2005 / 2010 (USD Step Up)	Compra	9-Jun-2006	37.000	USD 35.520	USD 0
	Compra	1-Ago-2006	29.000	USD 28.130	
	Venda	17-Out-2006	39.000	USD 38.240	
	Venda	28-Dez-2006	27.000	USD 26.474	
Banif Finance Cayman 2003/2006	Compra	5-Jan-2006	790.000	EUR 791.422	EUR 0
	Venda	5-Jan-2006	790.000	EUR 791.422	
	Compra	12-Jan-2006	33.000	EUR 33.059	
	Venda	12-Jan-2006	33.000	EUR 33.059	
	Compra	1-Fev-2006	150.000	EUR 150.270	
	Venda	1-Fev-2006	150.000	EUR 150.270	
	Compra	23-Mar-2006	46.000	EUR 46.055	
	Compra	23-Mar-2006	50.000	EUR 50.060	
	Venda	23-Mar-2006	96.000	EUR 96.115	
	Compra	27-Mar-2006	320.000	EUR 320.384	
	Venda	27-Mar-2006	320.000	EUR 320.384	
	Compra	9-Jun-2006	7.419.000	EUR 7.427.532	
	Venda	9-Jun-2006	7.419.000	EUR 7.427.532	
	Compra	28-Jun-2006	500.000	EUR 500.400	
	Venda	28-Jun-2006	500.000	EUR 500.400	
	Compra	28-Jul-2006	20.000	EUR 20.010	
	Venda	28-Jul-2006	20.000	EUR 20.010	
	Banif Finance Cayman 2004/2009	Compra	7-Fev-2006	2.000.000	
Venda		7-Fev-2006	2.000.000	EUR 2.005.600	
Compra		23-Fev-2006	500.000	EUR 500.500	
Venda		23-Fev-2006	500.000	EUR 501.250	
Compra		24-Mar-2006	2.500.000	EUR 2.506.000	
Venda		27-Mar-2006	2.500.000	EUR 2.506.250	
Compra		27-Abr-2006	5.000.000	EUR 5.005.000	
Venda		27-Abr-2006	5.000.000	EUR 5.012.500	
Compra		13-Jun-2006	5.000.000	EUR 5.003.500	
Venda		13-Jun-2006	5.000.000	EUR 5.015.000	
Compra		4-Jul-2006	2.480.000	EUR 2.486.200	
Venda		4-Jul-2006	2.480.000	EUR 2.486.200	
Compra		5-Jul-2006	150.000	EUR 150.375	
Venda		5-Jul-2006	150.000	EUR 150.375	
Compra		17-Jul-2006	5.000.000	EUR 5.006.500	
Venda		17-Jul-2006	5.000.000	EUR 5.012.500	
Compra		16-Ago-2006	50.000	EUR 50.140	
Venda		16-Ago-2006	50.000	EUR 50.140	
Compra		23-Ago-2006	1.340.000	EUR 1.343.350	
Venda		23-Ago-2006	1.340.000	EUR 1.343.350	
Compra	15-Set-2006	10.000.000	EUR 10.038.000		
Venda	15-Set-2006	10.000.000	EUR 10.038.000		

	Compra	22-Set-2006	400.000	EUR 401.560	
	Venda	22-Set-2006	400.000	EUR 401.560	
	Compra	25-Out-2006	10.000.000	EUR 10.039.000	
	Venda	25-Out-2006	10.000.000	EUR 10.039.000	
	Compra	24-Nov-2006	250.000	EUR 250.925	
	Venda	29-Nov-2006	250.000	EUR 250.925	
	Compra	19-Dez-2006	1.000	EUR 1.004	
	Venda	19-Dez-2006	1.000	EUR 1.004	EUR 0
Banif Finance Cayman 2004/2014	Compra	2-Jan-2006	1.050.000	EUR 1.057.350	
	Venda	2-Jan-2006	1.050.000	EUR 1.057.350	
	Compra	19-Jan-2006	1.050.000	EUR 1.050.000	
	Venda	19-Jan-2006	1.050.000	EUR 1.050.000	
	Compra	5-Abr-2006	50.000	EUR 50.185	
	Venda	5-Abr-2006	50.000	EUR 50.200	
	Venda	5-Abr-2006	50.000	EUR 50.185	
	Compra	6-Abr-2006	50.000	EUR 50.000	
	Compra	21-Jun-2006	1.000.000	EUR 1.000.000	
	Venda	21-Jun-2006	1.000.000	EUR 1.000.000	
	Compra	9-Nov-2006	500.000	EUR 500.500	
	Compra	9-Nov-2006	500.000	EUR 500.000	
	Venda	9-Nov-2006	500.000	EUR 501.500	
	Venda	9-Nov-2006	500.000	EUR 500.500	EUR 0
Banif Finance Cayman 2005/2008	Compra	26-Jan-2006	55.000	EUR 54.940	
	Venda	26-Jan-2006	55.000	EUR 54.940	
	Compra	24-Mar-2006	5.000.000	EUR 4.994.000	
	Venda	24-Mar-2006	5.000.000	EUR 4.994.000	
	Compra	12-Jun-2006	10.956.000	EUR 10.943.181	
	Venda	12-Jun-2006	10.956.000	EUR 10.956.000	
	Compra	20-Jun-2006	5.000.000	EUR 4.993.000	
	Venda	20-Jun-2006	5.000.000	EUR 4.993.000	
	Compra	4-Ago-2006	500.000	EUR 499.500	
	Venda	4-Ago-2006	500.000	EUR 499.500	
	Compra	29-Ago-2006	5.000.000	EUR 4.992.500	
	Venda	29-Ago-2006	5.000.000	EUR 4.993.250	
	Compra	6-Set-2006	500.000	EUR 499.500	
	Venda	6-Set-2006	500.000	EUR 499.500	
	Compra	7-Set-2006	5.000.000	EUR 4.997.500	
	Venda	7-Set-2006	5.000.000	EUR 4.997.500	
	Compra	23-Nov-2006	10.956.000	EUR 10.950.522	
	Venda	23-Nov-2006	10.956.000	EUR 10.956.000	
	Compra	5-Dez-2006	1.000.000	EUR 999.900	
	Venda	5-Dez-2006	1.000.000	EUR 1.000.000	EUR 0
Banif Finance Cayman 2006/2010	Compra	26-Out-2006	5.000.000	EUR 4.992.750	

	Venda	26-Out-2006	5.000.000	EUR 4.996.250	
	Compra	14-Nov-2006	400.000	EUR 399.680	
	Venda	14-Nov-2006	400.000	EUR 399.680	EUR 0
Banco Banif Primus, 4,25% 2007	Compra	3-Jan-2006	150.000	EUR 148.980	
	Compra	5-Jan-2006	105.000	EUR 105.000	
	Venda	20-Jan-2006	50.000	EUR 50.000	
	Venda	25-Jan-2006	50.000	EUR 50.000	
	Venda	26-Jan-2006	105.000	EUR 105.000	
	Venda	22-Fev-2006	13.000	EUR 13.130	
	Compra	27-Fev-2006	10.000	EUR 10.000	
	Compra	13-Mar-2006	3.000	EUR 3.000	
	Compra	16-Mar-2006	47.000	EUR 47.000	
	Compra	8-Mai-2006	50.000	EUR 50.000	
	Venda	30-Jun-2006	147.000	EUR 146.633	
	Compra	3-Jul-2006	147.000	EUR 146.633	
	Venda	11-Ago-2006	147.000	EUR 146.633	EUR 0
Banco Banif Primus, 7% 2014	Compra	2-Jan-2006	200.000	USD 220.000	
	Compra	2-Jan-2006	300.000	USD 330.000	
	Compra	25-Jan-2006	50.000	USD 55.000	
	Venda	25-Jan-2006	50.000	USD 55.005	
	Compra	22-Mar-2006	50.000	USD 55.000	
	Venda	27-Jun-2006	550.000	USD 595.650	USD 0
Gamma - Via Norte - Classe A	Compra	17-Out-2006	10.000.000	EUR 10.000.000	
	Venda	17-Out-2006	10.000.000	EUR 10.000.000	
	Compra	14-Dez-2006	10.000.000	EUR 10.000.000	EUR 10.000.000
Gamma - Via Norte - Classe B	Compra	17-Out-2006	5.720.000	EUR 5.720.000	
	Venda	17-Out-2006	5.720.000	EUR 5.720.000	
	Compra	14-Dez-2006	5.720.000	EUR 5.720.000	EUR 5.720.000
Gamma - Via Norte - Classe C	Compra	17-Out-2006	350.000	EUR 350.000	
	Venda	17-Out-2006	350.000	EUR 350.000	EUR 0

### 3. Informação nos termos do Artº 448º do Código das Sociedades Comerciais

Dando cumprimento ao disposto no Art.º 448º, n.º 4, do Código das Sociedades Comerciais e segundo os registos da Sociedade e informações prestadas, informa-se que, na data do encerramento do exercício a que se reporta o presente relatório anual, a Banif Comercial - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA era titular da totalidade do Capital Social da Sociedade.

### 4. Acções Próprias e Participações Sociais Qualificadas

A totalidade dos 48 milhões de acções do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, representativas de 100% do respectivo Capital Social, é detida pela sociedade Banif Comercial SGPS, SA., pelo que não se verifica a existência de acções próprias ou de outras participações qualificadas.

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

1. Dando cumprimento ao disposto na alínea g) do Art.º 420.º do Código das Sociedades Comerciais, elaborou o Conselho Fiscal o presente relatório sobre a sua acção fiscalizadora durante o exercício de 2007, emitindo o seu parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentadas pela Administração de BANIF – BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, SA.
2. Tem o Conselho Fiscal continuado a privilegiar, no exercício das suas funções, como em anos anteriores, o acompanhamento directo e permanente das actividades do Banco, através de contactos frequentes com a Administração e com os Serviços.
3. O Relatório do Conselho de Administração descreve pormenorizadamente o que foi a actividade do Banco durante o exercício de 2007.
4. O Conselho Fiscal analisou o Relatório da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e a Certificação Legal das mesmas, com a qual declara concordar, para os efeitos do disposto no nº 2 do Art.º 452.º do Código das Sociedades Comerciais.
5. Em conclusão, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral:
  - a) Aprove o Relatório do Conselho de Administração relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007;
  - b) Aprove as Contas relativas a esse exercício;
  - c) Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados feita no Relatório do Conselho de Administração, a qual se encontra de acordo com a norma legal aplicável (Artº 97º, nº 1, do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras);
  - d) Nos termos do Art.º 455.º do Código das Sociedades Comerciais, proceda à apreciação da administração e fiscalização do Banco; e

- e) Manifeste o seu apreço aos empregados do Banco, pela colaboração dada aos Órgãos Sociais no exercício das respectivas funções.

Lisboa, 14 de Março de 2008

Dr. FERNANDO MÁRIO TEIXEIRA DE ALMEIDA – Presidente \_\_\_\_\_

Dr. ANTÓNIO ERNESTO NETO DA SILVA \_\_\_\_\_

Dr. JOSÉ LINO TRANQUADA GOMES \_\_\_\_\_

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

### INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, do **BANIF – Banco Internacional de Funchal, S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2007, (que evidencia um total de 7.797.381 milhares de euros e um total de capital próprio de 346.523 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 26.073 milhares de euros), a Demonstração de resultados por naturezas, a Demonstração de Variações em Capitais Próprios e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
  - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
  - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
  - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
  - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
  - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa,

verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

## **ÂMBITO**

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
  - a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

**OPINIÃO**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **BANIF – Banco Internacional do Funchal, S.A.** em 31 de Dezembro de 2007 o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas tal como definidas pelo Banco de Portugal no Aviso 1/2005, e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 12 de Março de 2008

**ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.**

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (Nº 178)

Registada na CMVM com o n.º 9011

Representada por:

João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896)